



# ENDIS

IV ENCONTRO NACIONAL  
Discurso, Identidade e Subjetividade

# CADERNO DE RESUMOS



**PPGCOM** | Programa de Pós-Graduação em Comunicação





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitor**

Gildásio Guedes Fernandes

**Vice-Reitor**

Viriato Campelo

**Superintendente de Comunicação Social**

Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho

**Diretor da EDUFPI**

Cleber de Deus Pereira da Silva

**EDUFPI - Conselho Editorial**

Cleber de Deus Pereira da Silva (Presidente)

Cleber Ranieri Ribas de Almeida

Gustavo Fortes Said

Nelson Juliano Cardoso Matos

Nelson Nery Costa

Viriato Campelo

Wilson Seraine da Silva Filho



**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**

**Diretora**

Lívia Fernanda Nery da Silva

**Vice-Diretor**

Ildemir Ferreira dos Santos

**Coordenadora do Setor de  
Produção do Material Didático**

Maria do Socorro de Andrade Oliveira

**Supervisora do Setor de  
Produção do Material Didático**

Rannyelle Andrade da Silva

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Erik Fernando da Silva Ivanov

Renan da Silva Marques

**Revisão**

Maira Danuse Santos de Oliveira

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação  
Serviço de Representação da Informação

C122 Caderno de Resumos Anais do IV Encontro Nacional Discurso, Identidade e Subjetividade – ENDIS / Lívia Fernanda Nery da Silva; Rannyelle Andrade da Silva (Organizadoras). - Teresina : EDUFPI, 2023.

154 p.

ISSN 2525-6033

1. Discurso. 2. Identidade. 3. Subjetividade. I. Silva, Lívia Fernanda Nery da. (org). II. Silva, Rannyelle Andrade da (org). III. Título.

CDD: 401.41

Bibliotecário: Hernandes Andrade Silva – CRB-3/936



**AUTOR CORPORATIVO**  
Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella  
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI – Brasil



# **CADERNO DE RESUMOS ANAIS DO IV ENCONTRO NACIONAL DISCURSO, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE – ENDIS**

## **ORGANIZADORAS**

Lívia Fernanda Nery da Silva  
Rannyelle Andrade da Silva

## **PROMOÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – PPGCOM  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO – NEPEC  
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS VINCULADOS AO CEAD-UFPI

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Lívia Fernanda Nery da Silva

## **COORDENAÇÃO ADJUNTA**

Francisco Laerte Juvêncio Magalhães  
Rannyelle Andrade da Silva  
Juscelino Francisco do Nascimento  
Luciana Maria de Aquino

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. Dr. Cássio Miranda (UFPI)  
Profa. Dra. Cristiane Portela (UFPI)  
Prof. Dr. Gustavo Silvano (UFPI)  
Prof. Dr. Laerte Magalhães (UFPI)  
Profa. Dra. Leonildes Pessoa (UEMA)  
Profa. Dra. Leila Lima (UFMA)  
Profa. Dra. Lívia Nery (UFPI)  
Prof. Dr. Luis Mauro Sá Martino (Cáspser Libero)  
Profa. Dra. Michelly Carvalho (UFMA)  
Prof. Dra. Nilsângela Cardoso (UFPI)  
Profa. Dra. Raquel Recuero (UFPEL)  
Profa. Ma. Rannyelle Andrade (UFPI)  
Profa. Ma. Thalyta Cristine Arrais (UFPI)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Adriana Carvalho de Moura  
Anna Karolina Oliveira Silva  
Fabricia Karla de Oliveira Santos  
Geovane Pereira da Silva  
Ohana Luize Alves Lima  
Jessica Carvalho Sales  
Jordânia dos Santos Silva  
Ricardo Oliveira Silva  
Sandra Morgana Soares Carvalho  
Thanya dos Santos Araújo

## **CONTATOS**

endis2022.2@gmail.com



## SUMÁRIO

Adélia Fernanda Lima Sá Machado.....	23
Adriana Helena de Almeida Freitas.....	68
Aelton Alves de Melo Junior.....	150
Ágata Lais Laremborg Alves Cavalcanti.....	107
Akiane Cristina Santos Araújo.....	104
Alberto Manuel Quintana.....	125
Aliciana de Almeida Santana.....	20, 22, 78
Aline Carvalho Veiga.....	115
Amanda Campos Fonseca.....	47
Amanda Lais Pereira Noleto.....	18
Ana Carolina Fazzio Soares.....	147
Ana Clara Molina dos Santos.....	70
Ana Eliza Silva Barbosa.....	115
Ana Kelma Cunha Gallas.....	69
Ana Laís Silva Carvalho.....	46
Ana Maria Conceição do Nascimento.....	57
Ana Paula Barco da Silva.....	63, 83
Ângela Paula Nunes Ferreira.....	111
Anna Karollina Oliveira Silva.....	28
Antonio Áthyllas Lopes de Oliveira.....	92
Athirson de Carvalho Lima Cândido.....	101
Aurora Almeida de Miranda Leão.....	82
Ayla Letícia do Nascimento Moreira.....	93
Bianca Martins Peter.....	13
Bruno Drighetti.....	34
Camila de Lima Sales.....	14
Carla Gabryela Resende Fonsêca.....	80
Carlos Augusto de França Rocha Júnior.....	31
Carlos Eduardo de Paula Santos.....	71
Carlos Romário da Silva de Matos.....	52
Christian Fausto Moraes de Souza.....	79



Christian Fausto Moraes dos Santos .....	54, 95
Clarissa Sousa Nunes Nascimento .....	21, 22, 78
Clevisvaldo Pinheiro Lima .....	140
Cristiane Portela de Carvalho.....	15, 16, 35
Dayane Florentino Ferreira de Moura.....	147
Dhara Larissa Lima Inácio .....	57
Diely Caroline Pereira Sousa de Almada .....	149
Douglas Farias Cordeiro .....	84
Éberton Lopes de Aguiño .....	115
Edjane Gomes de Assis .....	101
Edson dos Santos Santana Cabral.....	102
Edson Rodrigues Cavalcante .....	69
Elaine Cristine Souza Silva .....	35
Elenir Santos de Castro .....	55
Elizandra Dias Brandão .....	127
Eloíne Soares de Almeida .....	107
Emanuele de Freitas Bazílio .....	87
Fábio Soares da Costa .....	9, 20, 21
Fabírcia Karla de Oliveira Santos.....	33
Flora Fernandes Lima.....	42
Francisca Cibele da Silva Gomes.....	50
Francisca Mônica da Silva Santos .....	66
Francisca Stéfanne Orana Alves Sobrinho .....	16
Francisco Cleiton Cardoso Batista.....	132
Francisco Herbert da Silva .....	141
Francisco Romário Paz Carvalho.....	107, 129
Francisco Vieira da Silva .....	24
Gabrielle Legnaghi de Almeida.....	54, 79, 95
Geice Kelly Vicente de Sousa .....	101
Geilson Fernandes de Oliveira.....	39
Geisymeire Pereira do Nascimento.....	145
Geovana Pereira Correia.....	84
Geovane Pereira da Silva .....	76
Gilianne Dos Santos Carvalho.....	21
Giordano de Arruda Tomaselli.....	64



Giovanna da Silva Sampaio.....	44
Neiva Maria Machado Soares.....	44
Gisafran Nazareno Mota Jucá.....	85
Gisele de Oliveira Nascimento.....	30
Gustavo Fortes Said.....	92
Helder Regino da Costa Silva.....	134
Henrique de Oliveira.....	138
Heriton Vinicios Serrão Silva.....	12
Ilza do Socorro Galvão Cutrim.....	149
Ilza Galvão Cutrim.....	104
Isabella Szabor Machado Mustafé.....	71, 72
Isadora Maria Cavalcante Oliveira.....	99
Isla Danielle Pereira dos Santos.....	9
Jaqueline Salviano de Sousa.....	37
Jeanderson de Sousa Mafra.....	120
Jesica Carvalho Sales.....	71
Jessica Priscila Vieira.....	138
Jhussyenna Reis de Oliveira.....	118
João Benvindo de Moura.....	94, 141
João Marcos Maia de Santana da França.....	86
João Pedro Abreu Damasceno.....	21, 22
Joao Victor Silva de Sousa.....	123
Jordania dos Santos Silva.....	106
Josefa Joyce Silva do Nascimento.....	90
José Gomes da Silva Filho.....	77
José Magno de Sousa Vieira.....	139
Júlia Maria Muniz Andrade.....	58
Juliana Fernandes Teixeira.....	53
Júlia Palhardi Ataíde.....	96
Júlio César Rigoni Filho.....	43
Karen Estefanine Roberta.....	114
Laís Sousa Di Lauro.....	48
Laura Nicolly Fagundes de Lima Silva.....	81
Layana Kelly Pereira de Holanda.....	135
Leila Lima de Sousa.....	55, 57



Lenilsa Rodrigues de Sousa.....	62
Leonardo Bruno Vieira Santos .....	133
Leonardo Gonçalves Freitas.....	136
Liliane Garcia Rufino.....	38
George Lima .....	38
Liliane Luz Alves .....	97
Louise da Silva Torres.....	26
Luan Matheus dos Santos Santana.....	49
Lucas Maurilio Oliveira Machado.....	143
Luciana Maria de Aquino .....	100
Luiz Guilherme de Brito Arduino.....	124
Lunna Alves Cantalice.....	112
Luziário de Sousa da Silva .....	53
Luzineide Vieira de Sousa .....	109
Marcela Aianne Rebouças.....	103
Marcelino Gomes dos Santos.....	122
Márcio Rogério de Oliveira Cano .....	115
Marcos Carvalho de Alencar Neto.....	58
Marcos Roberto de Paula .....	119
Marcus Helson da Costa Araújo .....	20
Margella Maylla Barros Furtado.....	88
Maria Auxiliadora Ferreira Lima.....	132
Maria Clara Ferreira Mendes de Moraes.....	88
Maria das Dores Nogueira Mendes .....	121
Maria Eulália Sampaio dos Santos .....	40
Maria Luiza Chianca.....	71
Mariana Ferreira dos Santos .....	51
Maria Verônica Monteiro Lima.....	41
Marildo de Oliveira Lopes .....	124
Marília Diógenes Moreira.....	87
Marliá Ferreira Ribeiro.....	77
Maryelle de Campos Ponce .....	71, 73
Maurício João Vieira Filho .....	68
Max Silva da Rocha .....	26, 81, 90, 94, 114
Mayara da Costa e Silva.....	38, 128



Mayara Sousa Ferreira.....	11
Michelly Carvalho dos Santos .....	74
Mikaelly Nagyla da Silva Santos.....	11
Monalisa Pontes Xavier .....	12
Mônica de Oliveira Pasini .....	144
Mylena Frazão da Cruz .....	113
Naira Jane da Costa Soares.....	77
Nara Assis dos Santos.....	61
Nathalia Regina Leão Brito.....	20, 22, 78
Nayara Nicoly Braga .....	60
Nealla Valentim Machado .....	59
Nícolas Nunes Barbosa.....	19
Niery Pereira Trajano.....	102
Nilsângela Cardoso Lima .....	23, 30, 32, 126
Noélio Nonato Alves .....	85
Ohana Luize Alves Lima .....	89
Pâmela Tavares de Carvalho.....	137
Patrícia Cintra Vasconcelos Rossini .....	147
Patrícia Rodrigues Tomaz.....	112
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior .....	125
Pedro Arimateya Franco Carvalho .....	9
Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer.....	147
Rafael Martins Nogueira .....	91
Rafael Seixas de Amêdo.....	44
Raiza Aparecida da Silva Favaro .....	54, 79, 95
Raniel das Flôres Canuto.....	32
Rannyelle Andrade da Silva .....	130, 131
Regina Baracuhy .....	48, 111
Regina Célia Vilanova-Campelo .....	9
Renata Cristina da Cunha .....	110
Renata Evelyn de Lima Rodrigues .....	55, 74
Rizia Amanda Pereira Ramos (UESPI) .....	151
Rômulo Reinaldo Santos do Nascimento .....	99, 121
Rosana Maria Ribeiro Borges.....	84
Rute Araújo Lima .....	77



Ruthy Manuella de Brito Costa.....	15, 17
Sabrina Araújo de Sousa.....	63, 83
Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho .....	36
Sandra Morgana Soares Carvalho.....	10
Sandson de Souza Costa .....	117
Sarah Weida Sena Ferreira .....	101
Savina Maria Paulo Ferreira.....	102
Shemilla Rossana de Oliveira Paiva.....	146
Shenna Luíssa Motta Rocha.....	14
Tâmara Ramalho da Silva .....	148
Tamires Ferreira Coêlho.....	61, 64, 71, 73, 98
Thainá da Costa Lima.....	65
Tharcylla Beatriz Fontenele Oliveira .....	25
Thiago Henrique de Jesus Silva .....	126
Thiago Ramos de Melo.....	130, 131
Tobias Vilhena de Moraes.....	116
Vanessa Alves de Araújo.....	142
Victor Brito Ferraz.....	152
Vinícius da Silva Coutinho .....	17
Vitor Hugo Sousa Oliveira.....	110
Vitória Carvalho Rocho da Silva.....	29
Vitória Cristina Santos Sousa.....	25
Vitória Vivian Oliveira .....	36
Willames David de Sousa Teixeira.....	78



# OS USOS SIMBÓLICOS DA HIPEREXPOSIÇÃO CORPORAL NO INSTAGRAM E O PERCURSO FORMATIVO DE UNIVERSITÁRIOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Fábio Soares da Costa<sup>2</sup>  
Pedro Arimateya Franco Carvalho<sup>3</sup>  
Isla Danielle Pereira dos Santos<sup>4</sup>  
Regina Célia Vilanova-Campelo<sup>5</sup>

## RESUMO

Ao pensar a formação docente em educação física na relação com as redes sociais e o cotidiano juvenil, questiona-se como os discursos de corpos hiperexpostos e os ideais de beleza e saúde, circulantes no *Instagram*, influenciam a formação docente. Por isso, objetiva-se, nesta pesquisa, compreender como licenciandos em educação física de Teresina-PI relacionam os usos do *Instagram*, notadamente no que se refere à hiperexposição corporal, aos ideários de saúde e beleza, ao comportamento, aos valores, às práticas corporais e à escolha de conteúdo formativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e analítica que parte da Análise de Discurso Crítica (ADC) para descrever, interpretar e explicar narrativas juvenis, preliminarmente, por meio de questionário misto (jul./2022). Nessa perspectiva, 43 estudantes de educação física (41-UFPI; 2-UESPI), com  $\pm$  22 anos de idade, declararam usar seus *smartphones* 6 horas/dia, as redes sociais por 3,5h/dia, das quais, 1h para postar conteúdos. Também afirmaram que esse consumo tem relativo valor educativo, além de ser mais acessível. Todavia, outros declaram não servir de exemplo, ao projetar modelos inalcançáveis, objetificando e monetizando os corpos.

Palavras-chave: corpo; discurso; formação docente; hiperexposição; hiperexposição; rede social.

1 Trabalho submetido ao GT 1 – Imagem e produção de sentido do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutor em Educação pela Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: fabiocosta@ufpi.edu.br

3 Graduando do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI. E-mail: pedroafc@aluno.uespi.br

4 Graduanda do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI. E-mail: isladaniellepereiradoss@aluno.uespi.br

5 Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão. Campus de São João dos Patos-MA. E-mail: reginacampelo@professor.uema.br



# ASPECTOS VISUAIS E SIMBÓLICOS NO INSTAGRAM DE JULIETTE FREIRE<sup>1</sup>

*Sandra Morgana Soares Carvalho<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo entender os modos como a regionalidade é apresentada nas redes sociais como estratégia comunicacional para gerar conexão e engajamento, além de identificar os elementos visuais presentes nos conteúdos compartilhados. Para tal, utilizam-se autores como Sibilia (2016) e Wolton (2013), que discorrem sobre as mudanças tecnológicas e os modos como as personalidades são expostas nas redes sociais. Recorre-se, ainda, a Muniz (2011) e Hall (2011) para tratar de identidade e cultura. Como método teórico, utiliza-se a iconografia e a iconologia de Panofsky (2001), buscando identificar símbolos nas imagens ora estudadas. Percebeu-se o uso de elementos característicos da cultura nordestina, gerando no público familiaridade com o que estava sendo consumido, além de reforçar a autenticidade, aproximando-se do real, tendo em vista a personalidade de Juliette Freire dentro do reality.

Palavras-chave: iconografia; iconologia; Instagram; Juliette.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT1 Imagem e produção de sentido do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 22 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação do PPGCOM – Universidade Federal do Piauí. E-mail: [contatomorganacarvalho@gmail.com](mailto:contatomorganacarvalho@gmail.com)



# FOTOGRAFIA E TESTEMUNHO OCULAR: ABORDAGENS E COMPOSIÇÃO DE CRISTINO VARÃO SOBRE PICOS-PI DO SÉCULO XX<sup>1</sup>

*Mikaelly Nagyla da Silva Santos<sup>2</sup>  
Mayara Sousa Ferreira<sup>3</sup>*

## RESUMO

Os documentos visuais são fontes de pesquisa nas ciências sociais. Com as fotografias, é possível registrar e documentar restos de memórias sobre sociedades. Em Picos-PI, o testemunho ocular do fotógrafo Cristino Varão contribuiu para a preservação de vestígios memorialísticos e históricos da cidade no século XX. Assim, este artigo propõe investigar indícios de fotojornalismo na iconografia de Cristino Varão, disponibilizada no acervo digital no Facebook “Foto Varão - Memórias”. Para analisar essas fotografias, o trabalho parte do método de Peter Burke (2004) sobre testemunha ocular. Como técnica de tratamento desses documentos, usou-se a análise de conteúdo categorial de Laurence Bardin (2016), com abordagem qualitativa. Como resultado, identificou-se a presença de técnicas fotojornalísticas comuns na iconografia analisada. Ademais, observou-se que o material possui, em sua composição e abordagem, técnicas avançadas da fotografia, em consideração à pouca difusão tecnológica fotográfica do século XX.

Palavras-chave: Cristino Varão; fotografia; fotojornalismo; testemunha ocular.

---

1 Trabalho submetido ao GT Imagem e Produção de sentido do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduanda da Universidade Estadual do Piauí. Picos - PI. E-mail: mikaellysantos@aluno.uespi.br.

3 Doutoranda em Educação e mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí e Jornalista pela Universidade Estadual do Piauí. Picos - PI. E-mail: mayarasousa@pcs.uespi.br.



# AUTOVIGILÂNCIA, IMAGEM E INSTAGRAM: O EXIBICIONISMO COMO ESTRATÉGIA DE VISIBILIDADE EM PERFIS DE NANOINFLUENCIADORES DIGITAIS<sup>1</sup>

Heriton Vinícios Serrão Silva<sup>2</sup>  
Monalisa Pontes Xavier<sup>3</sup>

## RESUMO

O *Instagram* é uma máquina imagética que produz e reproduz subjetividades voltadas à autoexposição, pois nessa rede social, ser visto é critério importante para o reconhecimento, a aceitação e a admiração do olhar do outro. Além disso, a produção de subjetividades capitalísticas valoriza padrões que vão sendo progressivamente interiorizados, constituindo todo um campo de práticas consigo, de autorregramento e autocontrole que passam a reger a esfera íntima e privada (GUATTARI; ROLNIK, 1996). Este artigo tem como problema: qual a relação entre o exibicionismo no *Instagram* e a produção de subjetividades? Nessa perspectiva, objetiva-se debater o exibicionismo em perfis de nanoinfluenciadores digitais sob a ótica da produção de subjetividades. Do ponto de vista da metodologia, lançou-se mão da cartografia de sete perfis de nanoinfluenciadores digitais (KASTRUP, 2007). Este artigo é parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado em comunicação apresentada em 2021, na Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: exibicionismo; autovigilância; produção de subjetividades; estratégias de visibilidade.

---

1 Trabalho submetido ao GT – 1 (Imagem e Produção de sentido) do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestre em comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Teresina-PI. E-mail: heritonvinicios@live.com

3 Doutora em comunicação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Teresina-PI. E-mail: monalisapx@yahoo.com.br



# O CORPO DA PANDEMIA NO CORPO DA MULHER: PRODUÇÃO DE SENTIDOS NAS COLAGENS DE @RELIQUIA.RUM<sup>1</sup>

*Bianca Martins Peter<sup>2</sup>*

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo discorrer sobre as discursividades do perfil @reliquia.rum, do *Instagram* – um projeto de Debora Diniz e Ramon Navarro. As publicações da página constituem-se de uma colagem de Navarro e de um texto de Diniz em que se evoca a morte de uma mulher por covid-19 no primeiro ano da pandemia no Brasil. Por meio do dispositivo teórico-metodológico da análise de discurso materialista, sobretudo a partir dos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, este trabalho objetiva compreender os sentidos nas colagens, tendo em vista o movimento específico de dar corpo a uma mulher (morta no Brasil, em 2020), cuja morte é enunciada pelos obituários jornalísticos, por meio da imagem de outra (anônima, presente nas imagens). Com isso, considerou-se como o trabalho de figuração digital das colagens de Navarro se investe de gestos de interpretação sobre a pandemia de Covid-19, a mortalidade feminina e a materialidade do silêncio e do silenciamento (ORLANDI, 2004). Tal processo dá a ver o percurso da formulação em que sentidos se corporificam na matéria simbólica da imagem (ORLANDI, 2001).

Palavras-chave: discurso; colagem; silêncio; Covid-19; Instagram.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 1 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda no programa de Divulgação Científica e Cultural, do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas. São Sebastião – SP. E-mail: biancamapeter@gmail.com



# AS RELAÇÕES ENTRE POESIA E A PINTURA: A POESIA DE TERESA D'ÁVILA<sup>1</sup>

Camila de Lima Sales<sup>2</sup>  
Shenna Luíssa Motta Rocha<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho objetiva a apresentação da poesia doutrinária mística de Teresa D'Ávila, também conhecida por Santa Teresa de Jesus, apontando as marcas de visualidade causadas pelo uso do tema horaciano *ut picturas poesis* (Poesia é como pintura), que revela a engenhosidade e religiosidade da autora como princípio fundamental para sua escrita. O *ut pictura poesis* é uma doutrina horaciana que preceituou muitas produções retóricas e poéticas, assinalando a pintura como a poesia muda, e a poesia, a pintura que fala. O símile do poeta latino relaciona a poesia e a pintura como sendo duas artes que desfrutam de preceitos e técnicas iguais, de modo que a finalidade de cada uma delas é o alcance de três finalidades retórico-poéticas: *mouere, delectare, docere*. Mostra-se, ainda, que o êxtase místico da religiosa é apenas místico, e não erótico, como tantos estudos apontam. Tal êxtase é o resultado de experiências místicas alcançadas por meio de severo ascetismo e preces, juntamente a uma vida reclusa dos vícios mundanos. Dessa forma, o objetivo principal deste estudo é revelar a relação explícita entre a poesia e a pintura, na poesia de D'Ávila. Para tanto, a base teórica fundamenta-se em Bataille (1987), Muhana (2002), Hatzfeld (1955), Halicarnasso (1986), Horácio (1984) e Jesus (1995).

Palavras-chave: poesia; pintura; *ut pictura poesis*; literatura; Teresa D'Ávila.

1 Trabalho submetido ao GT Imagem e Produção de Sentido do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Formanda do oitavo período do curso de Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Parnaíba, PI. E-mail: salescamila573@gmail.com

3 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da Universidade de São Paulo (USP). Professora Assistente II, em exercício, trabalhando em regime de Dedicção Exclusiva, lotada na Coordenação de Letras-Português da UESPI, no Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, PI. E-mail: shenna.rocha@phb.uespi.br



# HIPERTEXTO COMO CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DO WEBJORNALISMO: UMA ANÁLISE DO PORTAL DE NOTÍCIAS METRÓPOLES<sup>1</sup>

Cristiane Portela de Carvalho<sup>2</sup>  
Ruthy Manuella de Brito Costa<sup>3</sup>

## RESUMO

O webjornalismo possui características definidoras e que fazem parte do próprio ambiente digital. Uma delas é a hipertextualidade, ou seja, as hiperligações textuais que compõem a arquitetura noticiosa no meio digital, potencializando a contextualização e o aprofundamento dos fatos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar como o portal de notícias *Metrópoles* faz uso dos *hiperlinks*. Teoricamente, a discussão baseia-se, principalmente, em Canavilhas (2014), Moretzsohn (2002), Salaverría (2014), entre outros. Metodologicamente, esta investigação ancora-se na Análise de Conteúdo (AC), de acordo com Bardin (2016), priorizando a abordagem quantitativa e qualitativa do *corpus* selecionado, composto por dez matérias jornalísticas divulgadas na sessão Últimas Notícias do portal em apreço. Os resultados demonstraram que o veículo faz uso de *hiperlinks* externos e internos, com predominância destes, mantendo a audiência no próprio veículo. Conclui-se, portanto, que os *hiperlinks* são utilizados com o objetivo de agregar maior contextualização e detalhamento acerca do que é noticiado no portal analisado.

Palavras-chave: arquitetura noticiosa; *hiperlink*; hipertexto; Portal *Metrópoles*; webjornalismo.

1 Trabalho submetido ao GT 2: DISCURSO E NARRATIVAS MIDIÁTICAS do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Membro do Núcleo de Pesquisas em Mídia, História e Tecnologias (NUMIHTEC/UFPI). Teresina-PI, Brasil. E-mail: crisportela14@yahoo.com

3 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Graduada em Comunicação Social - Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Membro do Núcleo de Pesquisas em Mídia, História e Tecnologias (NUMIHTEC/UFPI). Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Picos-PI, Brasil. E-mail: ruthymanuella@hotmail.com



## #BASTIDORES EM FOCO: ESTUDO DE CASO DOS REELS DA TV CLUBE NO INSTAGRAM<sup>1</sup>

Francisca Stefanne Orana Alves Sobrinho<sup>2</sup>  
Cristiane Portela de Carvalho<sup>3</sup>

### RESUMO

A partir do cenário da convergência midiática evidenciado por Henry Jenkins (2009), o jornalismo trilha um caminho que busca cada vez mais se adaptar ao contexto das mídias sociais digitais, aproveitando as potencialidades que o ciberespaço pode oferecer e tentando compreender as dinâmicas estabelecidas pelos usuários dessas redes. Autores como Silva e Alves (2016), Fiorini e Carvalho (2019) têm dedicado seus estudos a esse contexto de apropriação das redes sociais digitais pelo jornalismo televisivo. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar como os conteúdos de bastidores são explorados pelo perfil da TV Clube (afiliada da Rede Globo no Piauí), na ferramenta *Reels* do *Instagram*, com a finalidade de gerar aproximação com a audiência. Nesse ensejo, utiliza-se a perspectiva qualitativa do estudo de caso para analisar um *corpus* composto por 20 vídeos. Nesse sentido, a pesquisa mostra que a emissora encontrou, com a ferramenta *Reels*, mais uma maneira de se conectar e se aproximar da audiência, agora imersa também no meio *on-line*, a partir da exploração de conteúdos de bastidores que, na maioria das vezes, segue as tendências impostas pela ferramenta.

Palavras-chave: convergência midiática; *Instagram*; jornalismo; redes sociais; TV Clube.

- 
- 1 Trabalho submetido ao GT 2 - Discursos e Narrativas Midiáticas - do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.
  - 2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Membro do Núcleo de Pesquisas em Mídia, História e Tecnologias (NUMIHTEC/UFPI). Teresina-PI, Brasil. E-mail: stefanneohana@gmail.com
  - 3 Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Membro do Núcleo de Pesquisas em Mídia, História e Tecnologias (NUMIHTEC/UFPI). Teresina-PI, Brasil. E-mail: crisportela14@yahoo.com.



# JORNALISMO AMBIENTAL OU SOBRE MEIO AMBIENTE? NARRATIVAS DO PORTAL CIDADES NA NET NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022<sup>1</sup>

Vinícius da Silva Coutinho<sup>2</sup>  
Ruthy Manuella de Brito Costa<sup>3</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa busca discutir a temática ambiental nas abordagens jornalísticas. Assim, utiliza-se como objeto de estudo o portal piauiense *Cidades na Net*, a fim de compreender como se deu a construção de narrativas sobre a pauta ambiental nos seis primeiros meses de 2022. Para tanto, os procedimentos metodológicos pautaram-se em pesquisa bibliográfica e documental, tendo como técnica a análise de conteúdo temática, com abordagem quanti-qualitativa. Com isso, buscou-se estudar a literatura sobre o jornalismo ambiental e suas interfaces, a partir de autores como Bueno (2007), Girardi (2018), Camana (2018) e Belmonte (2017). Ademais, mapearam-se as notícias acerca da temática ambiental no primeiro semestre de 2022, contabilizando um *corpus* de 51 matérias. Com a análise, percebeu-se que o jornalismo do portal prioriza debater a pauta ambiental apenas em períodos próximos a datas comemorativas ligadas ao tema, noticiando questões pontuais envolvendo ações de órgãos públicos, como secretarias municipais de meio ambiente – principalmente voltadas para a conquista do selo ambiental/ICMS Ecológico de 2022.

Palavras-chave: jornalismo; jornalismo ambiental; meio ambiente; cidades na net; sertão do Piauí.

1 Trabalho submetido ao GT Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduado em Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí (UESPI/Picos-PI). Membro da Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória (JOEME). E-mail: vinicouth.jornalismo@gmail.com

3 Mestre em Comunicação pela UFPI. Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí (UESPI/Picos-PI). E-mail: ruthycosta@pcs.uespi.br



# NOTÍCIA E TEORIA DO NEWSMAKING: UM ESTUDO A PARTIR DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS CONCEITOS<sup>1</sup>

Amanda Lais Pereira Noletto<sup>2</sup>

## RESUMO

A indústria de notícias encontra-se em constante transformação, em decorrência de aspectos como a evolução das tecnologias e as novas exigências do mercado que, sob o impacto dessa realidade e de suas adaptações, necessita atender a diferentes formatos. Pesquisar sobre a construção da notícia é situá-la dentro das crises existentes na atualidade, as quais afetam os mais diversos campos: econômico, tecnológico, organizacional etc. Considerando a influência da ação pessoal na construção noticiosa é que muitos pesquisadores se propõem a estudar o processo produtivo e o papel do jornalista na conformação da notícia. Assim, o jornalista e as rotinas desempenhadas são relevantes agentes do processo de produção. Dissertar sobre a cultura profissional e a organização do processo produtivo é aprofundar-se nos estudos do *newsmaking*. Nesse contexto, este trabalho busca refletir teoricamente sobre como a cultura jornalística determina uma série de paradigmas e práticas profissionais que são adotadas como

"naturais" no processo de definição e construção da notícia, a partir de autores como Sousa (2002), Wolf (1992) e Pena (2006), tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: notícia; *newsmaking*; produção noticiosa; práticas jornalísticas.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT DISCURSO E NARRATIVAS MIDIÁTICAS do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutoranda da Linha Mídias e Práticas Socioculturais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC), Brasil, E-mail: amandalaispnoletto@hotmail.com



# A DISPUTA DO CONCEITO DE MODELO DE NEGÓCIO JORNALÍSTICO ENTRE A ECONOMIA DE MÍDIA E A ECONOMIA POLÍTICA DO JORNALISMO<sup>1</sup>

Nícolás Nunes Barbosa<sup>2</sup>

## RESUMO

O estudo dos modelos de negócio das empresas jornalísticas ganhou espaço nas pesquisas acadêmicas nos últimos anos. No entanto, ainda não existe uma conceituação cristalizada sobre o termo *modelo de negócio* (AVELAR; MARTINS; PRATA, 2019). Duas áreas do campo da Comunicação aparecem como favoritas para instrumentar esses estudos: a Economia Política do Jornalismo, que se baseia nas teorias marxistas (MOSCO, 2016); e a Economia de Mídia, que utiliza os estudos organizacionais e da economia industrial como base (DEOLINDO, 2016). A partir de uma revisão bibliográfica dos principais autores das áreas, focada no estudo de modelo de negócio, conclui-se que diferentes visões políticas e econômicas entre os dois campos permitem assimetrias conceituais para o mesmo termo. Enquanto o primeiro foca na apropriação do trabalho jornalístico por parte dos capitalistas para arrecadar verbas de anunciantes e difundir valores e práticas sociais de classes dominantes (BOLAÑO, 2013), o segundo vê como algo estruturado para atender a cinco diferentes focos: investidores, anunciantes, jornalistas, audiências e sociedade (PICARD, 2010). A compreensão das divergências e possíveis convergências teóricas e discursivas influencia a estruturação de propostas para a sobrevivência do jornalismo em tempos de crise, e como seus atores produzem suas práticas no cenário contemporâneo.

Palavras-chave: modelo de negócio; economia de mídia; economia política do jornalismo.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2: DISCURSOS E NARRATIVAS MIDIÁTICAS do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (PPGCOM UFPI), Teresina-PI. E-mail: nicolasnunesbarbosa@gmail.com



# O REINADO NOTICIOSO DO FUTEBOL: A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA DISCURSIVA DAS PÁGINAS ESPORTIVAS ESPECIALIZADAS DE PORTAIS DO PIAUÍ<sup>1</sup>

*Nathalia Regina Leão Brito<sup>2</sup>  
Marcus Helson da Costa Araújo<sup>3</sup>  
Aliciana de Almeida Santana<sup>4</sup>  
Fábio Soares da Costa<sup>5</sup>*

## RESUMO

É inegável o papel pedagógico que as mídias esportivas têm na contemporaneidade, sobremaneira pelo fato de que a reprodução e a repercussão de conteúdos esportivos constroem o cotidiano de muitos brasileiros. Este trabalho objetivou analisar discursivamente o agendamento midiático das páginas esportivas especializadas de três portais de notícias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e analítica que investigou discursos contidos em 570 manchetes dos portais Cidade Verde, GE-PI e Meio Norte, de 31 de março a 29 de abril de 2021. Utilizou-se a Análise de Discurso Crítica (ADC) para compreender as relações de agendamento midiático, e identificou-se que a maioria das matérias são de territorialidade local, seguidas de matérias nacionais (FAIRCLOUGH, 2016). Tais matérias, geralmente, não possuem autoria definida. Ademais, o futebol é a modalidade esportiva mais noticiada por esses veículos de comunicação, e os resultados esportivos são a principal pauta noticiosa, justificando vários estereótipos esportivos nacionais e a dinâmica mercadológica esportiva que determina o que deve ser veiculado pelas mídias, fomentando cada vez mais uma atitude (des)educativa e hegemônica.

Palavras-chave: discursos; esporte; futebol; mídia.

1 Trabalho submetido ao GT 02 Discursos e narrativas midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: nathaleao2018@gmail.com

3 Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: marcush.mc@hotmail.com

4 Especialista em atividade física e saúde e Docência no Ensino Superior pela IESM. Teresina-PI. E-mail: alicianasantana@hotmail.com

5 Doutor em Educação pela PUCRS e Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: fabiocosta@ufpi.edu.br



# AUTOIMAGEM, AUTOESTIMA E SUAS RELAÇÕES COM O CORPO HIPEREXPOSTO NO INSTAGRAM: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL “@eu.carolineac”<sup>1</sup>

*João Pedro Abreu Damasceno<sup>2</sup>  
Clarissa Sousa Nunes Nascimento<sup>3</sup>  
Gillianne Dos Santos Carvalho<sup>4</sup>  
Fábio Soares da Costa<sup>5</sup>*

## RESUMO

Historicamente, o corpo passa por grandes transformações, e de modo acelerado na contemporaneidade, assim como o desenvolvimento tecnológico, que permitiu a criação de outras formas de se manifestar, sendo as mídias sociais aquelas em destaque nesses tempos. O *Instagram* é uma das mídias que conta com grande acessibilidade e influência no cotidiano humano. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a autoimagem e a autoestima da estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, Caroline Araújo Carvalho, hiperexposta na rede social *Instagram*, assim como os conteúdos discursivos imagéticos e textuais de seu perfil nessa rede social. Metodologicamente, esta é uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva e analítica. A estudante respondeu ao questionário de autoimagem e autoestima proposto por Stobäus (1983), e foi entrevistada pelo pesquisador. Acredita-se que o alicerce da construção corporal dos dias atuais está cada vez mais sujeito a uma ditadura midiática. Isso posto, espera-se que futuras análises sejam realizadas com o intuito de entender melhor os impactos gerados por essa comunicação complexa do corpo.

Palavras-chave: autoestima; autoimagem; corpo; mídia social.

1 Trabalho submetido ao GT 02 - Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: joao2pedro2@hotmail.com

3 Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: clasnunes17@gmail.com

4 Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: gillianecarvalho@hotmail.com

5 Doutor em Educação pela Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: fabiocosta@ufpi.edu.br



# ENUNCIÇÕES DO CORPO E DE SI: DISCURSOS OFERTADOS POR UNIVERSITÁRIOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPI MIDIATIZADOS NO INSTAGRAM<sup>1</sup>

Clarissa Sousa Nunes Nascimento<sup>2</sup>

João Pedro Abreu Damasceno<sup>3</sup>

Aliciana de Almeida Santana<sup>4</sup>

Nathalia Regina Leão Brito<sup>5</sup>

## RESUMO

O corpo como objeto de estudo contribui para a compreensão de si e do outro, principalmente quando é conteúdo discursivo de grupos e contextos sociais. Este estudo partiu da necessidade de compreender as repercussões de uma hiperexposição de corpos juvenis na rede social *Instagram*. Objetivou-se analisar o conteúdo enunciativo dos perfis de sete universitários do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, hiperexpostos nessa rede social. Trata-se de um estudo descritivo e analítico em que visualizações, curtidas, caracterização de imagens/cenas, comentários e apresentação nos *posts/feed* desses perfis são avaliados à luz da análise de conteúdo da enunciação, discutindo-se categorias: saúde e inclusão midiaticizadas; o corpo contemporâneo consumido com muita dança e música; e a construção do corpo e da boa forma. Concluiu-se que a construção de identidades em torno de um suposto ideal corporal tem base em discursos a respeito do estilo de vida ativo e saudável, além de que o consumo do corpo contemporâneo acontece por meio da dança, da música e da apresentação corporal sensualizada, evidenciando múltiplos ideais corporais.

Palavras-chave: corpo; enunciação; hiperexposição; mídias sociais.

1 Trabalho submetido ao GT 02 - Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: clasnunes17@gmail.com

3 Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: joao2pedro2@hotmail.com

4 Especialista em Atividade Física e Saúde e Docência no Ensino Superior pela IESM. Teresina-PI. E-mail: alicianasantana@hotmail.com

5 Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: nathaleao2018@gmail.com



# “JORNAL COMO ARMA POLÍTICA”: JORNAL FOLHA DO NORDESTE E A CAMPANHA ELEITORAL PARA O GOVERNO DO PIAUÍ EM 1962<sup>1</sup>

Adélia Fernanda Lima Sá Machado<sup>2</sup>  
Nilsângela Cardoso Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho analisa atuação política e partidária do jornal *Folha do Nordeste* e a produção de conteúdo sobre o chefe do Executivo estadual, Chagas Rodrigues, no contexto político da campanha eleitoral para o governo do Piauí de 1962. A *Folha do Nordeste* surgiu em 1962, e tinha como proprietário e diretor João Clímaco d’Almeida, do Partido Social Democrático (PSD), propondo-se a divulgar suas ideias, eleger seus representantes e combater o governador, Chagas Rodrigues, que pertencia ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Nessa perspectiva, o referencial teórico deste estudo baseia-se em Lage (1987), Beltrão (1960) e Traquina (2005, 2008), e parte da metodologia estudo de caso. O *corpus* da pesquisa constitui-se de matérias publicadas pelo jornal *Folha do Nordeste* que versam sobre a disputa pelo poder na campanha eleitoral para o governo do Piauí, em 1962. A partir da análise do material empírico, verificou-se a utilização do jornal como arma política, porquanto manteve uma linha editorial de combate ao governador petebista Chagas Rodrigues, por meio da produção de conteúdo que buscava o rebaixamento de sua imagem. Os líderes do PSD faziam uso do impresso para atacar Chagas Rodrigues e o PTB, com o intuito de não dar chances de vitória para a oposição na campanha eleitoral em apreço. Dessa forma, o jornal *Folha do Nordeste* construiu a imagem de Chagas Rodrigues como um político incapacitado, mau administrador e sem preocupação com o povo, ao tempo que buscava alavancar a imagem de seus fundadores, que eram políticos do PSD, opositores do PTB.

Palavras-chave: história do jornalismo; estudo de caso; política; *Folha do Nordeste*; Piauí.

1 Trabalho submetido ao GT 2 - Discurso e Narrativas Midiáticas - do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduanda de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: adelialimasa@ufpi.edu

3 Professora do Departamento de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. Email: nilsangelacardoso@ufpi.edu.br



# DISCURSOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO EM REPORTAGENS DA FOLHA DE S. PAULO<sup>1</sup>

Francisco Vieira da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em analisar discursos sobre o novo ensino médio em reportagens veiculadas na versão *on-line* do jornal Folha de S. Paulo no segundo semestre de 2022. Considera-se prudente averiguar como as narrativas jornalísticas concebem essa reforma educacional no primeiro ano de vigência da obrigatoriedade da Lei 13.415/2017, que institui o chamado *novo ensino médio*, levando em conta que na construção dessa reforma, interesses neoliberais entraram em jogo, especialmente pelo fato de os alunos supostamente poderem escolher seu percurso formativo de acordo com interesses individuais e projetos de vida. Para subsidiar teoricamente a análise, tomam-se os pressupostos de Foucault (2010), Dardot e Laval (2016). As análises de três reportagens publicadas no referido jornal permitem ponderar que os discursos produzidos sobre o novo ensino médio se situam sob o enfoque da racionalidade neoliberal, porquanto celebra o mérito dessa mudança educacional como porta de entrada para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: discurso; novo ensino médio; mídia jornalística.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br.



# UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE O IMAGINÁRIO DA HIERARQUIA SOCIAL NA SÉRIE DE ANIMAÇÃO JAPONESA *ATTACK ON TITAN* (2013)<sup>1</sup>

Tharcylla Beatriz Fontenele Oliveira<sup>2</sup>  
Vitória Cristina Santos Sousa<sup>3</sup>

## RESUMO

As narrativas audiovisuais voltadas para jovens são responsáveis por influenciar e moldar as perspectivas de um mundo em formação. Quando se observa esse cenário, as animações japonesas sobressaem-se, como é o caso de *Attack on titan* (2013), que possui uma legião de fãs. Nesse anime, o telespectador ambienta-se em uma sociedade semelhante à que se vive, com exceção da presença de uma ameaça que reside fora das muralhas que a cercam, sendo motivo para que as relações sociais girem em torno disso, reproduzindo o imaginário da hierarquia social. Isso posto, objetiva-se analisar como são produzidos os efeitos de sentidos a partir da representação das relações sociais hierárquicas na série, além de examinar o efeito metafórico entre os gestos de interpretação acessíveis ao espectador. A pesquisa parte dos conceitos teórico-metodológicos da Análise do Discurso francesa, elucidados por Orlandi (2003) e Pêcheux (1975), sendo de natureza bibliográfica, analisando o *corpus* de caráter filmográfico. Com isso, espera-se promover um debate sobre narrativas midiáticas e sua propensão em provocar a reflexão sobre o mundo em que se vive, a partir de representações inimagináveis.

Palavras-chave: animação; imaginário; relações sociais; sociedade; hierarquia.

1 Trabalho submetido ao GT "Discurso e narrativas midiáticas" do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduanda da Universidade Estadual do Piauí. Piri-piri-PI. E-mail: beatroliveira2@gmail.com

3 Graduanda da Universidade Estadual do Piauí. Piri-piri-PI. E-mail: vitoriasantossousa21@gmail.com



# NARRATIVA MIDIÁTICA: UM ESTUDO SEMIOLINGUÍSTICO SOBRE UMA NOTÍCIA ENVOLVENDO O PADRE ROBSON DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

Louise da Silva Torres<sup>2</sup>  
Max Silva da Rocha<sup>3</sup>

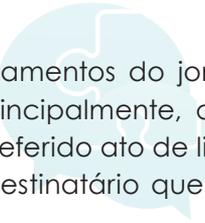
## RESUMO

A partir da afirmação do sofista Górgias, ao postular que o discurso é um tirano poderoso; ou até mesmo o orador romano, Cícero, quando afirma que o discurso é senhor e arrebatador de todas as coisas, depreende-se que todo discurso tem uma intencionalidade, uma vez que não existe discurso neutro nem inocente, desvinculado de um contexto enunciativo, de uma prática social definida. Na esfera midiática, isso fica mais evidente ainda, pois as notícias que as diferentes mídias propagam revelam posicionamentos, crenças, visões de mundo, escolhas ideológicas que a todo instante interpelam os sujeitos. Partindo desse entendimento, este trabalho tem como principal objetivo analisar o ato de linguagem presente em uma notícia, veiculada no site G1, pertencente às Organizações Globo. A notícia selecionada para este trabalho tem como assunto englobante a investigação sobre os possíveis desvios milionários da Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE), liderada pelo padre Robson de Oliveira Pereira, com sede em Trindade, na Região Metropolitana de Goiânia, estado de Goiás. Assim, a partir do arcabouço teórico-metodológico e analítico da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau, em 1983, na França, estuda-se como o ato de linguagem, com as categorias do quadro comunicacional, do contrato de comunicação e das estratégias discursivas do sujeito enunciativo, produzem possíveis interpretativos sobre o conteúdo publicizado em um dos maiores sites de notícias do Brasil acerca de uma questão polêmica envolvendo um dos mais famosos padres brasileiros da Igreja Católica Apostólica Romana no País. A partir de uma investigação qualitativa, descritiva e interpretativista, foi possível compreender, durante as análises realizadas nos cinco atos de linguagem, as artimanhas discursivas e argumentativas (*ethos*, *logos*, *pathos*, entre outras) presentes na notícia em tela,

1 Trabalho submetido ao GT 2: DISCURSO E NARRATIVAS MIDIÁTICAS do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Licenciada em Letras/Português, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Professora da educação básica no município de Palmeira dos Índios, Alagoas. E-mail: louise@alunos.uneal.edu.br

3 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI. E-mail: msrletras@ufpi.edu.br



razão por que apresenta posicionamentos do jornalista como sujeito comunicante e enunciador, mas também, e principalmente, das Organizações Globo, também enquanto sujeito comunicante do referido ato de linguagem, reverberando diferentes efeitos de sentido para o sujeito destinatário que poderá ou não aderir à proposta apresentada ao assentimento.

Palavras-chave: discurso; gênero notícia; semiolinguística.



## “EU QUERO SER FAMOSO NÍVEL BEYONCÉ”: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO EX BBB 22 LUCIANO ESTEVAN<sup>1</sup>

Anna Karollina Oliveira Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A vida na internet, hoje, é muito mais interessante do que a vida real. Ela mexe não somente com o cenário midiático, mas também com o imaginário social, daí porque diariamente, surgem e se esvaem-se subcelebridades advindas das redes sociais na internet. Por cúmulo, na sociedade contemporânea, a sociedade do espetáculo faz do sujeito comum parte dos espaços de visibilidade, de modo que o exibicionismo não é meramente patológico: é, na verdade, parte de um sujeito normalizado e bem ajustado socialmente; é alcançar altos postos da sociedade; é simplesmente ser um sujeito que chegou lá. A pergunta é: lá onde? Ame ou odeie, o impacto do BBB no mercado brasileiro é inegável, e quem passa por lá, ganha destaque nacional e seus 15 minutos de fama. Nessa lógica, o participante do BBB da edição 2022, Luciano Estevan, foi o primeiro eliminado e o que já entrou no *reality* com a ideia de ganhar visibilidade, não por algum motivo extraordinário, mas somente por ser quem ele é. As mídias massivas como grande imperativo do tempo presente, traz a visibilidade como grande protagonista, e é aí que nasce o discurso dele: “eu quero ser famoso que nem a Beyoncé”. Analisando seus discursos, é possível enxergar o imperativo da visibilidade.

Palavras-chave: sociedade do espetáculo; BBB 22; narcisismo; extimidade; visibilidade.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2: DISCURSO E NARRATIVAS MIDIÁTICAS do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [jornalistakarollina@gmail.com](mailto:jornalistakarollina@gmail.com)



# COMUNICAÇÃO CONTRAPÚBLICA NOS SITES DE REDES SOCIAIS: A COMUNIDADE ASSEXUALIDADE NO TUMBLR<sup>1</sup>

*Vitória Carvalho Rocho da Silva<sup>2</sup>*

## RESUMO

O presente estudo procura expandir a análise de Boyd (2010, 2013) sobre Sites de Redes Sociais (SRSs) como públicos em rede, a fim de explorar as possibilidades e dinâmicas sociais dos SRSs como plataformas para comunicação contrapública. O cenário apresentado neste excerto utiliza-se dos meios interativos da comunidade assexual como comunicação contrapública, comparando como ela acontece no site Rede de Educação sobre Visibilidade da Asexualidade (AVEN) e na plataforma Tumblr. Compreendendo que a comunicação contrapública está fortemente ligada às plataformas nas quais acontece, a proposta é adaptar e expandir a estrutura de Boyd (2010, 2013) com a intenção de fornecer um modelo para a observação das possibilidades de comunicação contrapública por meio dos SRSs.

Palavras-chave: comunicação contrapública; sites de redes sociais; assexualidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 - Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul-RS. E-mail: vitoriacrocho@gmail.com



# ATUAÇÃO POLÍTICA E PARTIDÁRIA DO JORNAL DO COMÉRCIO NO PRIMEIRO ANO DO GOVERNO CHAGAS RODRIGUES<sup>1</sup>

Gisele de Oliveira Nascimento<sup>2</sup>  
Nilsângela Cardoso Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho analisa a narrativa jornalística, bem como a atuação política e partidária do Jornal do Comércio no primeiro ano de governo do petebista Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, eleito no pleito de 1958, pela *Oposição Coligadas* (PTB-UDN). O Jornal do Comércio foi criado em 29 de junho de 1947, por João Bastos, e na década seguinte, passou a ser dirigido por Bento Clarindo Bastos, que pertencia ao PTB. O jornal autodefinia sua linha editorial por meio do lema *independente, comercial e noticiosa*, que já apresenta traços do jornalismo informativo e autônomo dos partidos, ainda que na prática, sua utilização fosse como arma política por seus proprietários. Dessa forma, analisam-se as matérias publicadas pelo Jornal do Comércio que tratam das ações administrativas do governador Chagas Rodrigues, em 1959. O referencial teórico tem como base Beltrão (1960), Lage (1987) e Traquina (2005, 2008), e a metodologia é o Estudo de Caso (2001). Com base na apreciação do material empírico selecionado, verifica-se que o Jornal do Comércio mostra o desenvolvimento e os esforços do governador Chagas Rodrigues na luta pela melhoria social e econômica do Piauí. Em várias matérias, é possível observar que o jornal dá destaque para as obras conquistadas durante o primeiro ano de governo do petebista, construindo uma imagem de “homem trabalhador”, “lutador”, “honesto” e “salvador do Piauí”. A construção de uma imagem positiva em torno do governador Chagas Rodrigues e de suas ações, em 1959, primeiro ano de seu governo, nas páginas do Jornal do Comércio, parte da relação existente entre imprensa e política, uma vez que o órgão pertencia a Bento Clarindo, que era filiado ao PTB, ou seja, mesmo partido do então governador. Embora o jornal se autodeclarasse “independente” e “noticioso”, apresentava em seus discursos a parcialidade e a utilização da imprensa como ferramenta política na luta por poder no Piauí, no fim da década de 1950.

**Palavras-chave:** história da imprensa; estudo de caso; política; Jornal do Comércio; Piauí.

- 1 Trabalho submetido ao GT 2 - Discursos e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.
- 2 Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: giseleoliverripi@hotmail.com
- 3 Professora do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí. Teresina -PI. E-mail: nilsangelacardoso@ufpi.edu.br



## ISOLADO E SEM DIÁLOGO: o presidente Bolsonaro no G20 e nas capas de O Globo e Folha de São Paulo<sup>1</sup>

Carlos Augusto de França Rocha Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda os jornais Folha de São Paulo (FSP) e O Globo (GLO) na viagem do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, para o encontro dos 20 países mais ricos do mundo (G20), por meio de 16 capas, no período de 28 de outubro a 4 de novembro de 2021. O objetivo é cotejar a cobertura realizada pelo referencial em comunicação e política, especialmente em relação à comunicação pública e ao discurso político. Ao todo, há quatro eixos teóricos: comunicação pública com o interesse público e o debate público, para Weber, (2020) e Esteves (2011); acontecimento público (QUERÉ, 2005); neopopulismo de Rosanvallon (2020) e Nervo (2014); e os discursos políticos e midiáticos, na disputa e luta por hegemonia, conforme a Análise de Discurso Crítica (ADC) por Fairclough (2010), Ramalho e Resende (2011). A análise traz as categorias *Avaliação* e *Representação do Evento Social* para avaliar as disputas entre o presidente e a imprensa na sobreposição da agenda privada de Bolsonaro sobre a agenda pública da presidência.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro; comunicação pública; neopopulismo; discurso político.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 - Discursos e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação pela Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS). E-mail: carlosrochajr@outlook.com



# PRODUÇÃO DISCURSIVA E ATUAÇÃO DO JORNAL O AVISO NAS LUTAS POLÍTICAS E PARTIDÁRIAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA<sup>1</sup>

Raniel das Flôres Canuto<sup>2</sup>  
Nilsângela Cardoso Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

O jornal *O Aviso*, de propriedade do Coronel Joaquim das Chagas Leitão, teve sua criação em Picos (PI), no ano de 1910, circulando até 1930, período conhecido como República Velha, República Oligárquica ou Primeira República no Brasil. Com isso, o presente trabalho analisa os discursos publicados pelo jornal *O Aviso* nos anos de 1910 a 1930, com base no aporte teórico e metodológico de Foucault (1996, 1998) e o conceito de *fato político*, na concepção de Sodré (1999). O *corpus* da pesquisa compõe-se por 55 edi es do jornal *O Aviso*, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Funda o Biblioteca Nacional. O objetivo desta pesquisa   analisar os discursos que tratam da rela o entre o jornal *O Aviso* e a política partidária em torno das rela es de poder em Picos, na Primeira República. Pode-se concluir que por ser o único veículo de comunica o de Picos no período estudado, *O Aviso* orientava o fluxo de informa es que circulavam na cidade sobre a política e os políticos, em nível local e nacional. Além disso, o Coronel Joaquim das Chagas Leitão utilizava o jornal *O Aviso* para divulgar fatos políticos, com a inten o de degastar a imagem de seus adversários perante a opinião pública.

Palavras-chave: história da imprensa; análise do discurso; política; *O Aviso*; Piaul .

1 Trabalho submetido ao GT DISCURSO E NARRATIVAS MIDIÁTICAS do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022

2 Mestre pelo Programa de Pós-Gradua o em Comunica o da Universidade Federal do Piaul . Teresina-PI. E-mail: raniel@gmail.com

3 Doutora em Ciências da Comunica o pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora do Departamento de Comunica o Social-Jornalismo da Universidade Federal do Piaul . Teresina-PI. E-mail: nilsangelacardoso@ufpi.edu.br



# INDÚSTRIA CULTURAL NA ERA DIGITAL, JUVENTUDE E O CONSUMO: UMA ANÁLISE DA TREND #COMPRINHASSHEIN NO TIKTOK<sup>1</sup>

Fabília Karla de Oliveira Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo propõe realizar uma análise da trend #comprinhashein na rede social *TikTok*, visando a discutir como as *trends* do referido aplicativo contribuem para perpetuar a ideia de que a felicidade pode ser conquistada por meio do consumo. O *TikTok* tornou-se o principal passatempo entre os jovens, e devido à possibilidade de criação de conteúdos originais, os usuários podem produzir vídeos de curta duração, os quais são recomendados pelo algoritmo do aplicativo na página *Para você*, que indica conteúdos de acordo com os que os usuários interagem na plataforma. Nesse contexto, parte-se do entendimento dos conceitos de indústria cultural, de Adorno e Horkheimer, no sentido de que ela se constitui pela grande mídia (televisão, publicidade, cinema, internet etc.), impõe valores e padrões de comportamento, criando necessidades e estabelecendo linguagem à sociedade. Segundo Debord (2003), o espetáculo é como o conjunto das relações sociais mediadas pelas imagens que atuam como forma de dominação e alienação, constituindo um verdadeiro festival imagético. Nesse conceito, constrói-se, cria-se e reproduz-se um conjunto de imagens pelos meios de comunicação de massa, de forma incessante e massiva, com o intuito de maquiar e contornar a realidade. Assim, a sociedade passa a organizar-se por intermédio do consumo de espetáculo, e as relações, a serem mediadas por imagens. Para alcançar o objetivo traçado por esta análise, a pesquisa realizar-se-á com base na metodologia da Análise de Discurso Crítica (ADC), na perspectiva desenvolvida por Fairclough (2001).

Palavras-chave: Tiktok; juventude; consumo; discurso; era digital.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT Discurso e narrativas midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [fabriaciakarla@gmail.com](mailto:fabriaciakarla@gmail.com)



# ESTILO E POSICIONAMENTO DISCURSIVO: ANÁLISE DE REPORTAGENS SOBRE NEGÓCIOS PUBLICADAS NAS REVISTAS GQ E MARIE CLAIRE<sup>1</sup>

Bruno Drighetti<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste trabalho, produto do recorte de uma dissertação de mestrado, almejamos problematizar a relação entre posicionamento discursivo e estilo em um par de reportagens sobre negócios publicadas nas revistas GQ e Marie Claire, voltadas ao público masculino e feminino, respectivamente. Sua realização se deu à luz da Análise do Discurso Francesa, especialmente teorias de Dominique Maingueneau (2011; 2013; 2015). Para a realização desse estudo, a noção de estilo foi abordada por um viés discursivo (POSSENTI, 2001; MUSSALIM, 2019), de modo que esteve associada a conceitos como cenas de enunciação, ethos e semântica global. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de base qualitativa, tendo como *corpus* de análise um par de reportagens que abordam a temática de negócios, mais especificamente sobre o comércio legal de produtos à base de canabidiol no Brasil. Como sugerem os resultados da pesquisa, existe uma forte relação entre o posicionamento discursivo das revistas (relacionado ao seu nicho de mercado e à sua linha editorial) e suas escolhas estilísticas, os quais se associam, também, a estereótipos que afetam a abordagem temática.

Palavras-chave: discurso jornalístico; estilo; posicionamento discursivo; *Marie Claire*; GQ.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia-MG. E-mail: brunodrighetti@ufu.br



# JORNALISMO DE DADOS E AS NOVAS FORMAS DE APURAÇÃO – O JORNALISMO MODERNO DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL<sup>1</sup>

*Elaine Cristine Souza Silva<sup>2</sup>  
Cristiane Portela de Carvalho<sup>3</sup>*

## RESUMO

Este artigo pretende conhecer o modelo de apuração jornalística desenvolvido pelo consórcio de veículos de imprensa durante a pandemia de Covid-19, e retratar o jornalismo de dados como resultante de uma transformação histórica que estaria se apresentando como o jornalismo moderno emergente no Brasil para cumprir a missão de conectar jornalismo, discurso e sociedade. Uma revisão da literatura acerca dos conceitos de jornalismo (KUNCZIK, 2002; ROSSI, 2000); jornalismo moderno (BIROLI, 2007; FRANCISCATO, 2003); jornalismo de dados (GRAY *et al.*, 2012; TRÄSEEL, 2014); apuração jornalística (BARBOSA; MACHADO; PALACIOS, 2018; HOWARD, 2014); e legitimação de discurso (LEWIS, 2012; LOPES, 2006) joga luz sobre a atuação do consórcio de imprensa, formado em junho de 2020, e em operação até o momento (outubro de 2022). O exemplo do consórcio na apuração de dados sobre a doença foi alvo de um levantamento documental na web e de entrevistas estruturadas com um representante de cada empresa participante do núcleo produtivo da iniciativa. Lançou-se mão do jornalismo de dados na apuração jornalística do consórcio, que desenvolveu um modelo operacional próprio e funcional de organização do trabalho.

Palavras-chave: discurso; jornalismo de dados; pandemia; Covid-19.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 – Discursos e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI), Teresina-PI. Integra o Núcleo de Pesquisas em Mídia, História e Tecnologias (NUMIHTEC), do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí. E-mail: [ecristines@yahoo.com.br](mailto:ecristines@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Integra o Núcleo de Pesquisas em Mídia, História e Tecnologias (NUMIHTEC), do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí. E-mail: [crisportela14@yahoo.com](mailto:crisportela14@yahoo.com)



# NARRATIVAS JORNALÍSTICAS EM REDES SOCIAIS: USO DA FERRAMENTA REELS DO INSTAGRAM<sup>1</sup>

Vitória Vivian Oliveira<sup>2</sup>  
Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho<sup>3</sup>

## RESUMO

Com o objetivo de refletir sobre narrativas jornalísticas audiovisuais representadas na ferramenta *Reels* do *Instagram*, rede social *on-line* de maior popularidade em todo o mundo, para o compartilhamento de fotos e vídeos, este estudo concretiza-se a partir de revisão bibliográfica e análise documental. Para atingir o objetivo proposto e ilustrar a temática em foco, observaram-se dois perfis jornalísticos na rede social: o primeiro, @jornaloglobo, possui alcance nacional e representa historicamente uma mídia tradicional; e o segundo, @canalmynews, associa-se ao movimento de mídia independente, de forte apelo audiovisual, que se apresenta como uma alternativa na busca por informações menos vinculadas a instâncias sociais, como partidos políticos, órgãos estatais e grupos de interesses comerciais. Buscando explorar e descrever as diferenças existentes entre as duas iniciativas, o *corpus* desta pesquisa constitui-se por vídeos publicados por meio da ferramenta *Reels* do *Instagram* em setembro de 2022, com destaque para os dois mais visualizados em cada página no referido mês. Utilizaram-se como aporte teórico autores como Raquel Recuero (2022) e Henry Jenkins (2009). Dentre as conclusões do estudo, identifica-se a necessidade de produções audiovisuais mais contextualizadas e reflexivas em perfis dessa natureza, com foco em notícias informativas em detrimento de conteúdos virais com tom sensacionalistas, baseados em disputas algorítmicas do *Instagram*.

Palavras-chave: narrativas jornalísticas; vídeos; Instagram; redes sociais digitais.

1 Trabalho submetido ao GT 2 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022

2 Mestranda da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. E-mail: vitoriavivian01@hotmail.com

3 Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2001). Docente Permanente do Departamento de Comunicação Social (DCS) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pesquisadora em processos contemporâneos do Jornalismo; internacionalização e regionalização do jornalismo; gêneros jornalísticos; folkcomunicação. Teresina - PI. E-mail: samanthacastelo@gmail.com



# AS ATIVIDADES DE DESCRIÇÃO-NARRAÇÃO E EXPLICAÇÃO EM REPORTAGEM DA REVISTA REVESTRÉS<sup>1</sup>

Jaqueline Salviano de Sousa<sup>2</sup>

## RESUMO

Partindo do cenário de precariedade dos aspectos artístico-culturais na esfera midiática teresinense, o presente trabalho busca investigar as estratégias discursivas utilizadas pelos sujeitos do ato de comunicação da revista *Revestrés*, caracterizada como uma imprensa cultural de Teresina-PI, ao comunicar acerca das temáticas direcionadas à arte, cultura e literatura. Para tanto, analisam-se as atividades de descrição-narração e explicação inseridas na visada de informação do contrato de informação midiático. Tendo em vista esse objetivo geral, é possível elencar os seguintes objetivos específicos: evidenciar a intencionalidade dos sujeitos participantes dos atos linguageiros, ao recorrerem às atividades de descrição-narração e explicação; desvelar os efeitos de sentido oriundos de tais atividades na difusão de um jornalismo cultural na capital teresinense. No tocante aos pressupostos teóricos, o trabalho baseia-se na Análise do Discurso Semiolinguística (ADS), de Charaudeau (2001, 2005, 2016, 2018). O *corpus* do trabalho constitui-se pelas seguintes reportagens: *Occupy Velho Monge!* (edição 32 – agosto/setembro de 2017); *O reggae em Teresina* (edição 40 – março/abril de 2019); *#alivebombou* (edição 46 – julho/agosto de 2020). No que concerne ao aspecto metodológico, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto à abordagem, e descritiva e interpretativa no que concerne aos objetivos. Como resultados, detectou-se que a instância de produção envereda por determinadas estratégias linguístico-discursivas para informar, com o intuito de detalhar as informações dos temas tratados, obtendo, com mais precisão, os elementos constitutivos dos acontecimentos. Além do mais, a visada de informação é a que mobiliza, no caso da *Revestrés*, a construção de uma credibilidade da instância de produção junto à de recepção.

Palavras-chave: cultura; semiolinguística; *Revestrés*.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Mestre em Linguística pela UFPI – Universidade Federal do Piauí. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD). E-mail: jaquelinesalviano2016@gmail.com



# “O NOVO AZULZINHO”- A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS MIDIÁTICAS SOBRE HIV/AIDS<sup>1</sup>

*Liliane Garcia Rufino<sup>2</sup>  
George Lima<sup>3</sup>  
Mayara da Costa e Silva<sup>4</sup>*

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como foi a construção e repercussão da narrativa midiática sobre HIV/Aids na reportagem da revista *Época*, de 2018, intitulada *O Novo Azulzinho*, que aborda o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), método preventivo comprovado cientificamente contra o HIV. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos sobre narrativa e produção de sentidos (MOTTA, 2012) e narrativas midiáticas sobre a Aids (SOUSA, 2016). Por meio da metodologia da Análise de Conteúdo no jornalismo (JORGE, 2015), identificou-se a construção da narrativa e repercussão a partir dos aspectos: relação mídia x divulgação científica; uso de termos técnicos; referência ao HIV/Aids; referência a homossexuais; reforço de preconceitos e estereótipos; e repercussão midiática. Assim, esta pesquisa ressalta a importância, a responsabilidade e o cuidado que a mídia deve ter ao tratar de temas relevantes e de interesse público porque, a depender da forma como se constrói a narrativa, corrobora-se mais para o reforço de preconceitos e estereótipos em torno do HIV/Aids do que se serve como fonte de informação segura e de divulgação científica.

Palavras-chave: narrativa midiática; PrEP; HIV/Aids; divulgação científica; repercussão midiática.

1 Trabalho submetido ao GT 2 – Discursos e narrativas midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Pós-graduada em Docência no Ensino Superior pelo IESB. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) e Graduada em Farmácia pela UDF. Brasília – DF. E-mail: liliane.grufino@gmail.com

3 Mestre em Comunicação social pela UFPI e Diretor de Comunicação do IFPI. Teresina-PI. E-mail: georgejlma@gmail.com

4 Doutora em Comunicação Social pela UnB. Brasília-DF. E-mail: dacostamay@gmail.com



## DANDO A VOLTA POR CIMA: RESILIÊNCIA E IMPERATIVOS MORAIS DE SUPERAÇÃO NA MÍDIA<sup>1</sup>

*Geilson Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>*

### RESUMO

A produção e circulação de discursos que versam sobre a superação são frequentes na atualidade, especialmente em narrativas midiáticas. Em face desse aspecto, o presente artigo objetiva analisar a produção discursiva em torno da resiliência, fenômeno comumente mobilizado como uma capacidade essencial para a superação e o sucesso dos sujeitos. Para tanto, toma como recorte empírico uma edição exibida no mês de março de 2021 do programa Globo Repórter, da Rede Globo, que teve como tema justamente a resiliência. Metodologicamente, parte-se de uma abordagem qualitativa, com viés descritivo e interpretativo, articulada aos pressupostos da Análise do Discurso de inspiração foucaultiana. Após o processo de descrição e interpretação do *corpus* da pesquisa, observa-se a produção discursiva da resiliência como uma capacidade individual que pode ser aprendida e de escolha dos sujeitos vencedores. Identifica-se, ainda, a sua constituição como um imperativo amparado por pressupostos neoliberais que colocam os sujeitos como empreendedores de si mesmos, responsáveis por seus próprios sucessos, destituindo e silenciando tanto o viés social desses processos quanto os episódios em que a resiliência não é suficiente para o êxito e sucesso pessoal.

Palavras-chave: resiliência; superação; discurso; imperativos morais; neoliberalismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Doutor em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN. Bolsista DTI no INCT-CPCT-Fiocruz. E-mail: geilson\_fernandes@hotmail.com



## UM REINADO NEM TÃO DOCE: O DISCURSO FASCISTA NA ANIMAÇÃO *HORA DE AVENTURA* (2010)<sup>1</sup>

Maria Eulália Sampaio dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este projeto analisa o funcionamento do discurso da personagem Princesa Jujuba, uma governante na série de animação *Hora de Aventura* (2010), e a forma como o(s) discurso(s) mobilizado(s) por ela permite(m) relacionar a personagem com ideais do regime fascista. A investigação consiste em utilizar os conceitos teóricos-metodológicos da Análise do Discurso materialista. Toma-se como principal referencial teórico as contribuições de Eni Orlandi (2012) e de Michel Pêcheux (2009) acerca do modo como as materialidades significantes produzem sentido pelo discurso. Para tanto, estabelece-se como objeto de estudo os episódios *O cooler*, *Casamento de maçã* e *Grande estranheza*. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o *corpus* de caráter filmográfico. Espera-se comprovar que o desenho animado promove um debate sobre os regimes totalitários por meio de discursos promovidos pela personagem em apreço.

Palavras-chave: Hora de aventura; análise do discurso; fascismo.

---

1 Trabalho submetido ao GT Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduanda da Universidade Estadual do Piauí, Piri-piri-PI. E-mail: eulaliasampaio0@gmail.com



# PROPÓSITOS COMUNICATIVOS DO GÊNERO *PUBLIPOST* NO PERFIL @CONQUISTEOSUCESSO NO INSTAGRAM<sup>1</sup>

Maria Verônica Monteiro Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

As redes sociais tornaram-se uma ferramenta de grande alcance de público, mostrando-se eficaz a diferentes objetivos, como divulgar produtos e influenciar interlocutores. Em vista disso, os usuários desses meios tecnológicos podem, muitas vezes, recorrer a vários gêneros, como o meme, a tirinha ou o *publipost*. Nesse contexto, o trabalho proposto objetiva analisar a construção dos propósitos comunicativos do *publipost* no perfil @conquisteosuccesso no *Instagram*, ou seja, as estratégias textuais, imagéticas e tecnolinguageiras para a consolidação dos propósitos comunicativos. Nesse ensejo, os trabalhos de Askehave e Swales (2001), Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) deram suporte quanto à definição de propósitos comunicativos; as concepções de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Cavalcante *et al.* (2019, 2020), Muniz-Lima (2022), Gonçalves e Muniz-Lima (2021), fundamentaram esta investigação no tocante às abordagens textuais e interacionais em contexto midiático e como os recursos tecnolinguageiros ajudam na construção dos sentidos textuais. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e documental, de modo que o *corpus* se constituiu de oito *publiposts* do perfil @conquisteosuccesso no *Instagram*. A análise aliando texto e contexto revelou que o *publipost* no perfil estudado apresenta três propósitos comunicativos: promover a interação e o engajamento com os seguidores, por meio das ferramentas tecnolinguageiras *curtir*, *comentar* e *cliquear no link* de compra do e-book; mostrar a dimensão argumentativa do autor do perfil em relação à temática do *publipost*; e divulgar ou promover o e-book à compra. Observa-se, portanto, que o *publipost* no perfil analisado apresenta, além de seu propósito naturalmente característico do gênero de persuadir o leitor a comprar algo, que nesse caso, é o e-book, o escopo de buscar a interação midiática com seus interlocutores, uma vez que ao comentar, por exemplo, os seguidores do perfil posicionam-se e interagem com o produtor textual, tornando-se escreitores. Além disso, é notória a intenção de mostrar a dimensão argumentatividade do autor em relação às diferentes temáticas dos *publiposts*, por meio das escolhas dos elementos imagéticos e linguísticos.

Palavras-chave: @conquisteosuccesso; Instagram; propósitos comunicativos.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Mestranda pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI. Endereço eletrônico: veralima5617@gmail.com



## CORPOS EM DIÁLOGOS DE CONSUMO<sup>1</sup>

Flora Fernandes Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Pretende-se neste estudo analisar possíveis caminhos de construção subjetiva de corpo pelos sujeitos quando em interações sociais mediadas pela virtualidade, vislumbrando em que sentido se desvendam como expressão de uma sociedade com valores narcisistas (BIRMAN, 2001; LARSCH, 1983). Adota-se como ponto de partida a dinâmica do homem em interação com a sociedade, por meio do olhar dialético de Wilhelm Reich (1977), que o percebe como ser que nasce livre e é posteriormente aprisionado pela repressão de suas pulsões eróticas, conforme necessidade sociais e econômicas. A relação consigo mesmo, ao ser atravessada por tais dinâmicas, acaba formando e transformando diferentes maneiras de existir, como resultado de constantes disputas subjetivas (FAVRE, 2004). Por meio de levantamento bibliográfico, pretende-se conceber caminhos de construção corporal constantemente alvejados por tentativas de capturas subjetivas e permeáveis à alienação de si e à compreensão do espaço social a partir da própria imagem, podendo ser vistos mediante perspectivas que fazem de si ou do corpo do outro uma mercadoria a ser consumida.

*Palavras-chave: narcisismo; corpo; dialética; mídia*

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 – Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI. E-mail: flora.flima@gmail.com



## DESAFIOS PERSUASIVOS AO CONTRATO DE VERIDICÇÃO EM DISCURSOS MIDIÁTICOS DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS<sup>1</sup>

*Júlio César Rigoni Filho<sup>2</sup>*

### RESUMO

Adentra-se nos discursos persuasivos de conscientização ao uso de drogas ao problematizar situações nas quais o contrato de veridicção não é integralmente aceito pelo interlocutor. Nisso, há a desinformação sobre drogas, fenômeno registrado por Pasquim e Oliveira (2020), e armadilhas na visibilidade do usuário, visto que há uma isotopia temática e figurativa que explora os danos ao sujeito de forma intimidadora – operações e percursos criticados por Trad (2004) e Leite (2005). Portanto, analisa-se o movimento argumentativo da persuasão e da veridicção em discursos de prevenção em publicidades que pretendem se aproximar do público em intervenções urbanas. Para isso, além dos pesquisadores supracitados, atenta-se para Fiorin (2004); Barros (2004, 2010, 2014, 2016, 2020); Fontanille (2016a, 2016b, 2019, 2020); Greimas e Fontanille (1993); Fontanille e Lairesse (2022); além das análises sobre vulnerabilidade e reconhecimento de Butler (2015, 2019); Quintana (2021); e Fraser (2022).

Palavras-chave: discurso; persuasão; prevenção às drogas; publicidade; reconhecimento.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 – Discursos e narrativas midiáticas, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação e Linguagens (UTP) e Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (PUC-PR). Bolsista CAPES. E-mail: julinhorigoni@gmail.com



# A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO AMAZONAS NO CONTEXTO MIDIÁTICO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS JORNALÍSTICOS<sup>1</sup>

*Giovanna da Silva Sampaio<sup>2</sup>  
Neiva Maria Machado Soares<sup>3</sup>  
Rafael Seixas de Amôedo<sup>4</sup>*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar notícias de jornais *on-line*, a fim de verificar a representação do Amazonas no cenário de pandemia de Covid-19, para verificar como essas informações foram disseminadas. Para isso, levantam-se notícias dos contextos local e internacional, visando a investigá-las textualmente por meio da Análise de Discurso Crítica (ADC), em diálogo com o Sistema de Transitividade de Halliday (1994) e a Representação dos Atores Sociais de van Leeuwen (2008). A partir desta análise, verifica-se a constituição discursiva das notícias, como as construções linguísticas foram estabelecidas e como se representam os atores sociais, bem como se há recorrentes traços ideológicos e hegemônicos por trás desses discursos. O *corpus* constitui-se de dois textos publicados entre janeiro e fevereiro de 2021. Como critério de escolha, os textos deveriam tratar da segunda onda de covid-19 no Amazonas, e estar disponíveis em portais *on-line*. Quanto aos resultados, o Amazonas apresenta-se como principal ator, sendo, muitas vezes, nomeado e humanizado. Essa estratégia pode servir para apagar alguns atores responsáveis pelos acontecimentos.

Palavras-chave: ADC; Amazonas; atores sociais; notícias; ideologia.

1 Trabalho submetido ao GT 2 – Discursos e narrativas midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduanda da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – AM. E-mail: giovannasampaio980@gmail.com ou gdss.let19@uea.edu.br

3 Professora Adjunta da Universidade Estadual do Amazonas (UEA); Doutora em Linguística na Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF. E-mail: nemsoa@hotmail.com

4 Professor da Universidade do Norte (UNINORTE), Mestre em Ciências Humanas na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – AM. E-mail: rsda.let@uea.edu.br



# CONTRADIÇÃO E FORMAÇÃO DISCURSIVA: A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO NA PANDEMIA E A VOLTA DO BRASIL PARA O MAPA DA FOME<sup>1</sup>

Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho embasa-se nos estudos teóricos da análise de discurso materialista e propõe em sua estrutura uma análise dos discursos reproduzidos sobre a expansão do agronegócio no território brasileiro durante a pandemia ocasionada pela covid-19 e a volta recente do País ao mapa da fome das Nações Unidas. Dessa forma, utilizam-se como ferramenta de análise os conceitos de contradição e formação discursiva teorizados nos escritos de Michael Pêcheux, Althusser e, posteriormente, Freda Indursky para que, segundo Pêcheux (1975), observe-se o sujeito enquanto efeito da ideologia, e nessa ideologia, o movimento dos conceitos propostos em seu funcionamento. Como metodologia de análise, parte-se de uma abordagem qualitativa no processo de investigação e levantamento de dados, a partir de matérias jornalistas, artigos e dados divulgados durante os anos de 2019 a 2022. Este estudo conta com noções históricas, sociais e econômicas, e objetiva, por meio dos resultados obtidos, contribuir com a comunidade acadêmica e não acadêmica para a quebra de uma noção de transparência discursiva. Espera-se com esta pesquisa entender os efeitos de sentido da contradição e da formação discursiva nos discursos midiáticos sobre o agronegócio e a pobreza no Brasil, além de refletir sobre as relações de poder e a ideologia mobilizadas nos desdobramentos discursivos que, segundo Bretanha e Ernst (2021), assemelha-se a um nó cujas extremidades contornam, ao mesmo tempo e indissociavelmente, as instâncias da castração (estrutura psíquica), da interpelação (estrutura ideológica) e da enunciação (estrutura da língua).

Palavras-chave: análise de discurso; agronegócio; mapa da fome; contradição.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 – Discursos e narrativas midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso. Sinop – Mato Grosso. E-mail: rafaela.ketlyn@unemat.br



## DISCURSO E SILENCIAMENTOS PRODUZIDOS PELA CAMPANHA “AGRO: A INDÚSTRIA-RIQUEZA DO BRASIL” DA TV GLOBO<sup>1</sup>

Ana Laís Silva Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa o discurso e os silenciamentos produzidos pela campanha “Agro: a indústria-riqueza do Brasil”, da TV Globo. A campanha está no ar desde junho de 2016, e até setembro de 2020, exibiu 106 vídeos na programação de rede nacional da emissora. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, situada nos quadros teóricos da análise de discurso e da Crítica da Mídia. Especificamente, busca-se identificar os efeitos de sentido produzidos pelo intradiscurso e interdiscurso da campanha, observando o fenômeno de silenciamento proposto por Orlandi (1995), e pelos dos mecanismos condicionantes da teoria da espiral do silêncio, propostos por Noelle-Neuman (1995). Para tanto, selecionaram-se três vídeos do editorial, considerando-se para análise os processos de produção do discurso. Os resultados apontam o beneficiamento do mercado agropecuário como um todo. Portanto, pode-se entender a intencionalidade no agendamento de temas relacionados ao agronegócio em virtude de contratos publicitários que a Globo mantém com empresas do setor, inclusive com algumas delas que aparecem diretamente na campanha.

Palavras-chave: agronegócio; efeitos de sentido; silenciamento; análise de discurso; crítica da mídia.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 – Discursos e narrativas midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Graduanda de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI. E-mail: annasial@hotmail.com.



# NEOLIBERALISMO, FEMINISMOS E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA FOUCAULTIANA<sup>1</sup>

*Amanda Campos Fonseca<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar publicidades voltadas para mulheres, propagadas na rede social *Instagram* entre 2021 e 2022. Almeja-se perceber quais as construções promovidas no discurso publicitário atual, analisando a linguagem feminista utilizada para atingir o público-alvo, a qual opera em uma formação discursiva neoliberalista, mas que pode divulgar valores não tão diferentes quanto aqueles analisados em anúncios de anos atrás, em uma época considerada mais conservadora. Tem-se como base os estudos da análise do discurso foucaultiana, que permite mobilizar pensamentos acerca do papel da memória e história na construção de discursos. Além disso, a pesquisa também se apoia nos estudos feministas/de gênero e estudos sobre a mídia no campo discursivo. O *corpus* constitui-se de enunciados selecionados de propagandas de produtos de beleza feitas no *Instagram* e utilizam uma voz feminista. Analisa-se como enunciados inscritos em uma formação discursiva feminista são apropriados nos contextos encontrados, refletindo sobre as transformações nas relações de poder e nos discursos de resistência da atualidade.

Palavras-chave: discurso; feminismos; neoliberalismo; mídias.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 2 – Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG. E-mail: amanda.fonseca@ufu.br



# NO CERNE DA TRANSGRESSÃO: CORPOS QUE DESOBEDECEM ÀS LEIS DA VISIBILIDADE INSTAGRÂMICA<sup>1</sup>

Laís Sousa Di Lauro<sup>2</sup>  
Regina Baracuh<sup>3</sup>

## RESUMO

Nesta pesquisa, realiza-se uma análise acerca dos discursos enunciados por corpos que estão no cerne da transgressão e que rompem com as leis da visibilidade do *Instagram*, rede social de compartilhamento de fotos e vídeos que constitui uma das plataformas mais utilizadas nos dias de hoje. Diante desse cenário, marcado por dispositivos de vigilância e de poder, corpos desobedientes rompem com as barreiras da opressão e as infringem, rejeitando as leis da visibilidade da plataforma, exaurindo subjetividades. É exatamente nesse cenário que o *corpus* se constitui: nos comentários tecidos por usuários da plataforma em duas publicações, ambas realizadas no mês de janeiro de 2022, no perfil @pretagil, que conta com mais de 9 milhões de seguidores. Para alcançar o objetivo proposto, recorre-se às ferramentas de investigação dos estudos discursivos foucaultianos, mediante a utilização do método arqueogenealógico. Chegou-se à conclusão de que os discursos que ecoam a partir das publicações de corpos transgressores que passam por cima das leis da visibilidade e produzem sentidos outros, gerando repercussões na rede discursiva da ordem de exposição que rege o *Instagram*.

Palavras-chave: estudos discursivos foucaultianos; corpos transgressores; Instagram.

1 Trabalho submetido ao GT 2 – Discurso e Narrativas Midiáticas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Doutoranda do PROLING/UFPB. Pesquisadora CIDADI/UFPB. João Pessoa-PB. E-mail: laisdilauro@gmail.com

3 Doutora em Linguística pela UNESP - Campus de Araraquara. Professora Associada IV da UFPB - Campus I. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING). Líder do Grupo de Pesquisa Círculo de Discussões em Análise do Discurso (CIDADI). João Pessoa-PB. E-mail: mrbl@academico.ufpb.br



## **CADÊ A COR QUE ESTAVA AQUI? PRIORIDADES POLÍTICAS E DESRACIALIZAÇÃO NO LEGISLATIVO MUNICIPAL DE TERESINA-PI<sup>1</sup>**

*Luan Matheus dos Santos Santana<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

O presente artigo busca compreender de que forma os vereadores de Teresina-PI utilizam o site institucional da Câmara Municipal dos Vereadores para a afirmação de suas narrativas políticas, e identificar qual o lugar da pauta racial nesse espaço comum de representação política da cidade. Para tanto, parte-se de uma Análise de Conteúdo como guia geral desse processo, buscando indicadores que permitam analisar de forma válida e confiável os elementos aqui propostos, por meio de uma análise categorial clássica. Ao término, foi possível notar não apenas a forma, mas também obter pistas acerca das finalidades sob as quais os vereadores utilizam esses espaços comunicacionais. Embora o Legislativo seja composto por 45% de vereadores negros, foi possível constatar a completa ausência da pauta racial no período analisado, o que abriu caminho para um debate acerca da racialização e desracialização na pauta política local.

Palavras-chave: desracialização; comunicação política; sites Legislativos.

---

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutorando na Universidade Federal do Ceará (PPGCOM UFC). Ceará-PI. E-mail: luanmatheus@gmail.com



# LOBAS, FEMININAS E SELVAGENS: MULHERES, SABERES E SENSIBILIDADES EM BUSCA DO SER FEMININO NA LITERATURA FICCIONAL<sup>1</sup>

*Francisca Cibele da Silva Gomes<sup>2</sup>*

## RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo as concepções do feminino incorporadas nas obras *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés (2018), e *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector (2019). A problemática inicia-se em identificar como as mulheres e suas relações com o interior psíquico e o mundo real são concebidos nas produções literárias supracitadas? Norteia-se este estudo pelo objetivo geral de analisar o feminino fictício dentro de estruturas psicossociais de formação empreendidas pelas autoras. Especificamente, pretende-se identificar as particularidades formadoras dessas percepções do sensível ao exterior; especificar os múltiplos e distintos olhares expressões pelas literatas na produção de suas interpretações acerca do mundo; e detalhar suas contribuições para o estudo das mulheres e de suas expressões femininas no campo das sensibilidades psicossociais. Desenvolve-se a partir da pesquisa qualitativa bibliográfica adjunto a produções literárias citadas em conjunto com observações de autores como Zilberman (2012), Pesavento (2008), Hooks (2017) Hooks (2019), Junqueira (2019), entre outros. Resulta-se em uma análise mediante a qual a concepção integral da mulher se volta para o interior, em relação ao mundo externo, manifestando-se, ainda, em termos identitários, autônomos e singulares na construção do feminino, enquanto processo de autoconhecimento e independência consigo e na relação com o outro.

Palavras-chave: feminino; literatura; sensibilidades.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Graduanda na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI. E-mail: cs6445758@gmail.com



## **KINDRED-LAÇOS DE SANGUE: O ETHOS DISCURSIVO CONFLITUOSO DA PERSONAGEM DANA<sup>1</sup>**

Mariana Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o *ethos* discursivo conflituoso da protagonista da obra *Kindred – Laços de Sangue*, de Octavia E. Butler. Dessa maneira, o estudo proposto versa sobre a identidade discursiva da protagonista Dana, da obra em epígrafe, a qual apresenta certos conflitos ao longo da história, visto que a protagonista possui um discurso polido que não se encaixa com a figura da mulher negra do período ao qual retorna, já que os Estados Unidos ainda eram um País escravocrata. Nessa direção, o estudo fundamenta-se na noção de *ethos* discursivo apresentada por Dominique Maingueneau, bem como nas teorias feministas postuladas por Judith Butler e Angela Davis.

Palavras-chave: Kindred; Octavia E. Butler; *ethos* discursivo; análise do discurso.

---

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduada em Licenciatura plena em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba-PI. E-mail: marianaferreirah00@gmail.com.



# TONI MORRISON CONTRA O PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E RAÇA POR INTERMÉDIO DA LINGUAGEM<sup>1</sup>

*Carlos Romário da Silva de Matos<sup>2</sup>*

## RESUMO

O Nobel de Literatura foi atribuído à Toni Morrison sob a justificativa de que a autora dava vida a importantes aspectos do cotidiano americano. Durante a entrega da láurea, Allén Sture, membro da Academia Sueca, considerou que a cultura afro-americana era o pilar fundamental da literatura de Morrison. Contudo, Sture evitou abordar diretamente a problemática do racismo. Coube à própria autora abordá-lo em uma análise acerca da própria obra, onde privilegiou a linguagem como um potencial instrumento de violência. Esta comunicação propõe examinar os mecanismos discursivos por meio dos quais, segundo a autora, seria possível tornar a linguagem um dispositivo de opressão, tendo por base o próprio discurso de Sture que, ao fim da comunicação, deverá aparecer como exemplo da violência linguística denunciada por Morrison. Metodologicamente, utilizam-se as noções de obra, segundo Roger Chartier, para ponderar sobre os mecanismos contemporâneos de produção literária; de autoria, segundo Michel Foucault, para discorrer sobre o papel do autor; e de biografia, segundo Pierre Bourdieu, para tratar das relações entre a vida do autor e a sua obra.

Palavras-chave: Prêmio Nobel de Literatura; Toni Morrison; literatura.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Mestrando da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ. E-mail: cromariomatos@gmail.com.



# PORTAL ALMA PRETA E AS REFLEXÕES SOBRE A HIPERSEXUALIZAÇÃO DO CORPO GAY NEGRO<sup>1</sup>

*Luizário de Sousa da Silva<sup>2</sup>  
Juliana Fernandes Teixeira<sup>3</sup>*

## RESUMO

A proposta empreendida neste artigo é analisar como o portal Alma Preta aborda o tema da hipersexualização dos corpos gays negros. O veículo em apreço é uma agência de jornalismo livre, surgida em 2015, e previamente, pode-se salientar que atua com o compromisso de desconstruir a imagem pejorativa, criminalizada e sexualizada da população negra. Para alcançar o que se propõe quanto à compreensão do fenômeno da hipersexualização desse grupo, a pesquisa concentra-se na área do estudo de caso (YIN, 2001), e tem como ferramenta metodológica a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), que permite elencar categorias próprias, oriundas dos resultados encontrados no portal. Nessa linha, já se podem apontar duas direções presentes na análise que criticam: o gay negro, construído como ávido por um sexo selvagem; e o gay negro visto como falocentrado. Além disso, no artigo, discutem-se ideias sobre webjornalismo (CANAVILHAS, 2003); inovações/dispositivos móveis (LEMONS, 2007); racismo (TRINDADE, 2020); e estereótipos (SACRAMENTO; SANTOS, 2020). Dessa forma, busca-se traçar um panorama da atuação do referido portal em sua reflexão crítica sobre esse fenômeno.

Palavras-chave: webjornalismo; jornalismo alternativo; estereótipos; hipersexualização; gay

1 Trabalho submetido ao GT Discurso, Raça, Gênero e Cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Autor do artigo. Mestrando em Comunicação. Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/Teresina). Bolsista de Apoio Técnico à Pesquisa vinculado ao CNPq. Membro do grupo de pesquisa Jornalismo, Inovação e Igualdade da UFPI (JOII)-UFPI. E-mail: luzariosilva@hotmail.com

3 Orientadora do mestrando. Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (Salvador/Brasil), e em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (Corvilhã/Portugal), por meio do regime de tutela entre as duas instituições. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPI. Líder do grupo de pesquisa JOII-UFPI. E-mail: teixeira.juliana.rj@gmail.com



# GÊNERO E SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DAS MERETRIZES DE PORTUGAL NO SÉCULO XIX<sup>1</sup>

*Raiza Aparecida da Silva Favaro<sup>2</sup>  
Christian Fausto Moraes dos Santos<sup>3</sup>  
Gabrielle Legnaghi de Almeida<sup>4</sup>*

## RESUMO

Tem-se por objetivo compreender o lugar da mulher no XIX em Portugal, por meio do estudo das concepções acerca das prostitutas e como elas foram vistas como disseminadoras da sífilis. Tal análise será possível por meio da fonte documental *Methodo de atalhar a propagação da Syphilis nas casas públicas de prostituição, estabelecendo regras policiaes regulamentares em harmonia com os novos costumes, instituições, tendentes a melhorar a saúde e moral pública de (1839)*, de autoria desconhecida. Utilizou-se a metodologia descritiva e explicativa para organizar passagens sobre o tema e explicar quais foram as normas, em consonância com os valores da época, a levar tais noções sobre as mulheres. No que diz respeito à história da sexualidade, utiliza-se, principalmente, Michael Foucault (1988); para abordar o tema da “ciência da diferença”, destaca-se Fabíola Rohden (2001) e Cesare Lombroso (1903); por fim, para aprofundar entendimentos sobre a sífilis, destaca-se Barros Veloso (2001).

Palavras-chave: sífilis; prostitutas; mulheres.

---

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá. Mestrado em andamento (UEM). E-mail: raiza.favaro13@gmail.com

3 Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá. Doutorado em andamento (UEM). E-mail: legnaghig@gmail.com

4 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.



## JORNALISTAS NEGRAS DO MARANHÃO: QUEM SÃO E QUAIS CARGOS OCUPAM NO MERCADO LOCAL?<sup>1</sup>

Elenir Santos de Castro<sup>2</sup>  
Renata Evellyn de Lima Rodrigues<sup>3</sup>  
Leila Lima de Sousa<sup>4</sup>

### RESUMO

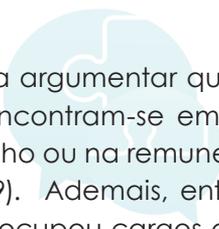
Este estudo busca realizar um mapeamento sobre quem são e onde estão situadas as jornalistas negras no mercado do Maranhão, levantando questionamentos a respeito de desigualdades de gênero e de raça. O objetivo principal do artigo é inferir sobre espaços e posições ocupados por mulheres negras no jornalismo do Maranhão, assim como analisar e descrever aspectos da distribuição e ocupação de cargos e funções em relação à raça e ao gênero no jornalismo. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, tendo como primeira etapa a aplicação de questionários via *Google Forms*. Ao todo, 26 jornalistas participaram dessa etapa. As entrevistadas são mulheres pretas (57,7%), pardas (38,5%) e amarelas (3,8%), residentes das cidades de Imperatriz, São Luís, Balsas e Cidelândia, com idade entre 25 e 34 anos. Os formulários de 45 perguntas foram divididos em cinco eixos: dados socioeconômicos; atuação profissional; ambiente de trabalho; percepções sobre mercado jornalístico local; e percepções sobre raça e gênero no cotidiano. Os resultados indicaram que 55,8% da população brasileira se autodeclara negra (IBGE, 2019). No Maranhão, a população negra representa o percentual de 82,5% (IBGE, 2019). Tal dado, porém, não reflete a ocupação de espaços de poder por essa população, especialmente em relação à presença de jornalistas negros no mercado de trabalho. No Brasil, por exemplo, apenas 29,9% dos jornalistas são negros (LIMA *et al.*, 2022). Lima *et al.* (2022) coordenaram uma pesquisa, em nível nacional, com o objetivo de traçar o perfil do jornalista brasileiro. Esses dados servem como referência para revelar que o jornalismo brasileiro se exerce, majoritariamente, por "mulheres brancas, solteiras, com até 40 anos" (LIMA *et al.*, 2022,

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Estudante do quinto período de jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. E-mail: elenir.castro@discente.ufma.br

3 Estudante do quarto período de jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. E-mail: renata.evellyn@discente.ufma.br

4 Prof.ª Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz. Orientadora deste artigo. Doutora em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. E-mail: sousa.leila@ufma.br



p. 07). Essas informações ajudam a argumentar que quando se intersecciona a raça ao gênero, as mulheres negras encontram-se em maior situação de desvantagem estrutural, seja na divisão do trabalho ou na remuneração pelo trabalho desenvolvido (GONZALEZ, 2020; CARNEIRO, 2019). Ademais, entre outras coisas, vislumbra-se que mais da metade das jornalistas já ocupou cargos de chefia. As jornalistas sinalizam a necessidade de que mais mulheres negras possam ocupar espaço de protagonismo no mercado de trabalho. Além disso, 69,2% das profissionais já sofreram preconceito por serem negras, sendo que na metade dos casos, a violência partiu de colegas de trabalho.

Palavras-chave: jornalismo; gênero; raça; mapeamento; desigualdade.



# O MERCADO DE JORNALISMO NO MARANHÃO SOB A PERSPECTIVA DE JORNALISTAS NEGRAS: REFLEXÕES INICIAIS<sup>1</sup>

Ana Maria Conceição do Nascimento<sup>2</sup>

Dhara Larissa Lima Inácio<sup>3</sup>

Leila Lima de Sousa<sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal abordar os aspectos centrais das dificuldades e possibilidades que o mercado de trabalho jornalístico do Maranhão proporciona, na perspectiva de jornalistas negras. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa resultante de um projeto maior, que está em desenvolvimento na UFMA/Imperatriz. Para a realização deste texto, tomam-se por base duas pesquisas recentes que fazem um mapeamento dos perfis de jornalistas brasileiros (JORNALISTAS & CIA; PORTAL DOS JORNALISTAS; INSTITUTO CORDA/ I'MAX, 2021; LIMA *et al.*, 2022), além de intelectuais negras que denunciam a desigualdade histórica que situa as mulheres negras em posições de profunda desigualdade (GONZALEZ, 1984, 2020; CARNEIRO, 2019), sobretudo em relação à ocupação de postos de trabalho, em todos os níveis. A primeira etapa desta pesquisa compôs-se por um questionário com questões gerais sobre o mercado de trabalho e as rotinas produtivas, bem como de perguntas sobre desigualdades relacionadas à raça e ao gênero, identificadas nas redações. Ao todo, 26 jornalistas responderam ao documento, disponível na plataforma *Google Forms*. A segunda etapa deu-se a partir da realização de entrevistas semiestruturadas e em profundidade, realizadas por intermédio plataforma *Google Meet*. O roteiro de entrevistas perpassou três eixos fundamentais: informações pessoais; rotina de trabalho; e percepções sobre raça e gênero. As entrevistas estão sendo realizadas com as mesmas jornalistas da primeira etapa da pesquisa. Como resultados iniciais, identificou-se que as principais dificuldades enfrentadas por jornalistas negras no mercado são: falta de representatividade, baixos salários e assédio no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: percepções mercado; jornalistas negras; Maranhão; entrevistas.

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Estudante do segundo período de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz. E-mail: ana.mcn@discente.ufma.br

3 Estudante do terceiro período de Jornalismo da UFMA, Campus Imperatriz. E-mail: dhara.inacio@discente.ufma.br

4 Prof.ª Adjunta da UFMA, Campus Imperatriz. Orientadora deste artigo. Doutora em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. E-mail: sousa.leila@ufma.br



## “O PROTAGONISMO SOCIAL COMEÇA EM CASA”: PROCESSO COMUNICACIONAL DE SURDOS EM CONTEXTO FAMILIAR<sup>1</sup>

Júlia Maria Muniz Andrade<sup>2</sup>  
Marcos Carvalho de Alencar Neto<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar os cenários interacionais entre surdos e suas famílias, diante da necessidade de comunicação que atravessa as dimensões propostas no contexto de vivência familiar. Compreendendo que esta investigação é responsável por ampliar a reflexão sobre o esforço cognitivo necessário para o entendimento, a necessidade de adaptação da comunicação e a utilização de métodos e recursos diversos, observa-se, entre outros fatores, dificuldades reveladas em relação aos esforços e às habilidades que os surdos desempenham para estabelecer comunicação em seu seio familiar, o qual não domina a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Algumas dificuldades são claramente traduzidas quando surdos apresentam estrategicamente compreender dada situação, mas em termos gerais, buscam apenas desvincular-se da situação desconfortável de “não-comunicação”, ou seja, sem efetiva compreensão da mensagem. Este estudo concentra-se na dimensão social e comunicativa. O método de caráter instrumental para coleta de dados parte de observação de situações e contextos familiares, bem como entrevistas direcionadas. Contudo, o estudo indica a necessidade de ações urgentes no sentido de reparar a lacuna existente no que se refere ao esforço bilateral (surdo-família), para que ocorra uma efetiva comunicação no contexto familiar.

Palavras-chave: surdo; comunicação; dinâmica social; Libras.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: juliam\_andrade@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: markin\_net@hotmail.com



## NUDES E MÍDIA: NOTICIABILIDADE E SUBJETIVIDADES<sup>1</sup>

Nealla Valentim Machado<sup>2</sup>

### RESUMO

Com as tecnologias da informação e comunicação, as questões a respeito da intimidade e privacidade dos sujeitos nas redes modificaram-se, acendendo preocupações acerca das questões sobre a vigilância (BRUNO, 2013, 2018) dos sujeitos e corpos, além das performatividades (BUTLER, 2014) nas redes sociais, das imagens produzidas (BRUNO, 2018) e dos “estilos de vida” que circulam na internet. Criar e enviar imagens em contextos privados de relacionamentos íntimos é um comportamento comum e difundido por meio das redes. Neste trabalho, classificam-se essas mensagens/imagens como nudes. Muitas pessoas trocam essas imagens e nem todas vazam, mas dentre as que vazam e cujo registro se dá por meio dos meios investigativos e jurídicos, algumas são escolhidas para serem destacadas nos *Faits divers*, as notícias populares da cobertura diária. O jornalismo, quando destaca determinados vazamentos como “relevantes” de serem noticiados, evidencia de maneira explícita negociações e torções de diversos arranjos sociais, de modo que o gênero e a sexualidade, como também outros fatores interseccionais, aparecem como fundamentais tanto para a relevância que esses fatos alcançam na mídia quanto para as consequências sociais desse tipo de comportamento para fora das coberturas midiáticas.

Palavras-chave: nudes; jornalismo; interseccionalidade; gênero

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Professora no jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO). E-mail: nealla.machado@ufmt.br



# GÊNERO, CORPO E RELAÇÕES DE PODER: A CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DA SUBJETIVIDADE TRANS FEMININA NA MÍDIA<sup>1</sup>

Nayara Nicololy Braga<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa propõe-se a avaliar o modo pelo qual o sujeito trans feminino se constitui, a partir de entrevistas contidas no jornal *Lampião da Esquina* (1981) e na revista *TPM – Trip para Mulher* (2017). Pretende-se, também, identificar as relações de poder-saber que atravessam a constituição desses sujeitos e as estratégias de resistência por eles adotadas, além de analisar as práticas discursivo-midiáticas que atuam sobre seus corpos. A presente pesquisa fundamenta-se nos postulados teóricos-metodológicos dos estudos discursivos foucaultianos, mais especificamente aqueles voltados à investigação dos processos de constituição do sujeito em meio às relações de poder-saber que atravessam seus corpos. Para tanto, a pesquisa efetivou-se por meio do uso de um estudo do tipo bibliográfico, com base em uma abordagem qualitativa. Além disso, adotou-se o método arqueogenealógico como ponto de partida para a investigação das materialidades em questão, haja vista que o referido método privilegia uma análise do discurso que leva em consideração os aspectos sócio-histórico-culturais, além dos modos de subjetivação (FOUCAULT, 2008). Nesse sentido, a análise do corpus apontou não somente para constantes processos de regulação do sujeito trans feminino, nos quais se privilegia o âmbito da objetificação e da fetichização, mas também para a compreensão do corpo desses sujeitos enquanto lugar de resistência frente aos discursos reguladores que normatizam e impõem os papéis de gênero na sociedade, de modo a ressignificar o lugar desses sujeitos na sociedade atual. Observa-se, ainda, uma atualização dos discursos difundidos na mídia acerca do corpo e do sujeito trans feminino.

Palavras-chave: corpo; gênero; subjetivação; discurso; poder.

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, gênero, raça e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestranda em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró-RN. E-mail: nayaranicololy@email.com



# REPRESENTAÇÕES DE MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA EM SITES CUIABANOS<sup>1</sup>

Nara Assis dos Santos<sup>2</sup>  
Tamires Ferreira Coêlho<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo analisa a representação de mulheres que sofrem violência de gênero a partir de uma observação exploratória do jornalismo *on-line* de Cuiabá (MT), realizada em abril de 2022, nos sites *Olhar Direto* e *FolhaMax*, dois dos mais acessados da capital. O sistema de representações sociais (HALL, 2016; MOSCOVICI, 2007; MORIGI, 2004) dialoga com Saffioti (2001), Veiga da Silva (2010) e Scott (1995) para a abordagem das desigualdades de gênero, além de considerar as imagens de controle (COLLINS, 2019) e a cidadania comunicativa (TUZZO, 2013). Parte-se de uma abordagem interseccional (COLLINS, 2019; CARNEIRO, 2019), articulada à análise de conteúdo (BARDIN, 2011). De 1º a 15 de abril de 2022, selecionaram-se 26 (do total de 294) matérias em *Olhar Direto*, e 58 (de 435) no *FolhaMax*. Em ambos, a maioria dos casos liga-se à lesão corporal, e há indícios de reforço de estereótipos discriminatórios em relação às vítimas, além de uma abordagem jornalística masculinista que protagoniza agressores.

Palavras-chave: mulher; violência; jornalismo; representações; gênero.

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestranda da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá-MT. E-mail: narina.assis@gmail.com

3 Doutora em Comunicação Social, Professora do Departamento de Comunicação e Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá-MT. E-mail: tamires.coelho@ufmt.br.



# RESISTÊNCIA E LUTA FEMININA NO SISTEMA SEMIESCRAVAGISTA NA OBRA *TORTO ARADO* DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR<sup>1</sup>

*Lenilsa Rodrigues de Sousa*<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da voz feminina na luta pelo direito de igualdade contra o trabalho semiescravagista, tendo como objeto a obra *Torto Arado Torto*, do escritor Itamar Vieira Júnior. Trata-se de um romance que apresenta, em forma de denúncia, a perpetuação do sistema semiescravagista de famílias que vivem nos confins brasileiros e sofrem por viverem em condições precárias. Em suas narrativas, a obra ainda relata as questões de relações sociais, discriminação e violência. Nessa perspectiva, fundamenta-se esta pesquisa nos trabalhos de Davis (2016), Ribeiro (2020), Spivak (2018) e Hooks (2018). A metodologia utilizada centrou-se em leitura, reflexão e pesquisa bibliográfica. Uma vez que a luta das mulheres é um processo histórico, faz-se necessário cada vez mais abordagens a respeito. Essa luta não é somente por igualdade econômica e política, mas por liberdade de direitos. Como resultado, destaca-se a importância da luta contra o sistema semiescravagista. Assim, espera-se com esta pesquisa chamar a atenção de outros estudiosos na investigação de novas pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: voz feminina; sistema semiescravagista; *Torto Arado*.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Especialista em Docência do Ensino Fundamental e Médio. Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: leninha.rodrigues@gmail.com



## A DOENÇA DOS APAIXONADOS: O AMOR NA TESE MÉDICA DE LEOPOLDO PIRES PORTO (1908)<sup>1</sup>

Sabrina Araújo de Sousa<sup>2</sup>  
Ana Paula Barco da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

No século XIX, o principal tema das teses e dissertações é a sexualidade da mulher, interesse que surgiu pela busca médica em provar a inferioridade feminina por meio da fisiologia. Este trabalho tem como objetivo o estudo da tese médica *Da intoxicação pelo amor*, de 1908, por Leopoldo Pires Porto, médico que aborda a patologia do amor como um mal capaz de enlouquecer ou matar, sendo uma fonte que contribui para análise os impactos de uma ciência médico-clerical na sociedade e no discurso de gênero da época. Assim, Rohden (2001) é base para compreender a ciência da diferença. Acerca da história da sexualidade, utiliza-se principalmente Foucault (2011) e Federici (2017), além do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1762), utilizando sua definição de ideal feminino para compreender a medicina que surge no século XIX.

Palavras-chave: ciência da diferença; gênero; século XIX.

---

1 Trabalho submetido ao GT discurso, raça, gênero e cidadania do IV encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade, realizado em 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022.

2 Graduanda de História na Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR. E-mail: sabrina.e.c11@gmail.com

3 Graduanda de História na Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR. E-mail: apaulabarcosilva@gmail.com



# A INVISIBILIDADE DAS QUESTÕES DE GÊNERO EM REPORTAGENS SOBRE COVID-19 NO FANTÁSTICO<sup>1</sup>

Giordano de Arruda Tomaselli<sup>2</sup>  
Tamires Ferreira Coêlho<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo parte de uma pesquisa de iniciação científica que analisou a representação feminina nas matérias jornalísticas sobre covid-19 no programa *Fantástico*, da Rede Globo. Partindo de uma abordagem interseccional (HOOKS, 2018) dos conceitos de representação, estereótipos (HALL, 2016) e imagens de controle (BUENO, 2020), utiliza-se a Análise de Conteúdo (AC) segundo Bardin (2016), associada à construção de uma tabela com base na metodologia e codificação do Monitoramento Global dos Media (GMMP, 2020), aplicada a um produto audiovisual, com o *corpus* só de reportagens que abordavam a pandemia de covid-19 e suas consequências. Constata-se a invisibilidade da sobrecarga de gênero, no que concerne à divisão sexual do trabalho, acentuada durante a pandemia, e a ausência de temas como violências de gênero e de demandas LGBTQIA+ nas reportagens da cobertura de covid-19, além da falta de diversidade de fontes.

Palavras-chave: jornalismo; pandemia; Fantástico; desigualdades de gênero.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Graduando de Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista de PIBIC financiado pelo CNPq. E-mail: giordano.tomaselli@sou.ufmt.br

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso Cuiabá-MT. E-mail: tamires.coelho@ufmt



## **NOLITE TE BASTARDES CARBORUNDORUM: DISCURSOS, PODERES E RESISTÊNCIAS EM *THE HANDMAID'S TALE***<sup>1</sup>

Thainá da Costa Lima<sup>2</sup>

### **RESUMO**

*The handmaid's tale* é uma série que apresenta uma narrativa distópica que se passa em Gilead: um lugar fictício onde se promove, após um golpe de Estado, uma revolução teocrática. No enredo, Gilead apresenta uma urgência histórica ligada à baixa taxa de natalidade, justificativa a partir da qual se organiza um dispositivo de poder que não apenas retira direitos das mulheres, em geral, mas também se escravizam sexualmente as mulheres férteis. Partindo deste cenário e fazendo uso de fotogramas, esta pesquisa possui o objetivo de cartografar as práticas de poder e de resistência presentes principalmente na primeira temporada da série. Trata-se de identificar como tais relações são exercidas sobre os corpos e sobre as vidas das personagens, por meio de tecnologias e técnicas de soberania, disciplinas e biopolítica. Além disso, pretende-se analisar como tais relações de poder produzem lugares de resistência que emergem nas microesferas sociais. Como aporte teórico-metodológico, utiliza-se a análise do discurso foucaultiana, articulada com a discussão empreendida por Gros (2018) em torno de uma estilística da (des)obediência.

Palavras-chave: discurso; poder; resistência; *The handmaid's tale*.

---

1 Trabalho submetido ao GT3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING-UFPB). Pesquisadora do Grupo Observatório do Discurso (UFPB/ CNPq). João Pessoa-PB. E-mail: thaii.dacosta@gmail.com



## DELINQUENTE EM POTENCIAL: O EUGENISMO INSTITUCIONAL NA SEGURANÇA BRASILEIRA<sup>1</sup>

*Francisca Mônica da Silva Santos<sup>2</sup>*

### RESUMO

A delinquência é fator de combate recorrente no espaço urbano, permeado de imaginários, atravessando corpos em específico. Na intenção de analisar como se dá a delinquência sobre corpos negros infantis e jovens, investiga-se como ela ocorre pelo aparelho repressivo de Estado da segurança brasileira. Especificamente, intenta-se analisar: quais posições-discursivas os sujeitos da segurança discursivizam e quais formações discursivas-ideológicas se inscrevem; como se articula a racialização realizada pela segurança e sob quais condições sócio-histórico-ideológicas; e os efeitos de sentidos que ultrapassam o afeito de evidência da construção sintática-discursiva da voz da segurança. Para esta exposição, que é parte de um trabalho de dissertação, separa-se um recorte de uma notícia da Folha de S. Paulo. Sob a análise de discurso materialista, observa-se que a criminalização da criança e do jovem negro parte de um eugenismo institucional reproduzido na segurança brasileira, que os corporaliza, racializa, determina racialmente e impede de circular como cidadãos representativos da formação social brasileira.

Palavras-chave: delinquência; infância e juventude negra; eugenismo; segurança; discurso institucional.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Piri-piri-PI. E-mail: fcmonicassantos@ufpi.edu.br



## O CORPO-IMAGEM DA MURIEL NO DIGITAL: “O QUE TEM A VER INFORMÁTICA COM SE VESTIR DE MULHER?”<sup>1</sup>

*Gilson Costa da Silva<sup>2</sup>*

### RESUMO

Este recorte de tese propõe-se a analisar a relação entre a construção do corpo-imagem da personagem transgênero Muriel, em relação ao discurso do/sobre o digital. Muriel, que anteriormente se identificava como Hugo, é uma personagem da cartunista Laerte Coutinho, que teve suas tiras publicadas no Caderno de informática da Folha de São Paulo, sendo, posteriormente, disponibilizadas no Blog Muriel Total (de 2009 a 2014). Situando-se a partir dos estudos do discurso de base Pecheutiana, observa-se a dualidade contraditória que se constrói entre sexualidade e informática nas tiras, realizando-se uma análise descritiva-interpretativa do discurso de sete materialidades significantes, enfatizando que compõem uma série maior dentro da obra. Assim, reflete-se acerca de como as materialidades trabalham sobre questões como vírus, atualização, identidade de gênero e corpo-imagem, ao mesmo tempo que propõem a reflexão sobre a subjetivação da novidade e neutralidade que o discurso do digital supõe.

Palavras-chave: corpo-imagem; identidade de gênero; informática.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutorando da Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. E-mail: gilsonsilva884@gmail.com



## A EMERGÊNCIA DA MONKEYPOX EM MEIO À INFODEMIA: LITERACIA MIDIÁTICA COMO APORTE CRÍTICO DE COMPREENSÃO DOS DISCURSOS SOBRE A DOENÇA<sup>1</sup>

*Adriana Helena de Almeida Freitas<sup>2</sup>  
Maurício João Vieira Filho<sup>3</sup>*

### RESUMO

A emergência de doenças como a covid-19, que chacoalharam o cenário mundial com consequências catastróficas na vida de todas as pessoas, acentuou a gravidade do momento infodêmico, de modo que uma avalanche de notícias e textos imprecisos e incorretos se avolumaram no cenário social. Em razão dos perigos que a produção, a circulação e o compartilhamento sem um olhar crítico para os produtos midiáticos com quais se lida podem trazer, é fundamental questionar como cada sujeito pode participar de forma ativa e cidadã no discernimento e consumo midiático. A disseminação do vírus *monkeypox*, em 2022, colocou em destaque a imprecisão de fronteiras entre (des)informação, patologização de homossexuais e estigmatização. Frente a esse horizonte nebuloso, o objetivo deste trabalho é refletir, em perspectiva indiciária (BRAGA, 2001), sobre como a literacia midiática potencializa a apreensão de informações e desinformações sobre *monkeypox*. Para tanto, acionam-se as cinco competências de Paul Mihailidis – acesso, compreensão, avaliação, apreciação e ação – como gesto teórico para entender os contextos da doença a partir de situações de comunicação jornalísticas e da OMS.

Palavras-chave: literacia midiática; monkeypox; (des)informação; sexualidade.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, gênero, raça e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora-MG. E-mail: dricaahelena@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora-MG. Bolsista do Programa de Bolsas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PBPG/UFJF). E-mail: mauriciovieiraf@gmail.com.



# O MIDIATIVISMO E AS ELITES LOGOTÉCNICAS NO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DE 2020<sup>1</sup>

*Edson Rodrigues Cavalcante<sup>2</sup>  
Ana Kelma Cunha Gallas<sup>3</sup>*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender os diversos discursos jornalísticos sobre o racismo, pautados pela Mídia Ninja e pelas mídias tradicionais na cobertura da morte de Beto Freitas, às vésperas do Dia da Consciência Negra de 2020. Parte-se do pressuposto de que os meios midiáticos tradicionais são palcos incessantes de debates sobre os eventos que geram comoção social, seguindo uma pauta jornalística ditada pelas elites logotécnicas, dentro da velha lógica de colocar o lugar de enunciação de pessoas negras assassinadas sempre no apagamento do agente da ação. O método utilizado parta da Análise Crítica do Discurso (ACD), uma vez que, conforme propõe Foucault (2008), além de ser uma representação culturalmente erigida pela realidade (não uma cópia exata), também constrói conhecimentos e os regula, por meio da produção de categorias de conhecimento e conjunto de textos ou imagens, designando aquilo que é permitido ser falado e o que não é permitido (com as regras concedidas de inclusão e exclusão). O resultado esperado é compreender como se pautam os discursos antirracistas na Mídia Ninja, em oposição às mídias tradicionais na cobertura desse evento.

Palavras-chave: Mídia Ninja; discurso; mídia tradicional; análise crítica do discurso; racismo estrutural.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM-UFPI), Teresina-PI. E-mail: eds\_caval@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Piauí. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela UFPI.



## DIALOGISMO E VALORAÇÃO: COMENTÁRIOS SOBRE O ABORTO NO SITE DE REDE SOCIAL FACEBOOK<sup>1</sup>

Ana Clara Molina dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho propõe-se a analisar comentários que se posicionam contra o aborto, presentes em uma publicação no site de rede social *Facebook* que noticiou a aprovação do projeto de lei de legalização do aborto pelo Senado argentino, em dezembro de 2020. Segundo a lei, qualquer mulher daquele país pode interromper a gravidez até a 14ª semana de gestação, em um procedimento seguro, legal e gratuito. Quando se observa essa prática no Brasil, a situação é diferente. Para uma mulher obter o direito de realizar um aborto seguro, ela depende de três condições: ter sido violentada sexualmente; apresentar uma gravidez de risco; ou o feto apresentar anencefalia (má formação do cérebro e do crânio). Segundo dados do DataSUS-2020, o Sistema Único de Saúde fez 80,9 mil procedimentos após abortos malsucedidos, espontâneos ou provocados. Mesmo não sendo possível comprovar exatamente o número de procedimentos realizados em abortos induzidos, especialistas na área acreditam que eles sejam maioria. No primeiro semestre do mesmo ano, registraram-se cerca de 1.024 procedimentos de abortos legais no Brasil. Assim, pode-se inferir que o número de abortos ilegais é muito maior que o número de abortos legais, o que mostra que não adianta proibir, pois a prática acontece na clandestinidade. No entanto, qualquer discussão sobre a legalização é barrada por diversos grupos sociais, especialmente os ligados às religiões cristãs, que influenciam significativamente o modo como as pessoas apreendem essa prática. Desse modo, nos numerosos comentários que respondem à notícia, busca-se compreender, por meio da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, como os enunciados valoram negativamente o aborto. Para a análise, utilizou-se o método descrição-análise-interpretação, que possibilitou perceber um número considerável de comentários-enunciados que se posicionam contra o aborto, recorrendo a expressões como *Deus, negação da vida e prevenção*.

Palavras-chave: aborto; comentários; dialogismo; valoração.

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduada em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: anaclaramolina@hotmail.com



# DISCURSO, NEGRITUDE E ENSINO: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NO ENSINO MÉDIO MARANHENSE<sup>1</sup>

Jesica Carvalho Sales<sup>2</sup>  
Carlos Eduardo de Paula Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

A Lei 10.639/2003 estabelece a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Nesse sentido, esta pesquisa, em andamento, objetiva investigar quais os discursos presentes no *Documento curricular do território maranhense: ensino médio*, voltados ao que está disposto na Lei 10.639/2003, e como a lei é implementada em escolas do ensino médio no Maranhão. Para alcançar este objetivo, esta investigação baseia-se nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC), cunhada pelo linguista Norman Fairclough (2003). Nesse sentido, a metodologia aqui empregada é de natureza etnográfica, qualitativa e interpretativista. Espera-se entender como as instituições públicas, especificamente a Seduc-MA, tratam questões relacionadas à negritude e insere tal tema no chão da escola.

Palavras-chave: discurso; negritude; ensino.

1 Trabalho submetido ao GT 3 Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. E-mail: jescarvalho@upi.edu.br

3 Mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. E-mail: kdu@ufpi.edu.br



# CIDADANIA OBSTRUÍDA AO PENSAR FAMÍLIA: CONSTRUÇÃO DO CONTRATO COMUNICATIVO INTERSECCIONAL DE ÓDIO DO MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS<sup>1</sup>

*Isabella Szabor Machado Mustafé<sup>2</sup>*

## RESUMO

Esta pesquisa busca compreender as impossibilidades de cidadania articuladas aos sentidos de família em três campanhas publicitárias do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). O corpus compõe-se por um vídeo de cada campanha, Tudo tem seu tempo, Navegar numa boa, e Salve uma mulher. Utiliza-se a articulação metodológica entre o contrato de Verón (2004) e a perspectiva interseccional (COLLINS; BILGE, 2021), que se denomina contrato comunicativo interseccional (MUSTAFÉ; COELHO, 2021). Observa-se que o MMFDH estabelece um vínculo interseccional de ódio, de modo que determinados sujeitos (com classe, raça, gênero e sexualidade bem definidos) são vistos como ameaças ao Estado. O uso de estratégias enunciativas da extrema direita, sobretudo baseada na universalização abstrata (FIORIN, 2019), leva à obstrução da perspectiva de cidadania, visto que negar as desigualdades sociais e econômicas inviabiliza a cidadania pensada por Carvalho (2001); o não-reconhecimento como cidadão, na proposta de Cortina (2005); aproxima-se da noção de cidadania tutelada (PASSOS, 2006) e da constante imposição de uma cartilha comportamental, associada ao fundamentalismo religioso, mobilizando a figura do “cidadão de bem” e promovendo a anticidadania (COSTA, 2021).

Palavras-chave: campanhas publicitárias; contrato comunicativo; interseccionalidade; cidadania.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO. E-mail: szabor.isa@gmail.com



## DIREITOS REPRODUTIVOS E SEXUAIS: DISCURSOS DE MULHERES BOLSONARISTAS NA JOVEM PAN E AGÊNCIA PÚBLICA<sup>1</sup>

Maryelle de Campos Ponce<sup>2</sup>  
Tamires Ferreira Coêlho<sup>3</sup>

### RESUMO

Parte-se de uma pesquisa sobre a cobertura jornalística de três personalidades do governo bolsonarista, Damares Alves, Carla Zambelli e Bia Kicis, em dois sites cujas linhas editoriais são divergentes: Jovem Pan, hegemônica e mais alinhada ideologicamente à direita; e Agência Pública, autointitulada independente. Foca-se em como se representam essas mulheres, enquadrando-as em seus discursos quanto à pauta dos direitos reprodutivos e sexuais. O recorte é de 102 matérias publicadas de janeiro de 2019 a maio de 2021 – 51 de cada site. A metodologia usada é a Análise de Conteúdo, aliada à tabulação e codificação do Monitoramento GMMP (WACC, 2020). A Agência Pública tematiza esses direitos mais que o dobro de vezes que a Jovem Pan, questionando e interpretando os acontecimentos. Por sua vez, a Jovem Pan prende-se ao factual, reproduzindo e promovendo discursos de salvação nacional, pânico moral e oposição ao feminismo, visível nas construções narrativas de cunho declaratório e no espaço dado para aspas.

Palavras-chave: Jovem Pan; agência pública; gênero; bolsonarismo; direitos

1 Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Graduanda da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT. E-mail: maryellecampos2204@gmail.com

3 Doutora na Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT. E-mail: tamires.coelho@ufmt.br



## CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA EM IMPERATRIZ (MA): PERSPECTIVAS E DESAFIOS<sup>1</sup>

*Renata Evellyn de Lima Rodrigues<sup>2</sup>  
Michelly Carvalho dos Santos<sup>3</sup>*

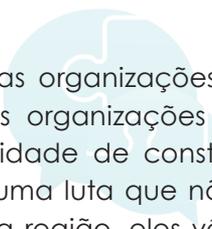
### RESUMO

A história do movimento feminista em Imperatriz começou por volta de 1990, cujo debate advinha de outros estados, fomentando-se entre as mulheres no ambiente de luta sindical. As mulheres sindicalistas e intelectuais da época percebiam as dificuldades que enfrentavam e se mobilizavam em conjunto com outros movimentos. Em Imperatriz, a história dos feminismos é jovem o suficiente para personalidades importantes ainda serem entrevistadas e contarem suas trajetórias dentro do movimento. Para a realização do presente trabalho, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, recorrendo ao que Creswell (2010) designou de mapa de literatura, analisando-se entrevistas realizadas com lideranças feministas de Imperatriz, a saber: Elicléia Clarissa Dallo; Nícia de Oliveira Santos; Conceição de Maria Amorim; Lilian Coutinho; Gilvânia Freire; Lizandra Guedes; Mêrces Araujo Abreu; e Janaína Amorim. Para a análise dos dados, utiliza-se a metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). A pesquisa tem como objetivo geral contar a história da construção do movimento feminista na cidade de Imperatriz, a partir da concepção de lideranças locais. Assim, esse trabalho utiliza os depoimentos dessas personalidades para contar a história do movimento feminista em Imperatriz, as diferentes fases e os contextos desse movimento, além das

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Estudante do quarto período de jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz - MA. E-mail: renata.evellyn@discente.ufma.br

<sup>3</sup> Professora, doutora em Sociologia da Comunicação pela universidade do Minho/UFRJ. E-mail: michelly.carvalho@ufma.br



principais lutas e conquistas dessas organizações, e características dos feminismos na cidade. Os feminismos e suas organizações em Imperatriz foram criados por mulheres fortes e tem a peculiaridade de constituir um movimento interseccional que traz várias organizações em uma luta que não é só de gênero. Atritando-se a movimentos sociais importantes da região, eles vêm atingindo e ganhando espaço na comunidade acadêmica da cidade e entre os jovens. Na cidade, identificaram-se dois tipos de feminismo: o sindical (que ganhou esse nome pelas suas fortes raízes nos sindicatos trabalhistas, onde as mulheres percebiam a opressão que sofriam apenas por serem mulheres, mesmo inseridas dentro da mesma luta, e começavam a articular-se), caracterizado pela interseccionalidade dos integrantes, pelo combate à violência contra a mulher e ao assédio, e pela defesa dos direitos da mulher e das organizações que garantem esses direitos; e o feminismo universitário (uma vertente mais jovem e que foi surgindo justamente da união de mulheres de diversas áreas do conhecimento no ambiente universitário/academia, com forte interesse no estudo dos feminismos), que se destaca na organização de ações públicas de caráter educativo e conscientizador sobre feminismo e temáticas associadas, na dedicação ao estudo de textos feministas e debate de pautas do momento histórico atual ou demandas sociais. Entretanto, no seguinte trabalho destacamos o feminismo sindical, representado na cidade principalmente pelo Fórum de Mulheres de Imperatriz.

Palavras-chave: jornalismo; gênero; raça; mapeamento; desigualdade.



## MULHER TRANS NEGRA, POLÍTICA E DISCURSO JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE ERIKA HILTON<sup>1</sup>

*Geovane Pereira da Silva<sup>2</sup>*

### RESUMO

A proposta deste estudo dá-se na relação entre política e discurso. Um marco histórico aconteceu no pleito eleitoral para os cargos políticos de Deputados(as) Estaduais, Deputados(as) Federais, Governadores(as) e Presidente da República no Brasil em 2 de outubro deste ano: Erika Hilton, mulher trans, negra e ativista dos Direitos Humanos foi eleita ao cargo de Deputada Federal por São Paulo, com 256.903 votos, tornando-se a primeira mulher trans a alcançar esse cargo político. Nessa direção, o objetivo deste texto é analisar como os discursos jornalísticos representaram o acontecimento aqui detalhado. Delimitaram-se matérias publicadas em portais de notícias como corpus: Extra.Globo, CNN Brasil, Notícias UOL e Terra.com. Para tanto, utilizam-se as reflexões teóricas de Nascimento (2016) e Almeida (2020) para tratar sobre racismo estrutural, em paralelo com o debate de interseccionalidade a partir de Crenshaw (2002) e Akotirene (2019), situando a não hierarquia de problemáticas em torno sujeitos minorizados. Com isso, também dialoga-se teoricamente sobre gênero como categoria social com Connell e Pearse (2015), em paralelo com a questão das transexualidades a partir de Bento (2006). Para sistematizar o referencial metodológico, recorre-se à Análise de Discurso Crítica (ADC), que compreende o discurso como prática social (FAIRCLOUGH, 2001; RAMALHO; RESENDE, 2011; SANTOS, 2019). Assim, o texto será o corpus usado como material exploratório para as análises da temática exposta. É importante dizer que esta pesquisa está em desenvolvimento, mas há vestígios de discursos favoráveis ao acontecimento e à posição da Erika Hilton

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 – Discurso, raça, gênero e cidadania, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. E-mail: geovane@ufpi.edu.br



## MEU CORPO NÃO É O DA REDE, MAS SERÁ! OS DISCURSOS DAS REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A MODIFICAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS POR MEIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS<sup>1</sup>

Naira Jane da Costa Soares<sup>2</sup>  
José Gomes da Silva Filho<sup>3</sup>  
Marlia Ferreira Ribeiro<sup>4</sup>  
Rute Araújo Lima<sup>5</sup>

### RESUMO

A reportagem exibida em 16 de maio de 2022 no programa televisivo Bom Dia Piauí, intitulada *O que eu faço, Doutor: cirurgias plásticas podem ser influenciadas por redes sociais*, corpus desta investigação, instigou a questionar como os discursos circulantes sobre o corpo (ideal/perfeito/modelo) institui formas de adaptação corporal de si. Nesse itinerário, a pesquisa objetiva compreender como as iniciativas de modelagem do corpo feminino, por meio de cirurgias plásticas, repercutem nas mulheres que as realizam, assim como analisar criticamente os discursos de especialistas (jornalistas e médicos) sobre esses procedimentos. É uma pesquisa que usará a Análise de Discurso Crítica para descrever, interpretar e explicar motivações e práticas sociais/pessoais desencadeadas pela influência que as redes sociais assumem nessa contemporaneidade. Inicialmente, já se identifica uma convergência de discursos de normalização de procedimentos estéticos por parte das mulheres e dos especialistas. Outrossim, insatisfação, comparações negativas, estratégias mercadológicas e repercussões psicológicas negativas compõem a outra parte da história.

Palavras-chave: corpo; discurso; formação docente; hiperexposição; rede social.

1 Trabalho submetido ao GT 1 – Imagem e produção de sentido, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Especialista em Geografia e Ensino pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Educação Especial pelo Instituto Superior de Educação Programus (ISEPRO). Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão. Caxias -MA. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: nairacostasoares@gmail.com

3 Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Faveni. Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá. Bacharel em Design pela Faculdade Piauiense (FAP). Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: teresinamesopotamia@gmail.com

4 Especialista em Gestão de Agronegócios pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Camilo Filho. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: ferreiraribeiro.marlia@gmail.com

5 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: rutearaujo160@gmail.com



## A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE BELEZA NAS MÍDIAS E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>

*Aliciana de Almeida Santana<sup>2</sup>  
Willames David de Sousa Teixeira<sup>3</sup>  
Nathalia Regina Leão Brito<sup>4</sup>  
Clarissa Sousa Nunes Nascimento<sup>5</sup>*

### RESUMO

O aumento da preocupação com a beleza do corpo e suas modelizações são o principal problema que motivou este estudo, cujo objetivo é compreender como a influência das mídias nas aulas de educação física escolar no ensino médio contribuem na formação do conceito de beleza por jovens estudantes. É uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, realizada a partir da coleta, organização, sistematização e análise de nove artigos científicos, selecionados nas bases de dados *Google Scholar*, *Scielo*, BDTD da CAPES e periódicos de educação física. Como resultados, observou-se que a mídia tem influência potente na formação do conceito de beleza dos alunos, sobretudo na construção da identidade, aceitação do corpo, mas também na busca de um padrão de beleza idealizado. Percebeu-se que ações educativas escolares e outras mediações contribuem nessa construção de significações. Assim, a escola deve incentivar a leitura crítica das mídias, estimulando o autoconhecimento dos alunos, promovendo a autoestima e desenvolvendo a criticidade dos educandos em relação a todo padrão de beleza propagado de corpos idealizados inalcançáveis pela grande maioria das pessoas.

Palavras-chave: educação física; beleza; ensino médio.

1 Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Especialista em Atividade Física e Saúde e Docência no Ensino Superior pela IESM. Teresina-PI. E-mail: alicianasantana@hotmail.com

3 Especialista em Atividade Física e Saúde e Docência no Ensino Superior pela IESM. Teresina-PI. E-mail: willamesdavid95@hotmail.com

4 Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: nathaleao2018@gmail.com

5 Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: clasnunes17@gmail.com



## CONCEPÇÕES MÁGICAS DE CURA A PARTIR DO MANUAL MÉDICO ERÁRIO MINERAL (1735)<sup>1</sup>

Christian Fausto Moraes de Souza<sup>2</sup>  
Gabrielle Legnaghi de Almeida<sup>3</sup>  
Raiza Ap. da Silva Favaro<sup>4</sup>

### RESUMO

Ao longo dos séculos, com a finalidade de curar suas enfermidades, as sociedades humanas buscaram diferentes formas para lidar com seus males. O objetivo da presente pesquisa é analisar a arte de curar nas Minas Gerais setecentistas, sobretudo o uso de “magia” e “itens mágicos” no tratamento das enfermidades, a partir do estudo do tratado médico, *Erário Mineral (1735)*, escrito pelo cirurgião Luís G. Ferreira. Serão abordados os métodos de cura utilizados durante a rotina das Minas, pois como aponta Ronaldo Simões Coelho no *Erário Mineral (1735)*, tudo vale para curar. Concentra-se também na relação entre o saber médico popular e o erudito a partir do olhar de Carlo Ginzburg (1987), com o conceito de *circularidade cultural*. O sincretismo dos povos; a proximidade entre a medicina e a magia, serão temas aprofundados a partir de Júnia F. Furtado (2005) e Kelly C. B. Viana (2008). Por fim concorda-se com Jacques Le Goff (1985), quando afirma que as doenças pertencem à história.

Palavras-chave: doenças; erário mineral; magia.

1 Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, memória e subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Professor Dr. Depto. História da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: chrfausto@gmail.com

3 Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá (2022). Doutorado em andamento (UEM). E-mail: legnaghig@gmail.com

4 Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá (2022). Mestrado em andamento (UEM). E-mail: raiza.favaro13@gmail.com



# #POST DO DIA: IMAGINÁRIO CULTURAL E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NO INSTAGRAM DE UMA INFLUENCIADORA LOCAL DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

Carla Gabryela Resende Fonsêca<sup>2</sup>

## RESUMO

Com o mercado absurdamente diferente, as pessoas focando em comprar itens relacionados às necessidades básicas, em meio ao distanciamento social causado pela covid-19, o meio digital constitui um grande aliado para aliviar as tensões causadas por esse cenário. Tal contexto implicou diretamente a criação de conteúdo para redes sociais, mesmo em cidades pequenas. Durante esse período, foi perceptível que os influenciadores buscaram focar em dicas úteis para o cotidiano da quarentena, além de disseminar mensagens positivas que ajudassem a manter a motivação em meio a tempos difíceis, algo que destoasse a dura realidade de pessoas no mundo todo, sofrendo com as perdas causadas pelo estopim da doença e, ao mesmo tempo, mantivesse os seguidores ativos em seus perfis. As postagens relacionadas a consumo de produtos, inicialmente, foram drasticamente reduzidas a avisos de funcionamento de *delivery* dos estabelecimentos. Todavia, em seguida as #publis ganharam um espaço bastante significativo, relacionado à divulgação de produtos e serviços de estabelecimentos regionais. Diante dos assuntos brevemente expostos, o presente estudo, a partir de uma análise de conteúdo, tem o objetivo de refletir sobre os aspectos do imaginário cultural que rodeiam o perfil de uma influenciadora local piauiense, @akarolpacifico, da cidade de Piripiri- PI.

Palavras-chave: imaginário cultural; influenciadora local; produção de conteúdo digital; Instagram; Covid-19.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestre em comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: carlagabyrf@gmail.com



# UM ESTUDO DAS EMOÇÕES NO DISCURSO TEOLÓGICO: O ENCONTRO ENTRE JESUS E O CEGO BARTIMEU<sup>1</sup>

*Laura Nicolly Fagundes de Lima Silva<sup>2</sup>  
Max Silva da Rocha<sup>3</sup>*

## RESUMO

Este estudo insere-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Tem como principal objetivo analisar quais paixões retóricas foram despertadas pelo orador Jesus de Nazaré, com o intuito de convencer e persuadir seu auditório social. Para tanto, toma-se a retórica como uma arte ou técnica milenar capaz de descobrir o que cada discurso comporta de elemento persuasivo, manifestado no jogo linguageiro conflituoso entre diferentes sujeitos enunciadore, os quais se utilizam do discurso para produzir efeitos de sentido diversos. Partindo desse posicionamento, o foco deste trabalho será o estudo da trajetória das paixões retóricas manifestadas pela categoria do *páthos*, presente no discurso religioso bíblico, tendo como orador Jesus de Nazaré, um personagem histórico da Palestina do século I. Metodologicamente, este estudo segue uma pesquisa de abordagem qualitativa, com um olhar descritivo e interpretativista, a partir das contribuições da análise retórica e argumentativa do discurso. Assim, esta investigação toma como postulados teórico-metodológicos alguns autores, tais como: Amossy (2020); Aristóteles (2011); Charaudeau (2019); Ferreira (2017); Figueiredo (2020); Fiorin (2007); Maingueneau (2020); Meyer (2000); Moura (2020); Mosca (2017); Nascimento (2020); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014); Reboul (2004), entre outros. O foco do estudo é o discurso religioso bíblico, visto que representa grandes influências nas relações humanas e sociais, indo a outras esferas da atividade humana, a exemplo da política. Como resultados, mostra-se como o orador Jesus de Nazaré se serviu de determinadas paixões aristotélicas para tornar seu discurso persuasivo e angariar a adesão de seu auditório idealizado.

Palavras-chave: argumentação; discurso teológico; emoções.

1 Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduanda em Letras/Português, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: laura.silva@alunos.uneal.edu.br

3 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI. E-mail: msrletras@ufpi.edu.br



# DIEGESE DE “PANTANAL” FAVORECE REFLEXÃO SOBRE ARDIS DA MASCULINIDADE TÓXICA<sup>1</sup>

*Aurora Almeida de Miranda Leão<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este artigo analisa a construção de Pantanal (TV Globo, 2022), telenovela que ganhou ressignificação após mais de 30 anos de sua produção original, destacando o sertão pantaneiro no horário nobre. Obra de Benedito Ruy Barbosa, o texto da teledramaturgia do século XXI é de Bruno Luperi, neto do escritor, que introduziu na diegese temáticas pulsantes no cotidiano nacional, tais como opressão machista, silenciamento feminino, racismo e masculinidade tóxica, mantendo questões assentes na primeira versão, como grilagem de terras e respeito ao meio ambiente (BOLA, 2022; MUSKATO, 2019; HOOKS, 2018; LERNER, 2019). Posto isso, parte-se da pergunta: como a novela constrói seu discurso contrário ao patriarcado e à colonialidade e como favorece a reflexão sobre a necessidade de novas configurações sociais?, objetivando indicar estratégias autorais que fundamentam o escopo narrativo. Para tanto, segue-se metodologia híbrida, unindo a Análise Crítica da Narrativa (MOTTA, 2013) à desconstrução do roteiro audiovisual (MACIEL, 2017).

Palavras-chave: Pantanal; teledramaturgia; diegese; machismo; masculinidade tóxica.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutoranda do PPGCom da UFJF. Juiz de Fora (MG). Bolsista CAPES. E-mail: auroraleao@hotmail.com.



# MANUAL DA BOA AGOA ARDENTE: ESTÍMULO, PRODUÇÃO E CONSUMO DE CACHAÇA NA AMÉRICA PORTUGUESA (SÉCULO XVIII)<sup>1</sup>

Ana Paula Barco da Silva<sup>2</sup>  
Sabrina Araújo de Sousa<sup>3</sup>

## RESUMO

A partir desta pesquisa, investigam-se as raízes da popularidade e o consumo da bebida destilada que se tornou símbolo de brasilidade. Parte-se de uma memória escrita por um luso-brasileiro chamado João Manso Pereira, intitulada Memória sobre a Reforma dos Alambiques ou de hum Proprio para a Distillação das Águas Ardentes, escrita no período setecentista, mediante a qual se objetivou estudar a forte influência do Iluminismo e sua filosofia natural, e por meio desta publica-se na Casa Literária Arco do Cego uma oficina que divulga uma série de obras sobre artes, agricultura, manufatura, medicina, náutica de Portugal e sua respectiva colônia americana. Além disso, a obra traz ilustrações de componentes de alambiques, na tentativa de melhorar a produção da cachaça por meio de traduções de obras estrangeiras. Verificou-se as formas como a população luso-brasileira fazia uso da “caninha”, por meio das quais obtiveram tantas ações por parte do Estado, de proibições e incentivos.

Palavras-chave: cachaça; alambique; aguardente.

1 Trabalho submetido ao GT “Discurso, identidade e cultura” do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022.

2 Graduanda da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR. apaulabarcosilva@gmail.com

3 Graduanda da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR. Sabrina.e.c11@gmail.com



## DISCURSO E CULTURA EM MANIFESTAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL NO TWITTER<sup>1</sup>

*Geovana Pereira Correia<sup>2</sup>  
Rosana Maria Ribeiro Borges<sup>3</sup>  
Douglas Farias Cordeiro<sup>4</sup>*

### RESUMO

Apresenta-se um estudo de caso voltado à análise e compreensão das temáticas e manifestações relacionadas à saúde mental na rede social *Twitter*. O conjunto amostral compõe-se por *tweets* contendo a *hashtag* *#saudemental*, coletados por meio da API do *Twitter*. Utilizando soluções computacionais de processamento de linguagem natural, realiza-se o agrupamento dos *tweets* por meio de similaridade temática, por meio das técnicas TF-IDF e *k-means*. Para cada grupo encontrado, identificaram-se os *tweets* de maior peso temático, por meio de cálculo centralidade de termos, aplicando-se a análise do discurso com o propósito de identificar o sentido produzido por meio das manifestações associadas com identidade e cultura. As análises revelaram a sensibilização da questão da saúde mental face à busca pelo apoio profissional e consciência institucional, assim como pela manifestação individual de sentimentos e emoções no contexto do sistema cultural cerceado pelas influências do ambiente virtual.

Palavras-chave: saúde mental; processamento de linguagem natural; *Twitter*; análise do discurso.

1 Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduanda em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Goiás. Goiânia-GO. E-mail: geovanacorreia@discente.ufg.br

3 Doutora em Geografia, UFG. Pós-doutorado em Comunicação e Cultura, UFRJ. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO. E-mail: rosana\_borges@ufg.br.

4 Doutor em Ciência da Computação e Matemática Computacional, USP. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO. E-mail: cordeiro@ufg.br



## ENSAIO SOBRE AS PECULIARIDADES DAS MULHERES POBRES DO CARIRI CEARENSE DOS NOVECENTOS<sup>1</sup>

Noélio Nonato Alves<sup>2</sup>  
Gisafran Nazareno Mota Jucá<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo explana a ideia e seu atual desenvolvimento, de pesquisa em nível de mestrado, sobre o processo experiencial biográfico de construção das subjetividades mnemônicas e identitárias de uma irmandade feminina, ocorrida às margens do cariri cearense, entre os fins das décadas de 1950 e 1980. As sete irmãs Elias Nonato, mulheres em situação de extrema pobreza à época, enfrentaram, quando de sua infância e adolescência, os fortes pragmatismos das extremidades das situações de austeridade da natureza, a seca da Caatinga, diante das vivências do morador de zona rural e das relações intersociais, com diferentes formas de dominação hierárquica entre grupos paralelos. Estando essas agentes sociais vivas, observa-se, a partir do convívio, a recorrente e cotidiana necessidade delas em comunicar sobre tais experiências, em propósitos de argumentação, ensinamento e ressentimento. Aportados em Portelli (2016), Alberti (2004) e Jucá (2016), este estudo vale-se da metodologia da história oral para construir, junto dessas mulheres, discursos de memória sobre essas experiências, que demonstram, em seu conteúdo e forma, a construção dos e os próprios elementos componentes das memórias e das identidades delas. Problematicam-se tais subjetividades na linha de raciocínio foucaultiana mas, ao mesmo tempo, considerando para essa compreensão a dialética marxista existente entre os elementos materiais vividos e aqueles impalpáveis, no âmbito psicológico e emocional, entendendo que as dimensões das relações de gênero e trabalhista, e os ambientes católico e escolarizante, foram fortes indutores dessas construções subjetivas. Com o andamento do trabalho de pesquisa, percebe-se pelos discursos que, consciente e inconscientemente, a caracterização dos elementos identitários e das formas de recordação estão em total conexão com as condições traumáticas ou prazerosas das situações e dos processos vividos.

Palavras-chave: identidade; memória; experiências biográficas; entrevistas.

1 Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Historiador pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Mestrando em História, Culturas e Espacialidades (PPGHCE/UECE), Fortaleza – CE. Email: noelio.nonato@aluno.uece.br

3 Pós-Doutor em História Urbana pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professor do Programa de Pós-Graduação em História, Culturas e Espacialidades (PPGHCE/UECE), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFC), Professor do Departamento de Graduação em História da Universidade Estadual do Ceará (UECE).



# FOLIA GAY NO INTERIOR DA BAHIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES, NA MÍDIA IMPRESSA DE FEIRA DE SANTANA, SOBRE O BAILE DAS ATRIZES<sup>1</sup>

*João Marcos Maia de Santana da França<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este artigo analisa três matérias jornalísticas, publicadas pelos jornais Feira Hoje (1989) e Folha do Estado (1999, 2009), que anunciam a realização do Baile das Atrizes, o mais duradouro baile gay de micareta, em Feira de Santana-BA. A análise busca identificar, a partir da Teoria do Discurso de Michel de Foucault (1996), somada às contribuições de Judith Butler (2018) e Stuart Hall (2016), como os referidos veículos de comunicação construíram sentidos sobre o evento. O Baile das Atrizes, que possuía características similares às famosas festas gays realizadas no Rio de Janeiro, a partir da década de cinquenta, demarca um lugar político de disputa de sentidos, ocupação de espaço em um contexto festivo da cidade (micareta) e vivência da cultura gay de forma mais distanciada dos controles sociais. Com o passar dos anos, por meio de procedimentos de exclusão, a visibilidade dada à identidade do evento perdeu espaço, tornando-se cada vez mais fortes as marcas do patriarcado no discurso construído sobre o festejo.

Palavras-chave: discurso; gay; Baile das Atrizes;

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Aluno regular de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana-BA. E-mail: joaomaiafranca@gmail.com



# O DISCURSO E A REAFIRMAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOBRE O NORDESTE: UMA ANÁLISE DA FALA DE JAIR BOLSONARO EM UM VÍDEO DA CAMPANHA PRESIDENCIAL<sup>1</sup>

*Emanuele de Freitas Bazílio<sup>2</sup>  
Marília Diógenes Moreira<sup>3</sup>*

## RESUMO

Pretende-se investigar como o discurso do atual Presidente do Brasil e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, reforça estereótipos ligados à cultura nordestina e apropria-se de símbolos linguísticos da Região Nordeste. Parte-se de uma análise discursiva dos enunciados presentes em um vídeo exibido durante propaganda eleitoral na TV aberta, em que o candidato se refere diretamente à população nordestina com jargões e linguajar baseados em estereótipos, como a expressão 'cabra da peste'. Nesse contexto, utilizam-se contribuições teóricas de Hewstone e Giles (1997) e Lippmann (1972) para fundamentar a discussão acerca da construção dos estereótipos na sociedade. Como ferramenta metodológica, utiliza-se a análise do discurso, à luz dos pressupostos de Foucault (2008, 2014). Conclui-se, a partir da proposta de análise submetida, que o discurso em apreço reafirma estereótipos por intermédio de expressões coloquiais tipicamente nordestinas, reduzindo-as ao cômico, com o intuito de gerar identificação e estabelecer vínculos com o público.

Palavras-chave: Bolsonaro; campanha presidencial; discurso; estereótipo; Nordeste.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal-RN. E-mail: manufreitass2@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestra em Estudos da Mídia pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal-RN. E-mail: madiogenes3@gmail.com



# “ONDE TEM AMOR, TEM CUIDADO”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE RELACIONAMENTO DA MARCA “O BOTICÁRIO” NO INSTAGRAM<sup>1</sup>

*Margella Maylla Barros Furtado<sup>2</sup>  
Maria Clara Ferreira Mendes de Moraes<sup>3</sup>*

## RESUMO

Este artigo consiste em analisar as estratégias utilizadas pela marca O Boticário na rede social Instagram, no período de 1º a 5 de março de 2021, por meio das ferramentas: biografia, feed, stories, destaques e legendas presentes em publicações do perfil da marca. Ademais, tem-se o intuito de refletir e compreender sobre a construção da imagem corporativa da empresa e como ela estabelece o relacionamento com o seu público. Quanto à metodologia, utilizou-se o método qualitativo estudo de caso, por analisar o perfil da marca e quantitativo quanto à coleta e verificação de dados, a partir de levantamento. O suporte teórico embasou-se nos seguintes autores(as): Duarte, Barros e Duarte (2008); Amaral, Fragozo e Recuero (2011); Brondani e Barros (2015), entre outros. Constatou-se que a marca faz uso de estratégias de branding e posicionamento quanto à sua imagem, e utiliza ferramentas para manter diálogos acerca de dúvidas e questionamentos, como também receptividade de feedbacks sobre seus produtos e serviços, ocasionando interação e engajamento na rede social.

Palavras-chave: Boticário; Instagram; Branding; relacionamento com públicos.

---

1 Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, identidade e cultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina-PI. E-mail: margellafurtado10@outlook.com

3 Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina-PI. E-mail: moraismclara@gmail.com



## NO ESPELHO DO OUTRO VEJO O EU: OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES<sup>1</sup>

*Ohana Luize Alves Lima<sup>2</sup>*

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de, por meio da revisão de literatura, discutir os conceitos de comunicação e identidades, vistos no sentido das relações que se estabelecem, partindo da compreensão de que são categorias que indicam processos de construção. Para esse exercício de reflexão teórica, ancora-se em autores como Castells (2018, 2020) e Sodré (2002, 2007, 2010) para situar o conceito de comunicação; Castells (2018), Hall (2014, 2020) e Martino (2010) sobre o processo de construção de identidades; reflexões de Giddens (2002) sobre o período da modernidade; bem como o que Santos (2013) retrata sobre as transformações sociais e tecnológicas nas dimensões das desigualdades sociais brasileiras. Dessa forma, observa-se o ambiente de transformações da comunicação e estabelecimento da chamada tecnocultura acontecendo de diferentes formas nos contextos sociais. Considera-se, ao fim, a pertinência na articulação entre os autores para pesquisas situadas nesses recortes.

Palavras-chave: comunicação; identidades; vínculo; processos de comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 4 – Discurso, Identidade e Cultura do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina-PI. E-mail: ohanaluize@gmail.com



# O ETHOS DE CIRO GOMES COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM UM PRONUNCIAMENTO<sup>1</sup>

Josefa Joyce Silva do Nascimento<sup>2</sup>  
Max Silva da Rocha<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho insere-se nos estudos retóricos da linguagem, mediante a análise de atos de linguagem em um pronunciamento do candidato a presidente da República, Ciro Gomes. O presente estudo objetiva analisar como o referido político constrói em seu discurso diferentes imagens de si (*ethé*), almejando conquistar a adesão de seu auditório social. Sobre a metodologia deste estudo, segue-se a pesquisa de natureza básica, com fontes de informação primária, mediante abordagem qualitativa, com objetivos interpretativos, descritivos e explicativos. Adquiriu-se o pronunciamento no canal de Ciro Gomes na plataforma virtual do *YouTube*, cuja transcrição se deu de acordo com normas específicas. Em seguida, selecionaram-se três atos de linguagem nos quais apareceram os diferentes tipos de *ethé*, analisando-os de acordo com postulados dos estudos retóricos e discursivos da linguagem, embasados em Aristóteles (2011); Amossy (2019); Charaudeau (2018); Mateus (2018); Maingueneau (2008); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014); Reboul (2004), entre outros. Os resultados apontaram que o orador se serviu de, ao menos, 23 *ethé* diferentes, mas todos se apresentam como mecanismo para insuflar o discurso do orador como alguém que tem a capacidade de governar e transformar o Brasil em um País melhor.

Palavras-chave: Ciro Gomes; discurso político; *Ethos*; pronunciamento.

1 Trabalho submetido ao GT 5: Discurso e Espaço Intersemiótico na Cibercultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Licenciada em Letras/Português pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Professora da educação básica no município de Palmeira dos Índios, Alagoas. Endereço eletrônico: j-joyce2508@hotmail.com

3 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da UFPI, Teresina-PI. Endereço eletrônico: msrletras@ufpi.edu.br



## O MEME NA CIBERCULTURA: TEXTO-ENUNCIADO, OBJETO-SUPOORTE OU PRÁTICA SEMIÓTICA?<sup>1</sup>

Rafael Martins Nogueira<sup>2</sup>

### RESUMO

Com os avanços tecnológicos, promove-se a criação de outras formas de comunicação, mediante novas manifestações textuais sincréticas que envolvem diferentes formas de expressão na construção de sentido. Essas formas sincretizam manifestações imagéticas, sonoras, gestuais, textuais e todo tipo de elementos possíveis em suas composições. No mundo virtual, uma das manifestações desenvolvidas com esse avanço é o meme. Ao observar que ele sempre surge como um objeto significativo que se organiza por meio da relação expressão/conteúdo, nota-se também que ele não condensa só um fenômeno comunicativo e uma morfologia, mas também uma prática semiótica adotada por determinada comunidade (a internet). Dessa forma, espera-se, a partir dos níveis de pertinência semiótica propostos por Fontanille (2005), apontar, durante a análise dos memes, como sua constituição imprime um texto-enunciado, um objeto-suporte e uma prática semiótica. Ainda assim, o caminho que se coloca é: em qual desses patamares o meme propicia uma estabilização sistemática?

Palavras-chave: memes; práticas semióticas; níveis de pertinência semiótica; cibercultura.

1 Trabalho submetido ao GT 5 - Discurso e espaço intersemiótico na cibercultura do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutorando em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE. Bolsista CAPES e membro do Grupo de Estudos Semióticos da Universidade Federal do Ceará – SEMIOCE. Endereço eletrônico: rafaelmartinsnogueira@outlook.com.br.



# VOZES DO LITÍGIO PIAUÍ-CEARÁ: TERRITÓRIO E IDENTIDADE EM COMENTÁRIOS DE INTERNAUTAS A PARTIR DE CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS DIGITAIS<sup>1</sup>

*Antonio Áthyllas Lopes de Oliveira<sup>2</sup>  
Gustavo Fortes Said<sup>3</sup>*

## RESUMO

O presente artigo propõe a análise de comentários de internautas em conteúdos jornalísticos sobre o litígio territorial entre os estados do Piauí e Ceará, suscitando debates sobre "ser piauiense/ser cearense". A pesquisa é bibliográfica, fundamentada em autores como Hall (2002), Canclini (2013), Santos (1992) e Feitosa (2018). A coleta de dados dá-se em conteúdos jornalísticos digitais de diferentes plataformas que ensejam comentários. O formato digital evidencia a internet como meio de veiculação, expressão e formação de opinião na atualidade, permitindo uma abertura que se vê nos comentários postados pelos próprios leitores. Adota-se a técnica de análise de conteúdo temático para lidar com os dados coletados. Concluiu-se que o território ainda manifesta relevante papel na identificação dos sujeitos, mesmo em tempos em que a globalização e a internet parecem homogeneizar o globo. Ademais, constata-se relativa ausência de maior participação popular na questão do litígio. Tal fato, atrelado à constatação anterior, contribui para que o território não saia da discussão da identidade, qualificando a compreensão de ambos, suas relações, sua vivência.

Palavras-chave: identidade; território; litígio territorial; internet.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 05 - Discurso e Espaço Intersemiótico na Cibercultura do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Tecnólogo em Marketing pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba – PR. E-mail: athyllas.lopes@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Professor titular do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI. E-mail: gsaid@uol.com.br



# A IMAGEM DA MULHER NO LIVRO BÍBLICO *ESTER*: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA<sup>1</sup>

Ayla Letícia do Nascimento Moreira<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho objetiva averiguar como se constitui a imagem da mulher no livro bíblico *Ester*, sob a perspectiva da semiótica discursiva, visando a analisar as duas principais representações femininas na obra, quais sejam Vasti e Ester. Por ser um livro que destaca o protagonismo de uma mulher na narrativa, analisá-lo, seguindo a semiótica discursiva, significa compreender os valores e a imagem que o texto bíblico projeta em relação a uma à figura feminina. Como aporte teórico, utilizaram-se os autores Greimas (1975), Greimas e Courtés (1979), Fiorin (2008), Barros (2005) e Silva (2020). Quanto à metodologia, este trabalho qualifica-se como descritivo e bibliográfico, tendo em vista a utilização do aporte teórico-metodológico da semiótica, relacionado ao livro *Ester*. Na análise, pode-se constatar que tanto Vasti quanto Ester romperam contratos preestabelecidos pelo rei. Todavia, ambas instauraram múltiplas reações no agir, ocasionando, para elas, diferentes sanções.

Palavras-chave: semiótica discursiva; Ester; Vasti.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 5 - Discurso e Espaço Intersemiótico na Cibercultura, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Graduada da Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI. E-mail: aylaleticia@gmail.com



# NUANCES DO DIZER: EFEITOS RETÓRICO-DISCURSIVOS EM SERMÕES ORAIS<sup>1</sup>

Max Silva da Rocha<sup>2</sup>  
João Benvindo de Moura<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho insere-se nos estudos retóricos e discursivos da linguagem a partir do estudo do gênero discursivo *sermão oral*, proferido por chefes religiosos de igrejas evangélicas de Alagoas. O principal objetivo é analisar como acontece a organização das visadas argumentativas e discursivas presentes em atos de linguagem selecionados nos sermões orais ora estudados. Por retórica, entende-se uma disciplina que estuda o processo persuasivo de determinado gênero; como discurso, compreendem-se os possíveis efeitos de sentido entre interlocutores apreendidos nas circunstâncias de enunciação. Quanto ao *corpus*, constitui-se por meio das transcrições dos sermões orais adquiridos de forma gratuita e pública na plataforma *YouTube*. Tem-se como questão central: de que maneira oradores evangélicos de Alagoas utilizam elementos retórico-discursivos em seus sermões orais com o objetivo de convencer (no plano das ideias) e persuadir (no plano das emoções) o seu auditório social? A busca por essa resposta fundamenta o presente estudo. Os referenciais teóricos estão calcados em Amossy (2020); Aristóteles (2011); Charaudeau (2019); Fiorin (2017); Maingueneau (2015); Mateus (2018); Meyer (2007); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014); Plantin (2008); Reboul (2004), entre outros. Os resultados apontam que os chefes religiosos utilizam, entre outras categorias, a tríade *ethos*, *logos* e *pathos*. A primeira como forma de construir uma boa imagem de si; a segunda, um meio de encadear uma tipologia de argumentos racionais; e a terceira como instrumento para emocionar o auditório. Com este estudo, compreende-se de forma mais consistente o funcionamento argumentativo de sermões orais apresentados em cultos evangélicos em Alagoas.

Palavras-chave: discurso religioso; pastores evangélicos; retórica.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI. E-mail: msrletras@ufpi.edu.br

<sup>3</sup> Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente efetivo do curso de Letras, e permanente do PPGEL da UFPI, Teresina-PI. E-mail: jbenvido@ufpi.edu.br



# MEMÓRIA E IDENTIFICAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DOS SABERES INDÍGENAS (SÉCULO XVI)<sup>1</sup>

Gabrielle Legnaghi de Almeida<sup>2</sup>  
Raiza Aparecida da Silva Favaro<sup>3</sup>  
Christian Fausto Moraes dos Santos<sup>4</sup>

## RESUMO

Partindo da análise das fontes documentais produzidas durante o início da ocupação europeia na América, nota-se uma meticulosa descrição das plantas de uso medicinal, por meio de analogias e comparações, pelos portugueses, designando características e usos, evidenciando a importante relação do reconhecimento do homem em seu meio. Graças à preservação, aos saberes e à memória indígena, elementos naturais foram primordiais para a fixação portuguesa, repercutindo grande impacto na construção de saber sobre o Novo Mundo, bem como na reestruturação da Filosofia Natural europeia. Isso posto, partindo da preservação de saberes milenares de culturas nativas brasileiras, buscar-se avaliar a importância desses elementos e a maneira como foram descritos, fazendo uso, principalmente, da obra *As Palavras e as Coisas*, do filósofo Michel Foucault. Ademais, as análises de fontes documentais, como *Tratados da terra e gente do Brasil*, de Fernão Cardim; *a História da Província Santa Cruz*, de Pero de Magalhães Gândavo; *o Tratado descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa, entre outros.

Palavras-chave: América Portuguesa; século XVI; Brasil Colônia.

1 Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá. Doutorado em andamento. E-mail: legnaghig@gmail.com

3 Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá. Mestrado em andamento. E-mail: raiza.favaro13@gmail.com

4 Professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: chrfausto@gmail.com



## IMINÊNCIAS DO SILÊNCIO: OS EFEITOS DE SENTIDO EM DIÁRIOS ÍNTIMOS FEMININOS<sup>11</sup>

Júlia Palhardi Ataide<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca, de maneira analítica e ancorando-se em uma prática discursiva de apreensão da linguagem, a compreensão do caráter fundante e absoluto do silêncio (ORLANDI, 1992). Parte-se do princípio de que o silêncio, ainda que esteja encoberto entre as tramas das palavras, é um lugar da iminência dos múltiplos sentidos, que sempre podem derivar para outros sentidos. Assim, o propósito deste projeto de pesquisa é investigar como as formas do silêncio se manifestam em diários íntimos femininos – objetos simbólicos que, sob determinada configuração sócio-histórica e cultural, funcionam como relevantes monumentos de uso social para a produção de memória – e apreender como esse silêncio atravessa a atividade da escrita diarística. Ao compor, estruturar e analisar um *corpus* de trabalho, selecionam-se fragmentos das obras de duas excepcionais mulheres da cultura latino-americana da modernidade: Quarto de Despejo – Diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus; e O diário de Frida Kahlo – Um autorretrato íntimo (1995), de Frida Kahlo.

Palavras-chave: silêncio; diário; autobiografia; análise de discurso.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda em Divulgação Científica e Cultural da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas-SP. E-mail: juliapalhardi@hotmail.com



# EXISTE MARACATU EM TERRAS ALENCARINAS: AS RELAÇÕES DO SABER-PODER DO MARACATU FORTALECENZE EM SEU DESFILE NO DOMINGO DE CARNAVAL<sup>1</sup>

*Liliane Luz Alves<sup>2</sup>*

## RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a subjetivação do brincante do maracatu fortalezense. Diferentemente do que se possa imaginar, o Ceará abrigou inúmeros negros, abrigando uma encenação dramática multicultural que tem como práticas discursivas o ritual de coroação dos Reis de Congo que aconteciam no século XIX. Assim, o cortejo performativo constituiu-se como um fenômeno cultural pelas criações dos corpos e das vozes dos brincantes. Diante desse cenário, utilizarem-se os estudos de autores como Foucault (1997), Milanez (2006) e Coutinhe (2021), norteando-se o arcabouço teórico para atingir o propósito pelos estudos discursivos foucaultianos que se baseiam no método arqueogenealógico. O cortejo embala-se por personagens nobres negros, com rostos pintados de tinta preta. O discurso perpassa palavras e frases, de modo que o que interessa, nesta pesquisa, é a acontecimentalização do desfile, o campo da memória onde se insere o maracatu, com suas loas, danças, lembranças dos escravos desembarcados em Fortaleza, que cultuavam santos negros para não esquecer seu passado.

Palavras-chave: maracatu; corpo; enunciados.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, memória e subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB. E-mail: lililuz@gmail.com



## “CUIDADO COM O QUE VÊ, OUVE E FALA”: O PODER DA IMPRENSA NA CAÇA NAZISTA NO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

Tamires Ferreira Soares<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo propõe-se a analisar a revista *Vida Policial*, que circulou entre os anos 1938 e 1946, com edição da Repartição Central da Polícia do Rio Grande do Sul, tornando-se um importante instrumento de propagação do governo de Getúlio Vargas e discorrendo sobre o antinazismo, com a intenção de conter o avanço nazista no Estado. Essa comunicação em massa fez com que os “amantes da pátria brasileira” se tornassem vigilantes e realizassem denúncias dos inimigos do Brasil. Entre 1942 e 1945, assistiu-se a uma série de acusações que acabou gerando a matéria *Os Astros da 5º Coluna*, que apontava indivíduos acusados de práticas nazistas. Sendo assim, este trabalho apresenta o poder da imprensa na disseminação de ideias, controle da mente dos cidadãos e arma de combate aos nazistas. A base teórica do trabalho será os estudos de autores como Weizenmann (2008), Lemos (2012), Capelato (1998), Luca (2008), entre outros. A metodologia de pesquisa é bibliográfica, alusiva à temática de imprensa e propaganda como ferramenta política, tendo como fonte a revista *Vida Policial*, apresentando os números e detalhamentos de casos presentes nessa fonte documental.

Palavras-chave: imprensa; Estado Novo; revista *Vida Policial*.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul. E-mail: tamires\_soaresf@hotmail.com



# O DIALOGISMO NA LINGUAGEM LITERÁRIA DE “A REVOLUÇÃO DOS BICHOS”: UM ESTUDO SOCIODISCURSIVO<sup>1</sup>

*Isadora Maria Cavalcante Oliveira<sup>2</sup>  
Rômulo Reinaldo Santos do Nascimento<sup>3</sup>*

## RESUMO

O presente trabalho busca expor as relações dialógicas presentes na obra literária “A revolução dos bichos”, do escritor inglês George Orwell, e o contexto sócio-histórico que serviu de base para o romance, de forma que é observado uma retomada de práticas manifestadas na historicidade, mais precisamente na Revolução Russa de 1917. Para esse fim, será utilizado, como alicerce teórico, a teoria dialógica de Bakhtin (2003), também exposta por Brait (1997, 2020) e Fiorin (2020), além do conceito de prática discursiva, fundamentado por Charaudeau e Maingueneau (2020). Constatamos, de início, que, na obra de Orwell, é apresentado um contexto paralelo ao período supracitado, de forma que o autor utiliza da subjetividade, principalmente de elementos do fantástico, para construção da memória histórica. Sendo assim, é demonstrada uma relação dialógica, em que a construção de sentido da obra se estabelece em torno da prática social, de forma que se constitui um processo de recepção e percepção de um enunciado.

Palavras-chave: dialogismo; revolução dos bichos; contexto; historicidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Graduanda em Letras-Português, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. Endereço eletrônico: isadoramco13@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Letras-Português, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. Endereço eletrônico: isadoramco13@gmail.com



# TÍTULOS DE OBRAS LITERÁRIAS INFANTOJUVENIS E OS SENTIDOS EM TORNO DA PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

Luciana Maria de Aquino<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho aborda a construção de sentidos acerca da pandemia covid-19 em de títulos de obras literárias infantojuvenis brasileiras. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e interpretativo amparada pelos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa a partir dos estudos de Pêcheux re teorizados por Orlandi. Buscamos investigar as construções parafrásticas e polissêmicas nos títulos das obras a fim de identificarmos as regularidades discursivas, os deslocamentos de sentido e os efeitos metafóricos em torno da temática pandemia. O *corpus* da pesquisa foi constituído por 17 títulos. Entendemos que o título é matéria constituinte da obra literária, aciona discursos, reaviva a memória e como tal, é historicamente construído. Constatamos a presença da paráfrase tanto em retomadas de termos recorrentes no contexto da pandemia, como na retomada de discursos de combate ao vírus. Quanto à polissemia, evidenciamos sua presença em obras que propõem não só a abordagem do tema a partir uma narrativa ficcional, mas também a reflexão que se ancora na observância dos sentimentos ocasionados pela pandemia.

Palavras-chave: paráfrase; polissemia; literatura infantojuvenil; pandemia.

- 
- 1 Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.
  - 2 Mestre em Letras- Área de concentração em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia. Salvador – BA. Professora Assistente do curso de Letras-Português do CEAD UFPI. E-mail: luci.aquino@hotmail.com



## **MATERIALIDADES DISCURSIVAS: OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO ALUNO<sup>1</sup>**

*Athirson de Carvalho Lima Cândido<sup>2</sup>  
Geice Kelly Vicente de Sousa<sup>3</sup>  
Sarah Weida Sena Ferreira<sup>4</sup>  
Edjane Gomes de Assis<sup>5</sup>*

### **RESUMO**

O presente trabalho objetiva analisar dados coletados no projeto de extensão, “O(A) discente e a volta ao ensino presencial: uma análise sobre os processos de subjetivação para além do texto escrito”. Desenvolvida por alunos do Curso de Letras/ UFPB, esta pesquisa fundamenta-se à luz dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, sobretudo no prisma de Foucault (2004; 2005; 2009), Courtine (2009), dentre outros teóricos. Como corpus de análise foram selecionadas três produções textuais elaboradas por alunos do 9º ano da E.M.E.F (Aruanda) localizada no município de João Pessoa/PB. Investigamos como a relação língua-história-sujeito constituem os processos de subjetivação no ambiente escolar – espaço esse que funciona como dispositivos de poder, e no qual os sujeitos pensam e verbalizam suas impressões sobre o mundo – configurando, assim, sua função autor. A análise mostrou que os textos produzidos pelos alunos – sujeitos sociais historicamente constituídos –, materializam-se de diversas formas, evidenciando aspectos comportamentais (expectativas, ansiedades, dentre outros) típicos da vida cotidiana, sobretudo neste retorno às aulas presenciais.

Palavras-chave: discurso; subjetividade; poder; aluno.

---

1 Trabalho submetido ao GT Discurso, memória e subjetividade do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022.

2 Graduando de Letras-Português pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB. E-mail: athirson.carvalho19@hotmail.com

3 Graduando Letras-Português pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB. E-mail: geice.sousa@academico.ufpb.br

4 Graduando de Letras-Português pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB. E-mail: sarahweida7@gmail.com

5 Prof.ª Dra. do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora. E-mail: assisedjane@hotmail.com



# A COBERTURA NA GUERRA DA UCRÂNIA E A DOR SELETIVA NO JORNALISMO ONLINE: O DISCURSO E SEUS MECANISMOS DE EXCLUSÃO<sup>1</sup>

*Niery Pereira Trajano<sup>2</sup>  
Edson dos Santos Santana Cabral<sup>3</sup>  
Savina Maria Paulo Ferreira<sup>4</sup>*

## RESUMO

Nosso trabalho tem como objetivo analisar as relações de poder da guerra entre Rússia e Ucrânia e os mecanismos de exclusão utilizados na cobertura dos portais de notícia *CNN Brasil* e *G1*. Para tanto, a pesquisa utiliza como aporte teórico a Análise do discurso Francesa, com ênfase nos estudos de Michel Foucault (1971 e 2009), dentre outros teóricos dos estudos do discurso e processos de comunicação, pois compreendemos que “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos com os saberes e os poderes que eles trazem consigo” (FOUCAULT, p.41). Assim, este trabalho sustenta-se através de uma análise de natureza qualitativa e de caráter exploratório, de duas matérias que circularam no período de 28/02/2022 no G1 e 24/08/2022 na CNN. Com base na conceituação de Foucault e nessas matérias, explicita-se que as narrativas da guerra apresentadas nos noticiários, por meio de elementos tecnológicos, promovem efeitos de exclusão que dialogam diretamente com o processo de subjetividade dos veículos, bem como dos sujeitos envolvidos neste cenário caótico e conturbado. Sendo assim, é necessário que, através desses discursos de poder, nós enquanto pesquisadores, percebamos as condições de verdade dos enunciados. Dessa forma, nossa análise nos levou a concluir que esses acontecimentos e enunciados narrados pela mídia são emoldurados de recursos tecnológicos para “prender” o internauta, além de assumir um discurso que silencia outras guerras ocorridas em outros países, sobretudo aqueles considerados menos desenvolvidos, já que existe uma dor seletiva.

Palavras-Chave: discurso; subjetividade; mídia; guerra; Foucault.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Graduanda da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB. E-mail: niery.trajano@academico.ufpb.br

<sup>3</sup> Graduando da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB. E-mail: sans61150@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB. E-mail: smpf@academico.ufpb.br



## DO SILENCIAMENTO AO PROTAGONISMO: RELATOS E RESISTÊNCIA FEMININA EM CANÇÕES POP<sup>1</sup>

Marcela Aianne Rebouças<sup>2</sup>

### RESUMO

Tomando o campo das artes como esfera de manifestações e propagação de saberes, a presente pesquisa volta-se para o discurso artístico-musical em sua dimensão política, problematizando as vozes que emergem de canções do gênero pop internacional e questionando seus efeitos de sentido na sociedade contemporânea. Partindo de um saber de igualdade, fundamentado na conquista de alguns direitos pelas mulheres, a pesquisa ambiciona analisar as manifestações da linguagem musical em seu caráter denunciativo, objetivando investigar o modo como os corpos reagem às manifestações de poder, isto é, a maneira como resistem, se opõem e desobedecem aos princípios androcêntricos, fazendo surgir um contradiscurso. Para tanto, foram escolhidas 2 canções para constituir nosso *corpus*, sendo elas *Woman*, de Kesha e *The Man*, da cantora Taylor Swift, cuja análise à luz dos Estudos Discursivos Foucaultianos – teórica e metodologicamente – revelam, ao mesmo tempo, a atualização de saberes e imagens de mulheres, produzidos por mulheres, fazendo emergir discursos resistentes e contracondutas, bem como a persistência da distinção entre os gêneros.

Palavras-chave: canções; feminismo; resistência; contradiscurso.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN. E-mail: marcelaareboucas@gmail.com



# “EU SOU O NOVO MARANHÃO: GOVERNO E POVO, JUNTOS, CONSTRUINDO UM CAMINHO NOVO” – A INSERÇÃO DO SUJEITO REPRESENTANTE DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS NAS PROPAGANDAS DO GOVERNO FLÁVIO DINO<sup>1</sup>

*Akiane Cristina Santos Araújo<sup>2</sup>  
Ilza Galvão Cutrim<sup>3</sup>*

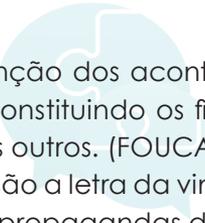
## RESUMO

O cenário midiático tem sido o principal meio de comunicação e divulgação de ideias e produtos que visam persuadir, instruir e orientar as pessoas, para que estas, por fim, comprem aquilo que está sendo apresentado como uma verdade necessária. Como elemento agenciador de ações e condições de realização de determinados fatos, a mídia funciona como um meio de práticas discursivas, em que as propagandas ganham notório destaque quanto ao discurso usado por aqueles que intencionam alcançar um determinado público. Assim, considerando este cenário, no que diz respeito às propagandas, em destaque as governamentais, observa-se que estes recursos midiáticos possibilitam a verificação da inserção de um sujeito que representa as ações do governo, trazendo à tona a discussão sobre a constituição da subjetividade desse sujeito a partir de uma formação discursiva presente ali. Como evidência desses processos, o de inserção do sujeito e constituição da subjetividade, as propagandas do governo Flávio Dino assumem a função de gerenciar e promover ações, apresentando um discurso de verdade, de inserção e constituição de um sujeito que hipoteticamente é o ativo representante dessas ações. É diante de tais considerações que este trabalho tem como objetivo principal analisar de que forma ocorre a inserção do sujeito nessas propagandas, seguido pela investigação de como ocorre a constituição da subjetividade desse sujeito, considerando sua inserção por meio do discurso. Para tanto, a partir dos postulados de Michel Foucault, sob a ótica da Análise do Discurso, primeiramente, analisaremos as práticas discursivas que contribuem para a inserção do sujeito, discutindo sobre a constituição da subjetividade

1 Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 PGLetras-UFMA. E-mail: akiane.csa@discente.ufma.br

3 PGLetras-UFMA. E-mail: ilza.galvao@ufma.br



desse sujeito, considerando a distinção dos acontecimentos, diferenciando as redes e os níveis a que pertencem e reconstituindo os fios que os ligam e que fazem com que se engendrem, uns a partir dos outros. (FOUCAULT, 1999); considerando o discurso presente no corpus de análise que são a letra da vinheta, o *slogan* publicitário e quatro séries enunciativas dos recortes de propagandas do governo maranhense Flávio dino; nesse sentido, o arquivo é responsável por determinar uma memória discursiva que apresenta o sujeito completamente “marginalizado” das ações governamentais em outro momento e contexto histórico.

Palavras-chave: discurso; mídia; sujeito, subjetividade.



# **SUBJETIVIDADE E MÍDIA: AS INTERFERÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA (DES)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO<sup>1</sup>**

*Jordania dos Santos Silva<sup>2</sup>*

## **RESUMO**

O estudo que nos propomos desenvolver é pensar a construção da subjetividade a partir da mídia e as interferências que ela possibilita na construção da identidade do sujeito, ressaltando as ideias de Morin, falando das possibilidades compreensivas da comunicação contemporânea e a relação entre alteridade e cultura existente nas relações dos sujeitos sociais e midiáticos. Também comungaremos das ideias de Certeau, Deleuze e Guattari, Maffesoli, entre outros autores que discutem essa mesma temática, a fim de aclarar a subjetividade que surge nos acordos coletivos e cotidianos dos sujeitos em sua construção identitárias. Teremos como exemplos discursivos a construção de subjetividades nas redes sociais. Esse enfoque permite que a ideia antropológica que perpassa as relações midiáticas atuais seja vislumbrada, de modo que as perplexidades e as diferenças do cenário atual sejam entendidas como fator inerente a nova era.

Palavras-chave: subjetividade; mídia; identidade cultural; redes sociais.

---

1 Trabalho submetido ao GT 6 – Discurso, Memória e Subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: silvasjordania@gmail.com



# TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO: AÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CAFS/ UFPI<sup>1</sup>

Eloíne Soares de Almeida<sup>2</sup>  
Francisco Romário Paz Carvalho<sup>3</sup>  
Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti<sup>4</sup>

## RESUMO

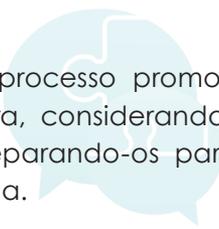
A pandemia de Covid-19 reafirmou a necessidade de inserção das tecnologias no ensino, o que tem possibilitado a ampliação do debate sobre a importância de estimular a formação de professores para o desenvolvimento do Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK). Assim, a extensão universitária apresenta-se como um dos caminhos para ampliar a formação inicial e contínua de professores. O presente trabalho objetiva discutir a extensão universitária na formação de professores para uso de tecnologias digitais. Para tanto, trazem-se os dados obtidos no curso de extensão *Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo na formação de professores*, que consiste em uma das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão *Formação de professores do campo para uso das tecnologias digitais*, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC)/Ciências da Natureza do CAFS/UFPI. O curso objetivou promover a formação de professores da educação básica e de acadêmicos de cursos de licenciatura para uso das tecnologias digitais no âmbito de suas práticas pedagógicas. No total, participaram 35 extensionistas, entre professores da educação básica e discentes do curso de LEDOC, Pedagogia, Letras-Inglês e Ciências Biológicas, realizado entre os meses de maio e junho de 2022. As ações de extensão universitária desenvolvidas de forma *on-line* possibilitaram maior abrangência e diversidade geográfica do público participante. As discussões buscaram relacionar o conhecimento dos conteúdos específicos às modalidades pedagógicas para a utilização dos recursos tecnológicos de forma didática. Concluiu-se que há a necessidade de repensar a formação de

1 Trabalho submetido ao GT 07 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza. Bolsista PIBEX/UFPI da UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). E-mail: eloínesoaresalmeida@gmail.com

3 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBEX/UFPI, da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS/UFPI). E-mail: f.mariopc@yahoo.com.br

4 Doutora em Educação. Professora efetiva do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza (CAFS/UFPI). E-mail: agatalaysa@ufpi.edu.br



professores, de forma que este processo promova a inserção dos docentes em uma cultura digital, a cibercultura, considerando a constante e rápida evolução dos dispositivos tecnológicos, preparando-os para o uso crítico e autônomo das ferramentas digitais em sala de aula.

Palavras-chave: tecnologias digitais; Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo; LEDOC; práticas pedagógicas; cibercultura.



## VIDAS INFAMES EM JACOBINA-BA: PERCURSOS ARQUEOGENEALÓGICOS SOBRE MULHERES DE RUAS NO INSTAGRAM<sup>1</sup>

Luzineide Vieira de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

Discurso, corpo e exclusão singularizam a descontinuidade das histórias de resistências de mulheres de rua. São histórias minúsculas dessas existências, marcadas pelo apagamento e invisibilidade da sociedade, devido a condutas de desgraça, de raiva ou de incerta sanidade. Por trás das desventuras, essas mulheres infames também desafiaram um poder que espreitava suas vidas, que as perseguia para que elas se enquadrassem em padrões sociais. Pretende-se analisar, nesta pesquisa (em andamento), vidas infames de mulheres de rua da década de 1990, ou mais especificamente, como as pessoas (re)visitam essas mulheres por meio da página do *Instagram* @ciasaraudaseis, bem como os depoimentos produzidos sobre elas. Fundamenta-se esta análise a partir dos pressupostos teóricos dos estudos discursivos foucaultianos, utilizando-se as noções de verdade, sujeito e saber/poder. Como resultados emergentes no campo discursivo, destaca-se o apagamento/a invisibilidade de corpos nos espaços da rua. Ao mesmo tempo, é possível considerar os processos de (re)subjetivação dessas mulheres, uma vez que ao reaparecerem na rede social *Instagram*, abrem possibilidades de provocações e perturbações sobre essa invisibilidade em que o discurso social coloca a mulher de rua em um lugar de existência, cristalizado no imaginário sócio-histórico que insiste em não aceitar que é tempo de mudar o olhar para as diferenças e transformação desse objeto discursivo.

Palavras-chave: estudos discursivos foucaultianos; mulheres de rua; (re)subjetivação; *Instagram*.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 8 – Discurso, violência, subjetividades, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB. E-mail: luzineidevieira@hotmail.com



## **“SEREI MACHUCADO DE QUALQUER MANEIRA, ENTÃO, NÃO É MELHOR SER QUEM EU SOU?”: AS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR ERIC EFFIONG EM *SEX EDUCATION* (2019)<sup>1</sup>**

Vitor Hugo Sousa Oliveira<sup>2</sup>  
Renata Cristina da Cunha<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A série britânica *Sex Education* (2019), centrada nas desventuras sexuais e relações interpessoais de adolescentes, reflete o que acontece na sociedade contemporânea ao abordar violências sofridas por uma personagem inserida na comunidade LGBTQIAPN+. Eric Effiong é um garoto afrodescendente gay que possui orgulho de quem é, embora intimidações diárias na escola, em casa e na rua o amedrontem. Destarte, esta pesquisa de PIBIC-CNPq (2022-2023) da UESPI visa a responder à seguinte questão: quais são os tipos de violência sofridos por Eric Effiong na primeira temporada de *Sex Education* (2019)? Ademais, traçou-se o seguinte objetivo geral: caracterizar os tipos de violência sofridos por Eric na primeira temporada da série. Para isso, realizou-se uma investigação bibliográfico-exploratória com abordagem qualitativa, embasada em Sedgwick (1990), Louro (2021), entre outros. Os resultados parciais revelam que Eric é vítima de violência psicológica e física cotidianamente. Portanto, os âmbitos familiar, educacional e social, de forma geral, em que a personagem se insere, atuam como forças contrárias à sua existência, considerada “subversiva”.

Palavras-chave: violência; comunidade LGBTQIAPN+; Eric Effiong; *Sex Education*.

1 Trabalho submetido ao GT 8 – Discurso, violência, subjetividades, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Acadêmico de Licenciatura em Letras Inglês na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba). Bolsista CNPq no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/2022-2023) da UESPI. E-mail: vitorholiveira@aluno.uespi.br

3 Orientadora e coautora da pesquisa. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Parnaíba. E-mail: renatacristina@phb.uespi.br.



# A DISCURSIVIZAÇÃO DO “FEMINICÍDIO” NA ORDEM JURÍDICA BRASILEIRA E A PRODUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE<sup>1</sup>

Ângela Paula Nunes Ferreira<sup>2</sup>  
Regina Baracuh<sup>3</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa propõe-se a analisar, à luz dos estudos discursivos foucaultianos, como se discursiviza o objeto *feminicídio* no ordenamento jurídico brasileiro, a partir de um dispositivo de enfrentamento à violência contra a mulher, que se constitui no início do século XXI e produz novas subjetividades da mulher na contemporaneidade. Para tanto, analisa-se de que modo a prática do feminicídio no espaço doméstico se constitui como punição à resistência das mulheres aos modos de sujeição ao poder patriarcal em relações íntimas de afeto. Analisa-se a constituição de um dispositivo de enfrentamento à violência contra a mulher no início do século XXI, por meio do qual se estabelece o objeto *feminicídio* no Brasil. Por fim, avalia-se como a resistência à prática do feminicídio nas redes sociais, a partir dos enunciados-acontecimentos #Quemamanãomata, #Embrigademaridoemulhersemeteacolhersim e #Nãosecale, produzem novas subjetividades da mulher na atualidade. Para a composição do *corpus*, considera-se a coexistência de enunciados heterogêneos, que aparecem em diferentes superfícies de emergências mas remetem ao mesmo tema. Utiliza-se uma abordagem descritivo-interpretativa, associada ao método arqueogenalógico. Como resultados parciais, posto que se trata de uma pesquisa em andamento, o acúmulo gerado pela irrupção de publicações/enunciados/acontecimentos de enfrentamento à violência contra a mulher #Quemamanãomata, #Embrigademaridoemulhersemeteacolhersim e #Nãosecale nas mídias digitais produzem novas verdades acerca da prática do feminicídio no espaço doméstico, e contribuem para a discursivização do feminicídio como crime de grande importância social, cuja denúncia é de responsabilidade de todos aqueles que dele tiverem conhecimento.

Palavras-chave: análise do discurso; feminicídio; mídia digital; Foucault.

1 Trabalho submetido ao GT 8 – Discurso, violência, subjetividades, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutoranda em Linguística, Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB. E-mail: paulanunesf@hotmail.com

3 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/Araraquara. Professora Associada Nível IV da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB. E-mail: mrbaracuh@hotmail.com



# ENTRE TAPAS E BEIJOS: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA DAS EMOÇÕES NA DISPUTA JUDICIAL ENVOLVENDO JOHNNY DEPP E AMBER HEARD<sup>1</sup>

Patrícia Rodrigues Tomaz<sup>2</sup>  
Lunna Alves Cantalice<sup>3</sup>

## RESUMO

No processo evolutivo da linguagem e da comunicação, as emoções são um parâmetro constitutivo dessa relação. Nesse sentido, o universo jurídico não pode ser visto apenas sob uma perspectiva racionalista, devendo reconhecer a importância da relação entre o direito e as emoções, sobretudo na seara dos conflitos familiares. No mundo das celebridades, o ator Johnny Depp e a atriz Amber Heard, que foram casados por 15 meses, acusam um ao outro de difamação e estão no meio de uma disputa judicial milionária. A ex-esposa diz ter sido agredida por Depp, mas ele nega as agressões e afirma que, na verdade, ela é quem era agressiva. O presente estudo apresenta uma proposta interdisciplinar envolvendo a Linguística, a Teoria Semiociológica do Discurso e o Direito, e tem por objetivo analisar o modo como as emoções dos sujeitos processuais envolvidos interferem na construção de sentidos. Assim, o *corpus* constitui-se por trechos de discursos proferidos pelos advogados de defesa e acusação, durante o julgamento veiculado no *YouTube*. Adotam-se como referencial teórico os estudos de Charaudeau (2010, 2016), Machado (2007), Tomaz (2020), entre outros. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, interpretativa e descritiva quanto à análise dos dados. Preliminarmente, a análise do *corpus* demonstrou que na interação dos sujeitos em conflito, as partes utilizam estratégias argumentativas que repercutem nas construções de efeito patêmico, seduzindo, ofendendo ou emocionando por meio de seus discursos.

Palavras-chave: direito; discurso; semiociológica.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT8 DISCURSO, VIOLÊNCIA, SUBJETIVIDADES do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestra em Letras-Linguística pela Universidade Federal do Piauí. Membro do NEPAD/UFPI/CNPq. Teresina-PI. E-mail: monitorapatriciatomaz@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: lunnacantalice19@hotmail.com



# “MANUAL DA ESPOSA PÓS-MODERNA”: A SUBJETIVAÇÃO DO CORPO DA MULHER<sup>1</sup>

Mylena Frazão da Cruz<sup>2</sup>

## RESUMO

O Código de Postura Municipal surge no período do Brasil colonial e possui funções importantes, como o estabelecimento de regras e normas, seguindo padrões éticos, morais e culturais, a fim de facilitar a convivência entre os moradores de um lugar. Em outras palavras, trata-se de um dispositivo para disciplinar comportamentos e regular a vida social, determinando como as pessoas devem se portar em diversas situações. Na contemporaneidade, os manuais de etiqueta reatualizam esse discurso, e alguns têm as mulheres como alvo de suas subjetivações. Este trabalho tem por objetivo analisar que saberes são produzidos sobre a mulher no zine *Manual da esposa pós-moderna* (MEPM), publicado em 2019 pela cartunista e jornalista Bruna Maia. Analisam-se práticas discursivas e não discursivas que colaboram com o processo de subjetivação da mulher esposa. Como aporte teórico-metodológico, tem-se os estudos discursivos de Michel Foucault (1969, 2018). O sujeito, ao publicar o *Manual da esposa pós-moderna*, mobiliza um arquivo que em dada época e para determinada sociedade, mantém uma memória em que os discursos definiam formas de dizibilidade e produziam saberes sobre ser esposa, ao mesmo tempo que promove um esquecimento, na medida em que a esposa do MEPM é uma mulher que possui vida autônoma, tendo controle sobre si, ou seja, é uma mulher que sabe dar a volta por cima quando o relacionamento termina.

Palavras-chave: MEPM; arquivo; sujeito.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 8 – Discurso, violência, subjetividades, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: mylena.mfc@gmail.com



## O DESPERTAR DA POLÊMICA EM PRONUNCIAMENTOS DO PASTOR SILAS MALAFAIA<sup>1</sup>

Max Silva da Rocha<sup>2</sup>  
Karen Estefanine Roberta<sup>3</sup>

### RESUMO

A argumentação é um fenômeno da linguagem que se insere em todas as práticas de linguagem envolvendo o ser humano. Quando se pensa em grandes oradores, atina-se que a argumentação se torna um recurso capaz de impactar e angariar opiniões, mentes e até mesmo corações. Partindo dessa ideia, o presente trabalho, inserido nos estudos argumentativos da linguagem, objetiva analisar as estratégias persuasivas presentes em dois pronunciamentos do pastor Silas Malafaia, por meio de postagens em seu perfil pessoal da rede social *Facebook*. O citado pastor evangélico, líder e fundador da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), utiliza estratégias argumentativas que engatilham a ordem do dissenso, presente na modalidade argumentativa polêmica, para categorizar, recategorizar e desqualificar as imagens de ministros e ministras do Supremo Tribunal Federal (STF), em especial o ministro Alexandre de Moraes, acusando-o de abuso de autoridade, no que concerne ao caso do mandado de prisão do deputado federal Daniel Silveira, por perpetuar ideias contra o Estado Democrático de Direito em suas redes sociais. Este estudo pauta-se nos processos argumentativos da linguagem, por isso toma como referencial teórico autores como Amossy (2008, 2017, 2020); Aristóteles (2011); Cavalcante (2019); Cavalcante *et al.* (2020); Charaudeau (2019); Ferreira (2015); Figueiredo (2020); Moura (2020); Morais (2019); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), entre outros. Os resultados apontam que Silas Malafaia utiliza estratégias persuasivas forjadas pelo *ethos*, *logos* e *pathos* no campo da polêmica. Além disso, o discurso desse chefe religioso mostra as características da modalidade polêmica, a saber: choque antagônico entre teses; polarização social; e desqualificação do outro. Logo, o discurso polêmico tem o poder de arrebatrar mentes e corações da opinião pública, persuadindo de modo que o auditório se comporte e atue de acordo com os ideários do orador.

Palavras-chave: argumentação polêmica; discurso; pronunciamento; STF.

1 Trabalho submetido ao GT 8 – Discurso, violência e subjetividade, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI. E-mail: msrletras@ufpi.edu.br

3 Licenciada em Letras/Português, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Professora da educação básica no município de Ouro Branco, Alagoas. E-mail: krkarenroberta12@gmail.com



## O DISCURSO DA VIOLÊNCIA: ENTRE UM CORRERIA E UM CIDADÃO DE BEM BRASILEIRO<sup>1</sup>

*Aline Carvalho Veiga<sup>2</sup>  
Ana Eliza Silva Barbosa<sup>3</sup>  
Éberton Lopes de Aguiño<sup>4</sup>  
Márcio Rogério de Oliveira Cano<sup>5</sup>*

### RESUMO

O presente trabalho busca, a partir dos estudos na área da análise do discurso, propostos por autores como Pêcheux (2014), Orlandi (1999) Brandão (2004) e Maingueneau (2006, 2010), analisar como o discurso da violência se encontra fortemente presente nas (re)produções que se discursivam cotidianamente, embora, muitas vezes, assumam um caráter sutil. É preciso, portanto, maior atenção para esse caráter de que o discurso da violência se reveste, já que se percebe a tentativa, advinda de grupos e determinadas classes sociais, de negar as várias manifestações da violência por meio dos gêneros que percorrem a sociedade. Diante disso, a justificativa desta pesquisa dá-se justamente pelo problema da contradição constitutiva dos sujeitos e, como consequência, da produção de certos efeitos de sentido. O *corpus* compõe-se de dois textos que tratam, em um primeiro momento, sobre a violência urbana em um dos estados brasileiros. A partir dos gestos de leitura, será possível ampliar maiores reflexões acerca desses textos, dirigindo esta discussão com base nas categorias: sujeito, estereótipos e condição de produção. Tais categorias conduzirão os olhares como analistas e permitirão o aprofundamento da percepção em relação aos estados de violência que se manifestam discursivamente.

Palavras-chave: discurso da violência; condição de produção; estereótipos.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 8 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda da Universidade Federal de Lavras. Lavras-MG. E-mail: [aline.veiga1@estudante.ufla.br](mailto:aline.veiga1@estudante.ufla.br)

<sup>3</sup> Mestranda da Universidade Federal de Lavras. Lavras-MG. E-mail: [ana.barbosa4@estudante.ufla.br](mailto:ana.barbosa4@estudante.ufla.br)

<sup>4</sup> Mestrando da Universidade Federal de Lavras. Lavras-MG. E-mail: [eberton.aguino@estudante.ufla.br](mailto:eberton.aguino@estudante.ufla.br)

<sup>5</sup> Doutor da Universidade Federal de Lavras. Lavras-MG. E-mail: [marciocano@ufla.br](mailto:marciocano@ufla.br)



## UM “ARTISTA DEGENERADO” EM TERRAS LATINO-AMERICANAS: A IMPORTÂNCIA DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS CONTRA O DISCURSO DE ÓDIO<sup>1</sup>

*Tobias Vilhena de Moraes<sup>2</sup>*

### RESUMO

O artista lituanorusso Lasar Segall, de origem judaica, foi uma figura importante na cena cultural brasileira do início do século XX. Formado intelectualmente na Europa, seguiu a corrente expressionista, incorporando sua reflexão artística sobre a cultura e sociedade brasileira da época. Tanto os traços inovadores de sua pintura quanto os temas trazidos eram elementos marcantes de sua produção. Sobretudo sua arte deu voz e cores a grupos sociais raramente representados na época, como imigrantes, prostitutas, pessoas doentes e, no caso brasileiro, a população negra. Esse seu enfoque não deixou de ser destaque para inúmeros admiradores no Brasil e na Europa. No entanto, ao mesmo tempo, seus críticos e detratores atacaram sua arte não só teoricamente, mas fisicamente. Sobretudo na Alemanha nazista, sua obra foi incorporada na Exposição de Arte Degenerada, de 1937. No Brasil, utilizou-se o epíteto “a arte de pintar abortos” para classificar suas obras. Como forma de reconstruir e refletir sobre a trajetória desse artista, o Museu Lasar Segall reúne obras, arquivos e extensa biblioteca de referência. O objetivo aqui é refletir sobre a importância dos arquivos e das bibliotecas para a construção de uma memória contra o discurso e atos de ódio.

Palavras-chave: memória; arquivos; biblioteca;

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 8 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Historiador (Biblioteca Jenny Klabin Segall/Museu Lasar Segall/IBRAM) e pesquisador colaborador (IFCH/Unicamp).



## PODER PASTORAL E O DISCURSO FUNDAMENTALISTA NO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO ATUAL<sup>1</sup>

*Sandson de Souza Costa<sup>2</sup>*

### RESUMO

O bolsonarismo mobiliza o discurso religioso conservador para fundamentar ideais e valores sociais, bem como para designar a conduta adequada para o povo brasileiro. Produzem-se e manifestam-se verdades alicerçadas na universalidade da fé cristã para construir uma narrativa da realidade social do País. Utiliza-se o discurso religioso no exercício político, nesse contexto, estrategicamente para estabelecer as noções de certo/errado, bom/ruim, buscando guiar a nação para o caminho “correto”, para a salvação. Esse cenário dá condições de possibilidade de emergência de discursos de ódio e violência contra minorias, consolidando práticas fundamentalistas, ameaçando a pluralidade social e o exercício da democracia. Partindo desse prisma, este trabalho tem como objetivo analisar práticas discursivas e não discursivas bolsonaristas na atual conjuntura política brasileira, com vistas a delinear o funcionamento de tecnologias de exercício do *poder pastoral* e inscrição de práticas fundamentalistas. Para tanto, fundamenta-se nos estudos discursivos foucaultianos que têm na lente teórico-metodológica a arqueogenealogia, pensada a partir da obra de Foucault (2017-2021) para análise de discursos. Como *corpus*, selecionaram-se enunciados de posições-sujeito ocupadas por adeptos do bolsonarismo, assim como de Bolsonaro, postados em seus perfis de *Twitter*, na gestão bolsonarista. Encontra-se, nessa conjuntura, indícios do funcionamento de uma racionalidade neofascista no discurso fundamentalista mobilizado pela extrema direita brasileira atual.

Palavras-chave: estudos discursivos foucaultianos; fundamentalismo; poder pastoral.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 8 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestrando do PPCL/UERN. Pesquisador GEDUERN/UERN. Mossoró-RN. E-mail: sandson314@gmail.com



# CASO LÁZARO BARBOSA: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA SOBRE A COMUNICAÇÃO DA VIOLÊNCIA<sup>1</sup>

*Jhussyenna Reis de Oliveira<sup>2</sup>*

## RESUMO

A violência é um problema social que acompanha a história desde os seus primórdios. Nesse percurso, houve épocas consideradas hoje como barbárie, onde a crueldade contra o outro era um verdadeiro espetáculo de sangue em praça pública. Nos dias atuais, em meio à sociedade conectada, as informações circulam de forma instantânea e representam uma via de grande importância para a formação ideológica e discursiva dos cidadãos. O problema é que a produção e distribuição das informações são controladas pelas grandes empresas que, tomadas pelos interesses mercadológicos, reproduzem discursos que resgatam valores brutais registrados no passado. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou investigar, à luz da Análise do Discurso Crítica (ADC), o discurso jornalístico sobre o caso do criminoso Lázaro Barbosa. Condenado e declarado foragido, Lázaro passou a ser alvo de uma grande operação policial, deixando um rastro de violência na região entre Goiás e Brasília. Por outro lado, outro rastro, menos evidente, era construído por meio das notícias que faziam a cobertura do caso. A Teoria Crítica do Discurso é o cerne desta pesquisa, especificamente a partir da abordagem dialético-relacional cujo autor base é Fairclough. Assim, com o apoio das categorias *significado de palavras* e *intertextualidade*, mobilizadas em prol do significado acional e significado representacional do discurso, analisam-se seis matérias publicadas no fim do primeiro semestre de 2021, época em que se deu o evento. Percebe-se que tanto as escolhas lexicais presentes na construção das notícias quanto as vozes incluídas foram responsáveis por colocar Lázaro em um lugar sobre-humano, associando seu perfil à prática da bruxaria e até mesmo tratando-o de forma animalésca, de modo a reforçar discursos discriminatórios na sociedade.

Palavras-chave: violência; discurso jornalístico; análise de discurso crítica.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 8 – Discurso, violências e subjetividades, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina-PI. E-mail: profjhussyenna@gmail.com



# O SUJEITO APOROFÓBICO MATERIALIZADO NO DISCURSO JORNALÍSTICO<sup>1</sup>

*Marcos Roberto de Paula<sup>2</sup>*

## RESUMO

A linguagem, nos aspectos epistemológicos, semânticos e pragmáticos, estrutura-se de modo difuso e polissêmico. Assim, é um fator significativo para a construção do sujeito, que é atravessado pela linguagem para se representar no cotidiano. Essas representações são açambarcadas por diversos fatores: históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais. Assim, partindo do pressuposto de que a linguagem significa e constrói a “realidade”, esta pesquisa tem por objetivo refletir e compreender, por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, as categorias de sujeito e identidade que o discurso jornalístico reproduz/evoca acerca do pobre, o qual se encontra em estereótipos de marginalização, de desprezo, de fracassado na sociedade de produção capitalista neoliberal. Podem-se compreender as produções discursivas que retratam a pobreza de modo localizado e não sistêmico como manifestações aporofóbicas, pois o pobre é entendido como aquele que escolheu estar na situação socioeconômica em que se encontra. No entanto, sabe-se que isso é um construto ideológico, articulado para a manutenção de estereótipos, realizada por diversos instrumentos discursivos, dentre os quais se evidencia a produção jornalística. Assim, acredita-se que as perspectivas da análise de discurso poderão contribuir para entender a relação que se estabelece entre aporofobia e discurso jornalístico. Para o desenvolvimento desta pesquisa, recorrer-se-á ao pensamento de Pêcheux (ano) com a teoria sobre o sujeito, de Goffman (ano), com a ideia acerca da representação do “eu”, bem como ao de Cortina (ano), com o conceito de aporofobia.

**Palavras-chave:** sujeito; identidade; discurso jornalístico; aporofobia.

- 
- 1 Trabalho submetido ao GT 8 – Discurso, violência e subjetividades, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.
  - 2 Pesquisador Stricto Sensu do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras-MG. Integrante do Grupo de Pesquisa Leitura e Produção de Discursos (GPLPD). Professor de Língua Portuguesa e Filosofia na Educação Básica. E-mail: marcozpaula31@gmail.com



# DISCURSO E VIOLÊNCIA: AS IMPLICAÇÕES DAS RELAÇÕES DE PODER NAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO MARANHÃO<sup>1</sup>

*Jeanderson de Sousa Mafra<sup>2</sup>*

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as causas da violência policial e seus desdobramentos na sociedade. Para a análise, constituem o *corpus* quatro entrevistas: uma a um policial federal; outra a uma psicóloga da Polícia Federal; e duas a policiais militares do Maranhão. Esta temática surge em um momento histórico de grandes enfrentamentos entre as forças de segurança e a população por todo o País, revelando o despreparo dessas forças para lidar com os direitos sociais da população. Trata-se de um assunto contemporâneo que exige maiores esclarecimentos, principalmente quando se confrontam os ideais dos direitos humanos, dos quais o Brasil é signatário, com a violência policial crescente no País. Nesse processo, utilizou-se como ferramenta a análise do discurso, área do conhecimento que engloba saberes da Linguística, da História, do Direito e da Psicanálise, visando ao inventário de uma formação discursiva da temática. A violência policial ou oficial como manifestação do poder do Estado teve maior amplitude no Brasil com a ditadura civil militar de 1964, elaborada muito antes, sob o véu da Guerra Fria, que polarizou o mundo. Nesse contexto de exceção, a Doutrina de Segurança Nacional, formulada e disseminada pela Escola Superior de Guerra, teve papel preponderante no preparo das instituições de controle social em combater o “inimigo subversivo” socialista. De sorte que é importante analisar essa permanência ideológica e discursiva de “combate” nas relações de poder que o Estado mantém com a sociedade. Percebe-se com a análise discursiva dos principais enunciados de representantes das forças de segurança do estado do Maranhão que há uma castração dos direitos desses agentes durante sua formação, e eles reproduzem essa situação de violência a que são submetidos em suas ações com a sociedade.

Palavras-chave: violência policial; doutrina de segurança nacional; relações de poder; análise do discurso.

<sup>1</sup> Submetido ao GT8 - Discurso e Narrativas Midiáticas, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão. São Luís-MA. E-mail: mafra.jeanderson@discente.ufma.br



# POSICIONAMENTOS DISCURSIVOS NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL<sup>1</sup>

Rômulo Reinaldo Santos do Nascimento<sup>2</sup>  
Maria das Dores Nogueira Mendes<sup>3</sup>

## RESUMO

Neste trabalho, investigam-se os posicionamentos discursivos que o presidente Jair Bolsonaro toma parte em relação à pandemia de Covid-19 no Brasil, a partir de uma análise discursiva em *tweets*. Para isso, utilizam-se como aporte teórico os conceitos de *ethos* e posicionamento ancorados por Maingueneau (2005, 2007, 2010). Observa-se, em primeira linha, que nos *tweets* em apreço há o estabelecimento de posicionamentos que tendem a aderir ou divergir da ciência hegemônica, tanto por parte do presidente quanto por seus interlocutores secundários, em relação à pandemia. Evidencia-se, assim, uma relação polêmica, em que emergem disputas identitárias e ideológicas sobre o que se deve interpretar politicamente, entre os que são favoráveis e contrários à visão científica, em torno do isolamento social que se vivencia durante a pandemia de covid-19.

Palavras-chave: posicionamento discursivo; covid-19; Jair Bolsonaro.

1 Trabalho submetido ao GT-9: Discursos de ódio, redes sociais e fake news, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Graduando em Letras-Português, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: romreinal17@gmail.com

3 Doutora em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: dasdores@ufc.br



# NO FLOW DA CORAGEM, FALAR A “VERDADE” COMO SE MANDA UM RAP: A PRÁTICA DA PARRESÍA NO DISCURSO DA RAPPER AZEALIA BANKS<sup>1</sup>

Marcelino Gomes dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo trata da análise da produção discursiva da *rapper* estadunidense Azealia Banks na internet, em especial de suas declarações midiáticas sobre outras pessoas públicas, notadamente, celebridades. Busca-se, nesse caminho, problematizar a sua presença enquanto sujeito enunciador nas redes sociais, sobretudo suas afirmações sobre outras celebridades contemporâneas, com atenção especial às marcas de parresía, nos dizeres que a cantora mobiliza sobre outros sujeitos e a eles endereça, colocando em jogo suas visões de mundo e opiniões – frequentemente noticiadas pela mídia internacional como sendo declarações polêmicas, quando, na verdade, trata-se de uma categoria específica de discursos, nomeadamente, discursos de ódio. Para tanto, selecionam-se seis matérias jornalísticas de portais de notícias brasileiros, analisando-se os enunciados produzidos e veiculados na mídia a partir das declarações da referida artista, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso francesa e dos estudos de Foucault (1992, 1996, 2011) sobre os discursos, a coragem da verdade, a parresía e o sujeito parresiasta. Os resultados apontam para o fato de que os dizeres de Banks produzem, no nível discursivo, um lugar de sujeito que se coloca em posição supremacista e que se configuram como discursos de ódio. Logo, observa-se que sua produção discursiva a aproxima de um sujeito parresiasta, ainda que suas opiniões expressem séries de preconceitos de toda ordem e que devam ser combatidos.

Palavras-chave: discurso; discurso de ódio; Azealia Banks.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 9 – Discursos de ódio, redes sociais e fake news, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Caicó – RN. E-mail: marcelniogomes\_@outlook.com



# ELEMENTOS DISCURSIVOS SOBRE URNAS ELETRÔNICAS EM UM CONTEXTO DE DESINFORMAÇÃO: A TRAJETÓRIA DO *ETHOS* EM JAIR BOLSONARO E O TSE<sup>1</sup>

Joao Victor Silva de Sousa<sup>2</sup>

## RESUMO

Dentre os conteúdos enganosos relacionados às eleições presidenciais em 2018 e que voltaram a ser mencionados em 2022, a confiabilidade das urnas eletrônicas esteve em pauta. Informações a respeito da insegurança e da manipulação dos votos circularam em redes sociais digitais, sendo replicadas por políticos, incluindo o presidente Jair Bolsonaro. De acordo com Guilbert (2020), a repetição de uma opinião ou um comentário, principalmente nos meios que circulam no ambiente digital, acaba sendo transformada em conhecimentos compartilhados. A frequente reutilização de desinformação sobre as urnas eletrônicas faz parte do processo que Guilbert (2020) chama de *envelopamento contínuo*, em que a própria repetição passa a ser a base para comprovação do que é dito. Este estudo, de natureza qualitativa, emprega pesquisa documental e análise de textos, tanto os empregados no descrédito do sistema eleitoral por Jair Bolsonaro e seus apoiadores, quanto os de sua defesa por parte do TSE, no segundo semestre de 2021. Portanto, há necessidade de promover a checagem de informações e a educação midiática, buscando usar recursos tecnológicos no monitoramento de desinformação.

Palavras-chave: desinformação; discurso; urnas eletrônicas; envelopamento contínuo.

1 Trabalho submetido ao GT 9 – Discursos de ódio, redes sociais e fake news, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR. E-mail: jsousa\_1@outlook.com



# DISCURSO, FAKE NEWS E DOMINAÇÃO: A DESINFORMAÇÃO CONTRA LULA SOBRE O FECHAMENTO DE IGREJAS NAS ELEIÇÕES DE 2022<sup>1</sup>

Luiz Guilherme de Brito Arduino<sup>2</sup>  
Marildo de Oliveira Lopes<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as interfaces entre discurso, abuso de poder e dominação na *fake news* contra o candidato Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022, falsamente acusado de ter dito que, se eleito, perseguiria e fecharia igrejas evangélicas. Especificamente, o *corpus* desta análise é um vídeo circulado nas redes sociais do deputado estadual de São Paulo e candidato à reeleição, Gil Diniz (PL), que faz um recorte da fala do ex-presidente, defendendo o estado laico e contra líderes religiosos que propagam mentiras. No texto da publicação no perfil do Facebook do referido deputado, ele diz que Lula fechará as igrejas evangélicas. Este estudo ancora-se nos seguintes aportes teórico-metodológicos: abordagem sociocognitiva dos Estudos Críticos do Discurso (ECD); pressupostos teóricos da comunicação, que permitem compreender o processo em apreço, principalmente em relação às *fake news*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter interpretativista. Os resultados apontam que o discurso do deputado traz desinformação, com objetivo de manipular evangélicos a não votarem em Lula. Ademais, a *fake news* compartilhada não é coerente com o histórico do ex-presidente. Nota-se que as *fake news* ainda são estratégias de disputa na política, utilizadas com o propósito de influenciar os modelos mentais dos eleitores, promovendo a desinformação,.

Palavras-chave: *fake news*; redes sociais; discurso; fechamento de igrejas; Lula.

1 Trabalho submetido ao GT Discursos de ódio, redes sociais e fake news, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutorando em Design na Universidade Anhembi Morumbi (UAM) São Paulo – SP. E-mail: lguilherme.br.designer@gmail.com

3 Doutorando em Letras: Língua e Cultura na Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: marildolopes@hotmail.com



## BULA DE WHATSAPP: O CUIDADO PANDÊMICO PERANTE AS REDES SOCIAIS<sup>1</sup>

*Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior<sup>2</sup>  
Alberto Manuel Quintana<sup>3</sup>*

### RESUMO

Com a chegada desconhecida do vírus da covid-19, diversas formas e comportamentos foram adotados como maneira de proteção e/ou combate ao vírus. Com a falta de estudos sobre a patologia, disseminaram-se medidas e estratégias em redes sociais como alternativa de cuidado. Contudo, esse movimento ocasionou uma série de consequências vivenciadas para além do mundo virtual. O presente trabalho apresenta como objetivo geral discutir os modos de cuidados frente à pandemia, com base em discursos e compartilhamentos disseminados nas redes sociais no Brasil. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica de caráter integrativo. Os resultados apontaram para a construção de descrédito da ciência e medidas associadas a discursos de ódio e conservadores. Além disso, a falta de preparo e políticas públicas efetivas à população, resultando no extenso número de mortos no País.

Palavras-chave: desinformação; fragilidades; subjetividades; perdas.

---

1 Trabalho submetido ao GT 9 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Teresina/PI. E-mail: paulo\_juniorpio@hotmail.com

3 Psicólogo, doutor em Ciências Sociais (PUC-SP) e professor titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: albertom.quintana@gmail.com



# AGÊNCIA LUPA E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: FACT-CHECKING DOS DISCURSOS DE BOLSONARO SOBRE A COVID-19 EM 2020<sup>1</sup>

Thiago Henrique de Jesus Silva<sup>2</sup>  
Nilsângela Cardoso Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho faz parte de uma dissertação em comunicação, que se encontra em desenvolvimento, e pretende analisar a atuação da *Lupa* no combate à desinformação, por meio da checagem dos discursos de Jair Bolsonaro, em 2020, sobre a covid-19, sob forte campanha com o uso de *fake news*, visando a alastrar discursos negacionistas sobre a covid-19. O *corpus* constitui-se por oito conteúdos checados pela *Lupa* como informação falsa, veiculada por Bolsonaro sobre a covid-19, no período de março a setembro de 2020. A metodologia adotada é a Análise de Discurso Crítica, de Fairclough (2019), que retira o discurso da centralidade das análises e o coloca enquanto prática social. Com isso, o presente estudo, que faz parte de uma pesquisa de mestrado em comunicação em desenvolvimento, parte da hipótese de que a *Lupa* contribui de forma significativa para a ressignificação da credibilidade do jornalismo, que ganhou ainda mais importância durante a pandemia de covid-19, quando houve aumento no número de circulação de *fake news* no Brasil após os discursos de Bolsonaro.

Palavras-chave: discurso; desinformação; mídias digitais.

1 Resumo apresentado ao GT 9 – Discursos de ódio, redes sociais e fake news, no IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS).

2 Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: thyagomiron16@gmail.com

3 Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale dos Sinos. Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI. E-mail: nilsangelacardoso@ufpi.edu.br



# A CONSTRUÇÃO DO ETHOS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA<sup>1</sup>

Elizandra Dias Brandão<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como propósito mostrar como se utiliza a construção do *ethos* enquanto estratégia discursiva. Para atingir os propósitos argumentativos, tomam-se como *corpus* alguns trechos do discurso de Michele Bolsonaro, de outubro de 2022, em campanha eleitoral do atual presidente Jair Bolsonaro, na cidade de Recife. Esta análise parte dos estudos da perspectiva interacional-discursiva, em que se vê o texto como lugar de interação e construção de sentido. O arcabouço teórico desta pesquisa alicerça-se nos estudos de Amossy (2011), que defende a argumentação como inerente ao discurso, e Charaudeau (2019), que insere o discurso como o uso da língua posto em um contexto sociodiscursivo. O percurso metodológico abarca a análise de variadas estratégias de que o sujeito se utiliza para construir sua imagem nos discursos. A pesquisa caracteriza-se como uma investigação de base qualitativa, efetuando-se uma revisão da literatura, no anseio de apresentar uma análise discursiva na área da análise do discurso.

Palavras-chave: discurso; argumentação; *ethos*; estratégias.

---

1 Trabalho submetido ao GT 9 – Discursos de ódio, redes sociais e fake news, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI. E-mail: eliclimaco35@hotmail.com



# “JORNALISMO DIGITAL E PLATAFORMIZAÇÃO – AS REAÇÕES ODIADORAS NOS COMENTÁRIOS DO PERFIL DO METRÓPOLES NO *INSTAGRAM*”<sup>1</sup>

Mayara da Costa e Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal investigar a reação dos públicos nos comentários de quatro notícias que geraram engajamento no perfil do veículo de comunicação *Metrópolis* no *Instagram*, no primeiro semestre de 2022. O embasamento teórico constrói-se a partir dos estudos de Salaverría (2019) sobre jornalismo digital; Nieborg e Poell (2018), Jurno (2020) e Van Dijck (2018) sobre plataformação; Saad (2021) sobre a relação entre jornalismo e plataformação; Ruellan (2006) sobre a constituição de públicos; e Hepp *et al.* (2018) sobre comentários como traços digitais. Por meio da metodologia da Netnografia (KOZINETS, 2014, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2022), identificou-se que as reações odiadoras são aquelas que representam ataques, xingamentos, ofensas e críticas desconstrutivas que culminam na prática de discursos de ódio. A partir deste estudo, concluiu-se que, geralmente, as reações odiadoras acontecem quando as pessoas têm opiniões divergentes das outras e quando as notícias envolvem temáticas como racismo, preconceito, escravidão, violência contra a mulher, estupro e abuso infantil.

Palavras-chave: jornalismo digital; plataformação; reações odiadoras; **públicos**; *metrópoles*.

1 Trabalho submetido ao GT 9 – Discursos de ódio, redes sociais e fake news, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutora em Comunicação Social pela UnB. Brasília-DF. E-mail: dacostamay@gmail.com



# AS FAKE NEWS RETRATADAS EM CHARGES QUE CIRCULAM NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA DE TEXTO<sup>1</sup>

Francisco Romário Paz Carvalho<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste trabalho, investiga-se o referente *fake news*, retratado no gênero textual charge, que circula nas redes sociais. Utiliza-se o arcabouço teórico da Linguística de Texto (doravante LT), mais especificamente, foca-se no fenômeno da recategorização. Nesse contexto particular, assume-se a hipótese da homologação e evocação de referentes via semiose imagética. Para esse propósito, analisa-se um *corpus* constituído de quatro exemplares do gênero charge, conforme os seguintes passos metodológicos: identificação do referente *fake news* e descrição dos processos referenciais envolvidos na construção desse referente; análise do papel das semioses verbal e imagética no processo de referenciação. Os resultados da análise mostram que o processo de recategorização é uma estratégia de referenciação bastante produtiva para a construção de referentes em textos verbo-imagéticos.

Palavras-chave: *fake news*; linguística de texto; referenciação; construção de sentidos; charges.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 9 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). Bolsista PIBEX – UFPI – 2022. E-mail: f.mariopc@yahoo.com.br



# DISCURSOS DE ÓDIO NO INSTAGRAM: ANÁLISE DAS POSTAGENS NO PERFIL DO DEPUTADO FEDERAL @NIKOLASFERREIRADM NAS ELEIÇÕES DE 2022<sup>1</sup>

Rannyelle Andrade da Silva<sup>2</sup>  
Thiago Ramos de Melo<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os discursos de ódio e desinformativos no perfil do *Instagram* do Deputado Federal @nikolasferreiradm, durante o segundo turno das eleições de 2022, de 3 a 30 de outubro de 2022, compreendendo como as postagens no perfil do deputado fortalecem a produção do inimigo (CHARAUDEAU, 2016), o ódio ao Partido dos Trabalhadores e ao seu respectivo candidato à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Como recurso teórico-metodológico, utiliza-se a Análise de Discurso Crítica (ADC), com base nos autores Fairclough (2016), Resende e Ramalho (2004, 2011). Para o processo de seleção de postagens com discursos de ódio e desinformativo, recorre-se a Glucksmann (2007), Silva (2021), Solano (2018), Wardle e Derakhshan (2017). Por fim, identifica-se que as estratégias que são usadas no conteúdo dessas publicações reforçam o medo e a rejeição ao partido político, bem como aos seus respectivos candidatos.

Palavras-chave: discursos de ódio; desinformação; eleições.

1 Trabalho submetido ao GT 9 – Discursos de ódio, redes sociais e fake news, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. E-mail: rannyelleandrades@gmail.com

3 Doutorando em Letras da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. E-mail: thiago.rmelo09@ufpi.edu.br



# HUMOR E JULGAMENTO EM MEMES DE INTERNET: A IRONIA NA REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NO PERFIL @CORONELSIQUEIROFICIAL NO *INSTAGRAM*<sup>1</sup>

Thiago Ramos de Melo<sup>2</sup>  
Rannyelle Andrade da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo procura analisar, a partir da categoria de *julgamento do sistema de avaliatividade*, apresentada em Martin (2004), Martin e White (2005), como a ironia presente no texto humorístico dos memes de internet do perfil @coronelsiqueiraoficial no *Instagram* atravessa a produção de sentidos acerca das representações dos atores sociais retratados nesses discursos. A análise do meme de internet selecionado é de cunho qualitativo-interpretativo, à luz da Análise de Discurso Crítica (ADC), na perspectiva desenvolvida por Fairclough (2001, 2003; CHOULIARAKI, 1999). Por fim, infere-se que o humor irônico, no contexto da crítica social do meme, contribui transformando um fato em uma consciência sobre este.

Palavras-chave: análise de discurso crítica; humor; ironia; julgamento; memes de internet.

---

1 Trabalho submetido ao GT 9 – Discursos de ódio, redes sociais e fake news, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestre em Comunicação e Doutorando em Letras da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: thiago.rmelo09@ufpi.edu.br

3 Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: rannyelleandrades@gmail.com



# ANÁLISE DO VALIDADO E DO VALIDÁVEL EM REDAÇÕES DO ENEM À LUZ DAS TEORIAS ENUNCIATIVAS<sup>1</sup>

Francisco Cleiton Cardoso Batista<sup>2</sup>  
Maria Auxiliadora Ferreira Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é pauta assaz discutida tanto no âmbito acadêmico quanto na educação básica, e direta ou indiretamente, direciona práticas de escrita escolar. A pretensão deste trabalho é analisar textos conhecidos como dissertativo-argumentativos, exigidos na parte de produção textual do Enem. Essa análise dá-se à luz das ideias presentes nas Teorias da Enunciação, mais especificamente na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (Tope), de Antoine Culioli. Como recorte, dá-se ênfase a dois macroplanos: o validado e o validável, os quais estão no campo da modalização, que está inserida no campo dos Marcadores Discursivos (MD). O *corpus* deste trabalho compõe-se de quatro textos que alcançaram nota máxima, todos publicados nos Manuais de Redação do Enem, conhecidos também como *Cartilhas do Participante*. Os resultados da análise mostram uma prevalência de enunciados validados na parte da contextualização do tema da redação – uma das partes da introdução – e a predominância de enunciados validáveis na conclusão, já que a ideia é a proposta de uma possível solução para o problema abordado. Ressalta-se, ademais, que as redações presentes nesses manuais exercem forte influência sobre a produção textual em diversas escolas do País, e os candidatos acabam reproduzindo seu modelo nas edições posteriores das provas do Enem.

Palavras-chave: redação; Enem; validado; validável; Tope.

1 Trabalho submetido ao GT-10 Texto e discurso: um diálogo entre a Tope – Teoria das operações predicativas e enunciativas, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorando em letras pela UFPI. Teresina-PI. E-mail: cleitonbatist@hotmail.com

3 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Teresina-PI. E-mail: dora.fl@uol.com.br



# ENTRE A VERDADE E A FALSIDADE: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA DO MARCADOR SABER EM TEXTOS DE FAKE NEWS<sup>1</sup>

Leonardo Bruno Vieira Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

Em tempos de *fake news*, é comum observar as pessoas assumirem posições em relação a temas como política, saúde, esporte etc. Essa certeza caracteriza-se pelo emprego do marcador *saber* (seja explícita ou implicitamente). No caso das *fakes news*, a ocorrência do referido marcador pode revelar-se como um sintoma do poder e alcance que elas possuem. As questões que norteiam a pesquisa proposta são: os valores assumidos pelo marcador *saber*, na forma positiva, nos diversos contextos em que é empregado, sempre indicam certeza do enunciador em relação ao enunciado que se constrói? Quais valores o marcador *saber* pode assumir, no âmbito de uma *fake news*? O objetivo, então, é estudar o emprego do verbo *saber*, enquanto modalidade epistêmica, em comentários de postagens em redes sociais, no âmbito das *fake news*. Nesse sentido, os trabalhos de Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2002), De Vogüé, Franckel e Paillard (2011), Franckel e Lebaud (1990), Ranger (2018) e Valentim (1998, 2000) forneceram a fundamentação teórica para esta investigação. A metodologia adotada segue as diretrizes da Teoria das Operações Enunciativas.

Palavras-chave: saber; enunciação; *fake news*.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT Texto e Discurso: um diálogo entre a TOPE – Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestre em Ética e Epistemologia pela UFPI. Teresina - PI. E-mail: leo.brunovs@gmail.com



# A MODALIDADE NOS DEPOIMENTOS DE RÉUS EM AUDIÊNCIA CRIMINAL: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS<sup>1</sup>

*Helder Regino da Costa Silva<sup>2</sup>*

## RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar como a modalidade linguística se manifesta por meio das marcas enunciativas observáveis no interior dos enunciados que compõem o depoimento do réu em audiência criminal, verificando as operações envolvidas no processo de construção/reconstrução do sentido de defesa. Para tanto, foi necessário realizar a identificação das ocorrências das marcas representativas de valores modais construídos no interior dos enunciados analisados, as quais permitem o acesso às operações enunciativas subjacentes, relacionadas ao funcionamento da modalidade linguística. Esta investigação fundamenta-se no âmbito da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), buscando subsídios teóricos em Culioli (1968, 1971, 1983, 1990, 1991, 1995, 1999, 2002), Campos (1989, 1997, 1998, 2004) e Neves (2006, 2012), entre outros. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizaram-se enunciados provenientes de quatro depoimentos de quatro réus em situação de audiência de instrução criminal, designando o *corpus* de análise do estudo. Durante as análises, verificou-se que para o estabelecimento da defesa do réu, a manifestação do valor de negação fez-se preponderante no decorrer da construção de sentido dos enunciados, observando-se a manifestação de valores de negação fundados na utilização da marca “não” na ocorrência de marcas temporais de valor negativo, além de valores modais epistêmicos e apreciativos. Espera-se, com a presente pesquisa, contribuir com o cenário dos estudos no campo da TOPE, apresentando uma perspectiva sobre o funcionamento da negação no decorrer de uma situação enunciativa que coincide com a situação de defesa do réu em processo criminal.

Palavras-chave: enunciação; TOPE; modalidade; negação.

1 Trabalho submetido ao GT Texto e Discurso: Um diálogo entre a TOPE – Teoria das Operações Predicativas e Enunciativa do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestre em Letras pela UFPI. Teresina-PI. Doutorando em Letras, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI). E-mail: helderregino@yahoo.com.br



# A ABORDAGEM DADA À CLASSE ADJETIVAL EM GRAMÁTICAS DO SÉCULO XXI: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO<sup>1</sup>

Layana Kelly Pereira de Holanda<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo busca, em termos gerais, analisar, com base no contexto de produção e recepção, como os autores de gramáticas do século XXI abordam o conceito/definição da classe adjetival. Selecionaram-se como objetos de investigação os seguintes documentos: *Gramática Descritiva do Português*, de Perini (2005); *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa (GHLP)*, de Azeredo (2008); *Nova Gramática do Português Brasileiro*, de Castilho (2010); e *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Bagno (2012). Como parâmetro da noção adjetival, buscou-se a referência de um século antes, na *Grammatica Portugueza*, de Júlio Ribeiro (1885), segunda edição. A escolha dessa obra deu-se pelo fato de ela inaugurar um novo paradigma gramatical brasileiro no século XIX, e por apresentar o método histórico-comparativo na descrição do vernáculo. Coube a Júlio Ribeiro introduzir nos estudos gramaticais brasileiros os parâmetros científicos. Como objetivo específico, pretende-se identificar as possíveis mudanças nos caminhos teóricos percorridos pelos autores, no que diz respeito à dimensão linguística desta pesquisa, a partir do princípio da *contextualização*, de Koerner (2014), observando as *continuidades* e *descontinuidades* do fato linguístico em relação a uma tradição já consolidada, por exemplo, no quesito conceitual da noção adjetival apresentada pelos autores das gramáticas. As bases teóricas e metodológicas que subsidiaram este estudo, à luz da Historiografia Linguística (HL), centram-se nos postulados de Koerner (1996, 2014), Swiggers (2004), Altman (1998) e Batista (2007, 2013), entre outros. Por questões metodológicas, não se almeja focar nas exemplificações dadas à classe adjetival, apenas nas conceitualizações. Na oportunidade, apresenta-se o horizonte de retrospectiva das fontes primárias nas obras mencionadas, no tocante à parte conceitual da classe adjetival de cada autor.

Palavras-chave: historiografia linguística; gramáticas do século XXI; adjetivo; contextualização; continuidade e descontinuidade.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT Texto e Discurso: um diálogo entre a TOPE – Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela UFPI. Teresina-PI. E-mail: layana\_holanda@hotmail.com



# A MEMÓRIA FAMILIAR NAS FAVELAS PAULISTANAS COMO RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO TEMPO EM QUE VIVEMOS: UM RELATO DE PERCEPÇÃO E ESCUTA DE VÍNCULO NO MORRO DOS MARAJÁ (SP)<sup>1</sup>

*Leonardo Gonçalves Freitas<sup>2</sup>*

## RESUMO

A memória familiar no Morro dos Marajás, localizado na cidade de Diadema (SP), durante a pandemia do Covid- 19 foi reconstruída e continua, a partir de uma ação subjetiva de controle social e de manutenção cotidiana. Esse trabalho é um relato de experiência, motivado pela ação do espaço de pesquisa guiada pelo método etnográfico. Como forma de compreender as ações de fortalecimento, o espaço urbano foi monitorado e foi registrado com base na construção de uma estrutura de relatos de vivências e de compartilhamento da estrutura das fotografias pessoais dos indivíduos locais.

**Palavras-chave:** Memória Familiar. São Paulo. Fotografia . Subjetividade

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 6 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Especialista em Projetos e Gestão Pública FMU/SP. Bacharel em Gestão Pública FMU/SP. Bacharel em Jornalismo – UNINTER. Bacharel em Design – UNINASSAU. São Paulo. E-mail: ideiasleonardo@gmail.com



# ROUPA DE HOMEM, ROUPA DE MULHER? A (DES)ORDEM NO/DO CORPO-SUJEITO HOMEM<sup>1</sup>

*Pâmela Tavares de Carvalho<sup>2</sup>*

## RESUMO

Ao vestir o corpo, constrói-se com e por meio dele uma série de conexões que dão a ver o modo de ser e estar enquanto sujeitos no mundo. Corpo e roupa, logo, o corpo vestido, torna-se, a partir da moda, superfície em que distintos e diversos dispositivos podem operar, modelando-os, norma(t)izando-os, corrigindo-os. Desse modo, ancorados nos estudos discursivos, a partir do método arqueogenealógico engendrado por Michel Foucault, objetiva-se investigar as práticas discursivas que se apropriam da moda para responder, na primeira metade do século XX, a uma urgência histórica – a norma(l)ização do corpo (gênero) masculino, tal como refletir sobre a formação daquilo que se nomeia utopia estética. Para tanto, o corpus ao qual se volta a atenção neste estudo forma-se por publicações presentes nos periódicos Revista da Semana, de 1908, e A Cigarra, de 1956, possibilitando observar que a roupa opera como uma tecnologia política e estetizante do corpo/gênero, porquanto é um importante suporte institucional legitimado por uma rede heterogênea de discursos para dizer aquilo que funciona como verdade para o corpo-sujeito homem.

Palavras-chave: corpo; moda; gênero; discurso.

---

1 Trabalho submetido ao GT Comunicação e Moda do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutoranda em Linguística da Universidade de Franca, Franca-SP. E-mail: pamelatavarescarvalho@gmail.com



# A CONTRADIÇÃO ENTRE O DITO E O NÃO DITO NA COLEÇÃO DA CAMPANHA DE 50 ANOS DA EMPRESA AREZZO CALÇADOS<sup>1</sup>

Jessica Priscila Vieira<sup>2</sup>  
Henrique de Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a contradição dos discursos existentes na coleção de moda da empresa Arezzo Calçados, em sua campanha de comemoração aos 50 anos de mercado. Para esta análise, utiliza-se uma das imagens da campanha em que a modelo e *influencer* Jade Piccon, que trabalhou para expor os produtos divulgados e a frase disposta no site da empresa, cuja proposta da campanha era “enaltecer nossa cultura ancestral e celebrar a valorização da nossa raça”. Essa temática surgiu após a grande crítica da campanha em redes sociais, quando consumidores afirmaram não se sentirem representados, mostrando que, em que pese o Brasil assuma uma posição de destaque pelas lutas de igualdade de classe e de raças, tal luta aparenta ser apenas da minoria, porquanto não se internaliza pela cultura comercial para integrar e representar, efetivamente, revelando que a representatividade da minoria está longe ser alcançada. Trata-se de um assunto contemporâneo que demonstra a necessidade de conscientização da sociedade brasileira acerca de suas raízes culturais, dotadas de preconceito silencioso, de normatividade do racismo estrutural e que, mesmo após meio século da chegada dos europeus neste território, ainda busca a valorização pela cultura “branca” e, principalmente, aprovação dela para uso de elementos das demais culturas. Nesse processo, buscou-se amparo nas teorias da análise do discurso materialista e das áreas do conhecimento que englobam os saberes da Linguística, História e Sociologia, visando ao inventário de uma formação discursiva na interferência do racismo estrutural no mundo da moda, ainda que silenciosamente.

Palavras-chave: moda; racismo estrutural; silêncio da minoria; relações de poder; análise do discurso; contradição discursiva.

1 Trabalho submetido ao GT 11 – Comunicação e Moda, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: jessica.vieira@unemat.br

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNEMAT. E-mail: henriqueoliveirasnp@gmail.com



# AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NO ACONTECIMENTO DISCURSIVO DA IMAGEM DE CIDADE DE TERESINA<sup>1</sup>

*José Magno de Sousa Vieira<sup>2</sup>*

## RESUMO

A leitura da cidade pelo dispositivo teórico da análise de discurso toma-a na memória e na atualidade do acontecimento de linguagem. O objeto de discurso imagem de cidade interessa em sua discursividade. Almeja-se nesta análise compreender sentidos em movimento, formulados em materialidades significantes que dizem da imagem de Teresina como ponte. Os postulados teóricos sustentam-se nas reflexões sobre as noções de formação imaginária e acontecimento discursivo. Nos termos de Pêcheux (2008, 2014) e Orlandi (2015), entre outros, compreende-se o elo entre atualidade e memória. O *corpus* heterogêneo constitui-se de imagens, reportagens e discursos institucionais que textualizam o dizer sobre Teresina, no que tange à sua imagem. Compreendem-se os sentidos na atualidade do discurso sobre Teresina bem como da memória desse discurso formulado em dois recortes. A análise pontuou a repetição de imagem de cidade como ponte na atualização no deslize dos sentidos da ponte Metálica para a Estaiada.

Palavras-chave: materialidade significativa; imagem de cidade; acontecimento discursivo; formação imaginária.

- 
- 1 Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022
  - 2 Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado do Mato Grosso (PPGL/UNEMAT). Professor de Linguística e Língua Portuguesa da UEMA, campus de Timon – MA. Ceará-PI. Endereço eletrônico: [magnoreute@gmail.com](mailto:magnoreute@gmail.com)



# AS PARALIMPÍADAS E O DISCURSO DA SUPERAÇÃO<sup>1</sup>

*Clevisvaldo Pinheiro Lima<sup>2</sup>*

## RESUMO

Busca-se com este trabalho, sob a perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso materialista, analisar o discurso sobre os atletas paralímpicos e os Jogos Paralímpicos de Verão, a partir da cobertura desse evento pelo jornal Folha de S. Paulo, a fim de compreender o modo como as paralimpíadas e os atletas paralímpicos são discursivizados no/por esse periódico. Para tanto, considera-se como *corpus* deste trabalho as textualidades compostas a partir da cobertura da/na Folha dos Jogos Paralímpicos de Atenas-2004, Pequim-2008, Londres-2012, Rio-2016 e Tóquio-2020. Ao longo da análise dos recortes, que tem a paráfrase como principal operador de análise, foi possível explicitar uma tentativa de apagamento das paralimpíadas como um evento esportivo de alto rendimento, bem como uma tentativa de significá-la enquanto “celebração da superação”, em que os resultados (esportivos) são uma questão secundária.

Palavras-chave: paralimpíadas; atletas; superação; discurso.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, São Paulo. E-mail: klevislima@hotmail.com



# A PATEMIZAÇÃO E OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS EM MATÉRIAS DO JORNAL *O DIA* SOBRE O SANATÓRIA MEDUNA<sup>1</sup>

Francisco Herbert da Silva<sup>2</sup>  
João Benvindo de Moura<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os efeitos patêmicos em matérias do jornal piauiense *O Dia* sobre o Sanatório Meduna, localizado em Teresina-PI. A principal base teórica é a Análise do Discurso Semiolinguística. Com isso, tem-se como aportes teóricos os seguintes autores: Charaudeau (2007, 2010, 2017) e Emediato (2007). Trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativa, cujo *corpus* se compõe de trechos de cinco matérias do jornal *O Dia* sobre o Sanatório Meduna, nos anos 1976, 1979, 1992 e 2010. Os resultados mostram que as notícias relacionadas à instituição constituem-se de visadas patêmicas materializadas por meio das tópicas da dor, do amor, da antipatia e da esperança. No tocante aos imaginários sociodiscursivos, observa-se a recorrência de saberes de crença, ancorados em saberes de opinião comum, relativa e coletiva. Assim, entende-se que o universo da patemização relaciona-se aos imaginários sociodiscursivo, porquanto se identificam nas notícias avaliações e julgamentos sobre situações ocorridas no referido sanatório.

Palavras-chave: discurso; semiolinguística; *pathos*; imaginários sociodiscursivos.

1 Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutorando da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: franherberthysilva@ufpi.edu.br

3 Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: jbenvido@ufpi.edu.br



## TRADIÇÃO E RUPTURA: O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO FEMINISTA NAS TIRINHAS DE MAFALDA<sup>1</sup>

Vanessa Alves de Araújo<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho propõe uma leitura discursiva das tirinhas da Mafalda, do cartunista Quino, e objetiva analisar como a garota usa discursos feministas para romper com o conservadorismo ideológico associado à figura da mulher. Para tanto, busca-se identificar as sequências discursivas e descrever como se constroem os discursos das personagens femininas quanto à posição da mulher, de modo a compreender como se produz o imaginário social sobre essa figura. Apoiar-se na análise do discurso materialista, de Pêcheux (1995), com as condições de produção, interdiscurso e ideologias, em meio às formações discursivas, e Orlandi (2020), com a análise do discurso no Brasil. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica. O *corpus* compõe-se de cinco tiras com diálogos entre Mafalda e sua mãe; a jovem e Susanita; e outra somente com Raquel, figura conservadora, mas reflexiva, sobre as decisões tomadas em sua vida. Observa-se, ao fim que, atravessada pelo feminismo, Mafalda mobiliza tons críticos e contrapõe discursos conservadores e machistas que dialogam, influenciados pelo tradicionalismo religioso que dá corpo ao imaginário social sobre a mulher historicizado há séculos.

Palavras-chave: conservadorismo; machismo; feminismo; análise do discurso.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda no Curso de Linguagem e Cultura pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI. E-mail: vanessaaraujophb@gmail.com



# PODER, IDEOLOGIA E CRÍTICA NA FICÇÃO: ANÁLISE DE DISCURSOS A PARTIR DAS OBRAS *SPIDER MAN 2* (2004) E *ONE PIECE* (1997)<sup>1</sup>

Lucas Maurilio Oliveira Machado<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo busca analisar os discursos presentes nas obras *Spider Man 2* (2004) e *One Piece* (2005). Narrativamente, identifica-se em ambas as obras a retratação da prática social de dada sociedade, da qual se extraem relações de poder que interferem diretamente nas ações e no destino das personagens. Considerando-se que não há discurso isento de ideologia, surge a questão: o discurso produzido por cada obra retrata tais relações de poder por um viés crítico ou legitimador? Ainda se objetiva discorrer sobre o papel do discurso para o exercício do poder, especialmente a partir dos impactos possibilitados por obras ficcionais de alcance global. Assim, o *corpus* consiste na obra cinematográfica (127 min.), bem como nos capítulos 391 a 398 do mangá escrito por Eiichiro Oda. Como base teórica, destacam-se Pêcheux (2015) e Foucault (2012), a contribuir para a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Preliminarmente, observam-se elementos legitimadores da ordem capitalista na produção estadunidense, enquanto da história em quadrinhos se extraem críticas a um poder central, militar e genocida – hipóteses a serem confirmadas no desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: poder; ideologia; prática social; discurso; análise de discurso;

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ. E-mail: machado.lucas\_1@posgraduacao.uerj.br



# OS DISCURSOS DE/SOBRE DIREITO SOCIAL E OS SEUS FUNCIONAMENTOS EM REGIMES AUTORITÁRIOS DO ESTADO BRASILEIRO<sup>1</sup>

Mônica de Oliveira Pasini<sup>2</sup>

## RESUMO

Fundamentada na Análise de Discurso (AD) de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, esta pesquisa tem por finalidade investigar as relações da ordem do pré-construído, da noção de historicidade do termo *cidadania*, nos dizeres de/sobre benefícios sociais, quando se observa uma propaganda de governos autoritários brasileiros que buscam legitimação. Com a AD de pronunciamentos e notícias que partem de governos em regimes autoritários, busca-se revelar como o Estado apaga as heterogeneidades quando insere na categoria de cidadão – tanto o sujeito trabalhador, quanto o sujeito proprietário dos meios de produção. O *corpus* desta investigação traz as palestras do Ministro do Trabalho, veiculadas pela Rádio Nacional, para o período da ditadura Vargas, e as notícias protagonizadas pelo governo federal sobre previdência social, veiculadas em jornais, no período da ditadura militar. Portanto, um dos desdobramentos da análise discursiva é identificar, nos enunciados desses *corpora*, as evidências produzidas pela ideologia que dividem os sujeitos e os sentidos, e marcam o Estado como articulador simbólico-político na individuação dos sujeitos.

Palavras-chave: ideologia; direito social; capitalismo; ditadura.

---

1 Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 02 de dezembro de 2022.

2 Mestranda em Divulgação Científica e Cultural, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas - SP. E-mail: m234235@dac.unicamp.br



# TILS – TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAS DE SINAIS: PROFISSÃO OU ASSISTENCIALISMO? POSIÇÃO-SUJEITO DOS TILS PELA MÍDIA JORNALÍSTICA<sup>1</sup>

*Geisymeire Pereira do Nascimento<sup>2</sup>*

## RESUMO

Neste trabalho, analisam-se pela análise do discurso materialista as posições-sujeito do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), marcada pelos efeitos de sentido postos em circulação pelo discurso jornalístico, a partir do pronunciamento em Libras de Michelle Bolsonaro. Analisam-se quatro formulações produzidas em Folha de S. Paulo e O Globo. As análises revelaram que os TILS ocupam as posições-sujeito não de profissionais da tradução/interpretação da Libras, mas de outras profissões. Identifica-se o apagamento da posição-sujeito TILS pela nomeação, sendo marcados como assessora, a moça que lia o discurso, narradora e ator, apagando a profissão/profissional, revelando, por conseguinte, a marginalização da Libras, colocando-a em um lugar de linguagem não-verbal. Pela política do silenciamento, realizada pelo funcionamento da denominação, a posição-sujeito TILS remonta a uma memória que liga a função dos TILS a algo que não traz o traço do profissional de carreira, mas a algo que está na relação do assistencial, da ajuda, do apoio, da arte e, a partir dessa significação, constrói-se no imaginário a possibilidade de que qualquer pessoa pode ser um TILS.

Palavras-chave: análise do discurso materialista; discurso jornalístico; sentidos de TILS; posição-sujeito; Libras.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022

<sup>2</sup> Professora de Libras da Universidade Federal do Piauí. Mestra em Letras pela UFPI, vinculada ao grupo de pesquisa NEPAD/UFPI. Teresina-PI. E-mail: geisymeire@ufpi.edu.br



# #FIQUEEMCASA X #OBRASILNÃOPODEPARAR: O ACONTECIMENTO DA COVID-19 NA ANÁLISE DISCURSIVA DE DUAS HASHTAGS<sup>1</sup>

Shemilla Rossana de Oliveira Paiva<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a produção e a circulação dos discursos e seus efeitos de sentido, presentes em duas materialidades na WEB durante o acontecimento da pandemia de covid-19 no Brasil, motivada pela chegada do vírus SARS-CoV-2, a saber, as hashtags #fiqueemcasa e #obrasilnaopodeparar. Entende-se que essas duas tags, enquanto elementos que direcionam conteúdo em uma mesma temática, marcam diferentes posições de sujeitos e de práticas de governo. Desse modo, em uma abordagem foucaultiana que vê o neoliberalismo não como mero sistema econômico, mas como uma racionalidade que se estende por todas as instâncias do fazer viver, há um embate discursivo de ordem biopolítica que orienta os sujeitos a se resguardarem em suas casas durante a pandemia e, ao mesmo tempo, outro discurso que conclama os mesmos sujeitos ao trabalho, sob o argumento de que o Brasil não pode parar ou, ainda, em outras palavras, a economia não pode parar por ser ela que, em tese, move um País. Portanto, objetiva-se relacionar os conceitos foucaultianos de discurso e acontecimento com as duas materialidades já citadas, sendo mister ressaltar que #fiqueemcasa foi um movimento que teve inúmeros adeptos, enquanto a #obrasilnaopodeparar consistiu em uma campanha oficial veiculada pelo Ministério da Comunicação do governo federal no atual mandato do presidente da república brasileira. Metodologicamente, parte-se de um gesto teórico e analítico de movimento intrínseco, ou seja, sem tornar essas duas categorias estanques ou separadas. Assim sendo, amparando-se na base conceitual já mencionada e entendendo, sobretudo, que um acontecimento não se encerra completa e abruptamente para que outro se inicie, buscaram-se as ressonâncias e os interdiscursos no devir histórico que possibilitaram esses dois enunciados discursivos presentes nas *hashtags*. O *corpus* compõe-se de peças publicitárias contendo as referidas tags, bem como o uso de cores, fontes e legendas usadas para a produção e disseminação desses discursos e seus efeitos de sentidos.

Palavras-chave: #fiqueemcasa; #obrasilnaopodeparar; acontecimento; covid-19; discurso.

1 Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestra em Ciências Sociais e Humanas pela UERN e Doutoranda em Ciências da Linguagem pelo PPGL UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN. E-mail: shemillarossana@gmail.com



# EFEITOS DE SENTIDO DO NÃO-DITO PRESENTES EM OUTDOOR NA AMAZÔNIA LEGAL<sup>1</sup>

Ana Carolina Fazzio Soares<sup>2</sup>  
Dayane Florentino Ferreira de Moura<sup>3</sup>  
Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer<sup>4</sup>  
Patrícia Cintra Vasconcelos Rossini<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta a análise do discurso político presente em um *outdoor* instalado em Sinop, cidade do norte de Mato Grosso, com os dizeres: *Mato Grosso fora da Amazônia Legal. Precisamos crescer e produzir. Acreditamos em Deus e valorizamos a família.* Ao fundo, há uma bandeira do Brasil que destaca a cor verde, e não há assinatura que permita conhecer o sujeito responsável pela publicação, mas houve uma discussão política sobre o assunto dias antes. Na região onde circulou a materialidade discursiva analisada, a área de preservação definida pelo Código Florestal brasileiro é de 80%. Diante disso, o Deputado Federal Juarez Costa protocolou, em março de 2022, um projeto que propõe a retirada de Mato Grosso da Amazônia Legal, objetivando reduzir para até 20% a área de preservação de mata nativa nas propriedades rurais. Dessa forma, as discussões presentes na análise discursiva realizada pautaram-se a partir do que Pêcheux (ano) define como condições de produção na análise de discurso francesa; e das noções de silêncio, dito e não-dito, segundo Orlandi (ano) para compreender quais efeitos de sentidos se movimentam a partir discurso presente no *outdoor*.

Palavras-chave: análise de discurso; discurso político; Amazônia Legal; Mato Grosso.

1 Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Mestranda em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop-MT. E-mail: ana.carolina7@unemat.br

3 Mestranda em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop-MT. E-mail: dayane.moura@unemat.br

4 Mestranda em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop-MT. E-mail: rafaela.ketlyn@unemat.br

5 Mestre em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop-MT. E-mail: patricia.rossini@unemat.br



# DOCUMENTÁRIO “VEGANO PERIFÉRICO”: DISCURSOS POLÍTICOS E CONTRUÇÃO DE SENTIDOS<sup>1</sup>

Tâmara Ramalho da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O veganismo apresenta duas vertentes: o veganismo liberal (também chamado de estratégico); e o veganismo popular. O objeto deste estudo concentra-se no veganismo popular, e tem como *corpus* o documentário do coletivo *Vegano Periférico*, que defende um veganismo acessível e inclusivo. O documentário *Vegano Periférico* teve seu lançamento em novembro de 2020, mais precisamente no dia primeiro, data em que se comemora o Dia Mundial do Veganismo. Nesse sentido, analisam-se as produções de sentido no discurso político vegano, sob o olhar da teoria da análise de discurso de linha francesa. A partir das análises, procurou-se identificar os sentidos produzidos no documentário. Por meio da linguagem, foi possível evidenciar posicionamentos ideológicos (de cunho marxista) mediante conceitos relacionados à alienação, à falta de informação para a população e à relação entre consumo e produção. Evidenciou-se também uma formação discursiva que aponta para a alienação dos sujeitos periféricos e para a falta de acesso à informação, no caso, de como se articula a indústria exploradora de animais. Além disso, o documentário produz sentidos em enunciações que abordam a visibilidade e invisibilidade desses sujeitos periféricos. Por meio dos discursos, o coletivo busca mudar o imaginário simbólico, principalmente dos sujeitos periféricos, com relação ao simbólico construído do veganismo.

Palavras-chave: veganismo popular; discurso; documentário; sujeitos periféricos.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística pelo Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí. E-mail: tamararamalho@ufpi.edu.br



# ANÁLISE ARQUEOGENEALÓGICA DO DISCURSO DA RELIGIOSIDADE DA/NA CIDADE DE CODÓ-MA<sup>1</sup>

*Ilza do Socorro Galvão Cutrim<sup>2</sup>  
Diely Caroline Pereira Sousa de Almada<sup>3</sup>*

## RESUMO

Tendo como ponto de partida a análise do discurso religioso em uma cidade do interior maranhense, este trabalho pretende pensar nas experiências ligadas à religiosidade. O cenário é a cidade de Codó-MA, conhecida como 'capital da macumba'. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo compreender a religiosidade a partir da categoria *discurso*. Para tanto, analisa-se o discurso sobre a religiosidade da Cidade de Codó-MA, buscando compreender, por meio da arqueogenealogia foucaultiana, como se constituiu, histórica e discursivamente, a religião como identidade da cidade, que nomeia atualmente Codó, edificada por várias práticas discursivas. Toma-se como aporte teórico a teoria foucaultiana (2012) de Análise do Discurso (AD), e Gregolin (2004), bem como a concepção de memória, sob a ótica de Halbwachs (1990) e Le Goff (2008). Portanto, considerando o funcionamento do discurso religioso, faz-se uma análise do discurso veiculados no senso comum, na mídia e no portal da cidade, buscando a emergência dos acontecimentos que fabricaram e criaram Codó como *cidade da macumba*, do terço ou, ainda, de Bitá do Barão.

Palavras-chave: Codó; discurso; memória; religiosidade.

1 Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

2 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, professora Associado Nível IV da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: ilza.galvao21@gmail.com

3 Mestranda em Letras pela UFMA. São Luis-MA. E-mail: carolinealmada15@gmail.com



# RENSGA HITS E O DISCURSO FEMINISTA DESPOLITIZADO<sup>1</sup>

Aelton Alves de Melo Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

Lançada na plataforma de streaming *Globoplay*, a série *Rensga Hits* representa, em sua trama, o cenário do *Feminejo* – o movimento de mulheres ocupando espaços antes dominados por homens no gênero musical sertanejo. Com representações femininas em postos de poder e de aspirantes a cantoras empoderadas, a série segue a tendência midiática/mercadológica de celebrar a força da mulher. Contudo, observando-se a mídia de massa como reverberada de discursos hegemônicos, questiona-se: pode-se ler esse discurso sobre o feminino, presente no seriado, como feminista? Utilizando-se a metodologia da análise do discurso francesa, busca-se analisar as narrativas sobre o feminino presentes na série, visando a compreender os fatores sócio-histórico-ideológicos que impulsionam tal discursividade. Para tal estudo, apoia-se em debates sobre o feminismo neoliberal – vertente em que o discurso político feminista se pasteuriza, midiaticiza e comercializa. Sob tal perspectiva teórica, encontra-se na série uma discursividade feminista despolitizada, com discursos que beneficiam somente o chamado 1% das mulheres.

Palavras-chave: feminismo; representatividade; neoliberalismo.

- 
- 1 Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.
  - 2 Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande. Graduado em Comunicação Social – Educomunicação pela mesma instituição. Integrante do Laboratório de Estudos sobre Cultura, Mídia e Política (LECMIPO), com orientação da professora Dra. Elizabeth Christina de Andrade Lima.



## O DISCURSO DA POBREZA EM MEIO AO HUMOR NO FILME O AUTO DA COMPADECIDA<sup>1</sup>

Rizia Amanda Pereira Ramos (UESPI)<sup>2</sup>

### RESUMO

O filme *Auto da Compadecida* (1955), adaptado da obra teatral de mesmo nome, de Ariano Suassuna, é uma adaptação realizada pelo diretor Guel Arraes (2000). O enredo do filme retrata o cenário da seca, da miséria e de extrema pobreza, além do coronelismo constante naquela época. Tais elementos problematizam os conflitos sociais presentes no sertão nordestino, representado pela figura humorística dos personagens João Grilo e seu amigo, Chicó. A investigação desse *corpus* detém-se em um gesto de escuta em torno da contradição do discurso da pobreza em meio ao humor. Logo, o recorte desses discursos apropriam-se do aspecto humorístico na adaptação cinematográfica. Para tanto, o objetivo deste projeto de pesquisa é analisar o funcionamento do discurso da pobreza em meio ao humor constitutivo no discurso das posições sujeitos dos protagonistas, Chicó e João Grilo, isto é, observar como a formulação do simbólico da miséria se estrutura pelo funcionamento do humor, o que sublinha uma suposta contradição em que, de um lado, há a precária realidade social desses sujeitos e, de outro, a formulação do humor, da ironia, do gracejo. Espera-se, pois, compreender os efeitos de sentidos no contexto histórico-social que o filme retrata, bem como o meio social em que circula. Utiliza-se o referencial teórico da análise do discurso materialista, com os legados de Pêcheux (PIOVEZANI; SARGENTINI, 2018); Orlandi (2015, 2017); Courtine (2014); Maldidier (2017); Modesto (2022), entre outros. Na esfera do campo humorístico, ancora-se em Lôbo (2013); Possenti (2018) e Lopes (2020). A metodologia é de caráter descritiva, e parte de uma seleção de Sequências Discursivas (SDs) representativas de regularidades discursivas e linguísticas, bem como de um processo contínuo teórico-metodológico de descrição das condições de produção que circulam no filme. Espera-se que este estudo contribua com as análises discursivas no campo humorístico, bem como trate de uma investigação discursiva de uma obra clássica da literatura e cinematografia brasileira.

Palavras-chave: discurso; pobreza; humor; *Auto da Compadecida*.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 12 – Discurso, acontecimento e materialidades significantes, do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda em Letras/Linguagem e Cultura pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina-Piauí. E-mail: riziarmuss@gmail.com



# #OPCASADEVIDRO E O BRADO “DEUS, PÁTRIA, FAMÍLIA E LIBERDADE”: CONFRONTOS DISCURSIVOS E RESISTÊNCIA NA/ EM REDE<sup>1</sup>

Victor Brito Ferraz<sup>2</sup>

## RESUMO

Recentemente, o hacktivismismo tem sido objeto de pesquisa de diversos estudos, com enfoque por parte das Ciências Sociais. Porém, no que concerne à Linguística (sobretudo quanto à AD materialista), ainda há pouco destaque. Com *A Declaração do Hacktivismismo*, o fenômeno organizou sua primeira expressão, enquanto na atualidade, representa-se, majoritariamente, pelo coletivo *Anonymous*. Destarte, esta investigação objetiva analisar o funcionamento do discurso hacktivista e a configuração de resistência ao discurso dominante, inscritos na #OpCasadeVidro da célula *EterSec*, além da memória integralista materializada por meio da fala de Bolsonaro durante o debate presidencial de 28 de outubro de 2022 (repercutido pelo tuíte da célula @AnonNovidades no *Twitter*). O *corpus* desta pesquisa formase por fotogramas obtidos a partir da ferramenta *captura de tela* do *Windows*. Para tanto, a lide amparou-se nas teorias e no método da AD pecheutiana, além das contribuições de áreas como as Ciências Sociais Aplicadas (Ciência Política e Relações Internacionais) e as Teorias da Informação, de modo a refletir acerca das problemáticas anteriormente citadas.

Palavras-chave: análise do discurso; análise do discurso digital; tecnologias digitais da informação e comunicação; resistência; hacktivismismo.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 12 do IV Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista – BA. E-mail: victorbritoferraz@protonmail.com

